



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO/FACULDADE DE DIREITO
MESTRADO PROFISSIONAL EM SEGURANÇA PÚBLICA,
JUSTIÇA E CIDADANIA**

MÁRCIO DE OLIVEIRA NEVES

CRIMES CONTRA TURISTAS NA CIDADE DE ILHÉUS

Salvador
2021

MÁRCIO DE OLIVEIRA NEVES

CRIMES CONTRA TURISTAS NA CIDADE DE ILHÉUS

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Segurança Pública, Justiça e Cidadania do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública-PROGESP, da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Ivone Freire Costa

Coorientador: Prof. Dr. Edson Marcos Leal Soares Ramos

Salvador

2021

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

N518 Neves, Márcio de Oliveira
 Crimes contra turistas na Cidade de Ilhéus / por Márcio de Oliveira
 Neves. – 2021.
 108 f.

 Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ivone Freire Costa.

 Coorientador: Prof. Dr. Edson Marcos Leal Soares Ramos.

 Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Federal da Bahia,
 Faculdade de Direito; Universidade Federal da Bahia – Escola de
 Administração, Salvador, 2021.

 1. Segurança Pública - Ilhéus (BA). 2. Turistas - Ilhéus (BA). 3. Turista -
 Crimes contra. II. Universidade Federal da Bahia – Faculdade de Direito.
 III. Universidade Federal da Bahia – Escola de Administração. IV. Título.

CDD – 342.0418

MÁRCIO DE OLIVEIRA NEVES

CRIMES CONTRA TURISTAS NA CIDADE DE ILHÉUS

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Segurança Pública, Justiça e Cidadania, no Mestrado Profissional em Segurança Pública, Justiça e Cidadania, do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública-PROGESP, da Universidade Federal da Bahia, na Área de Concentração Segurança Pública e Linha de Pesquisa Políticas e Gestão de Segurança Pública.

Salvador, 08 de junho de 2021.

Banca examinadora

Ivone Freire Costa – Orientadora

Doutora em Sociologia Econômica e das Organizações pela Universidade Técnica de Lisboa

Universidade Federal da Bahia - UFBA

Edson Marcos Leal Soares Ramos – Coorientador

Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina

Universidade Federal do Pará

Mónica de Melo Freitas

Doutora em Sociologia Econômica pela Universidade Nova de Lisboa

Universidade Nova de Lisboa-UNL / Universidade Federal da Bahia-UFBA

A

Deus, pela dádiva da vida.

meus pais, Ademir e Alcina, por terem me estimulado no caminho do estudo.

AGRADECIMENTOS

A minha esposa, amiga e companheira, Sheila, pelo apoio incondicional e sempre presente em minha vida.

A minhas filhas Ila e Cecília, fonte de inspiração e inesgotável amor que alimenta minha alma.

A meus pais, Ademir e Alcina, pelo apoio de sempre ao longo de minha caminhada acadêmica e profissional.

A minhas irmãs Sandra e Letícia, especialmente a Letícia, que juntamente com seu então noivo me deram o fundamental apoio e acolhimento nos incontáveis deslocamentos a Salvador.

A minha orientadora professora Ivone, pelo incentivo e inarredável estímulo durante toda essa caminhada, imprescindível à consecução deste trabalho.

Ao professor e coorientador Edson Ramos, meus sinceros agradecimentos por sua generosidade em me permitir perceber outros horizontes de estudos e pesquisas, que muito me engrandeceu, e tornaram possível a ultimação e concretização dessa caminhada.

A toda equipe de policiais civis que atuam na Delegacia de Proteção ao Turista de Ilhéus, de valiosa ajuda para o êxito desta pesquisa.

Ao fotógrafo e grande entusiasta da cidade de Ilhéus, José Nazal Pacheco Soub, pelas belíssimas fotografias disponibilizadas que ilustraram o presente trabalho.

Ao amigo e professor George Rego Albuquerque, pelo estímulo e direcionamento nas fontes de pesquisa na Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC.

Aos maravilhosos amigos e colegas da turma 2018, pelas experiências compartilhadas, com homenagem especial aos colegas Andréa e Fábio, que nos deixaram prematuramente, sem que tivessem a chance de concluir o curso.

Aos professores do PROGESP, que nos brindaram com seus conhecimentos, e contribuíram para o desenvolvimento desta pesquisa.

À Universidade Federal da Bahia – UFBA, e toda sua equipe de ensino e de apoio.

NEVES, Márcio de Oliveira. **Crimes contra turistas na cidade de Ilhéus**. Orientadora: Ivone Freire Costa. 2021. 108 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Segurança Pública, Justiça e Cidadania) – Programa de Pós-Graduação em Estudos, Pesquisas e Formação em Políticas e Gestão de Segurança Pública, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

RESUMO

A cidade de Ilhéus, no Estado da Bahia, Brasil, tem inegável vocação turística, não apenas por suas belezas naturais, mas também por sua projeção em decorrência das obras de diversos escritores, em destaque as obras de Jorge Amado e Adonias Filho, que, usando como pano de fundo a cultura do cacau, teceram encantadoras histórias da cultura local. Esta pesquisa objetivou caracterizar a vitimização de turistas no município de Ilhéus, Bahia, Brasil, a partir dos registros na Delegacia de Proteção ao Turista, no período de 2016 a 2018. A partir da pesquisa documental, desenvolveu-se um estudo quantitativo e qualitativo. Por meio da técnica estatística de análise exploratória, realizou-se abordagem quantitativa em estudo sobre a violência contra turistas na cidade de Ilhéus, com base nos dados de ocorrências policiais registradas na cidade de Ilhéus, envolvendo turistas, na qualidade de vítimas de ações delituosas. No enfoque qualitativo caracterizaram-se boletins de ocorrência policial registrados por turistas vítimas de crimes em Ilhéus. Os resultados revelaram predominância da violência patrimonial, especificamente com maiores incidências de furtos e roubos dentre os crimes que acometeram os turistas em Ilhéus, não sendo alcançados pelos índices de homicídio, expressivos no município em 2017, quando foi apontada uma taxa estimada de homicídios de 78,6 para cada 100 mil habitantes. Verificou-se, também, que o alvo de maior frequência foi o turista transitando, deslocando-se em via pública, tendo o período de maior incidência de registros sido compreendido nos meses de dezembro a março. As conclusões desta pesquisa permitem afirmar a importância do estudo da criminalidade que acomete os turistas em Ilhéus, como destino turístico, para melhor repressão. Eis que esse é um problema social concreto e intensificação de medidas de prevenção pela polícia, identificados os locais e tipos dos crimes, é imperiosa para o eficaz enfrentamento.

Palavras-chaves: Crimes. Turistas. Ilhéus. Delegacia de proteção ao turista de Ilhéus. Vítima.

NEVES, Márcio de Oliveira. **Crimes against tourists in the city of Ilhéus**. Thesis Advisor: Ivone Freire Costa. 2021. 108 f. Dissertation (Master in Public Safety, Justice and Citizenship) – Programa de Pós-Graduação em Estudos, Pesquisas e Formação em Políticas e Gestão de Segurança Pública, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

ABSTRACT

The city of Ilhéus, in the state of Bahia, Brazil, has an undeniable tourist vocation, not only for its natural beauty, but also for its projection due to the works of several writers, in particular the works of Jorge Amado and Adonias Filho, who, using the cocoa culture as a backdrop, wove charming stories of the local culture. This research aimed to show the profile of crimes against tourists recorded at the Ilhéus Tourist Protection Police Station, in the period from 2016 to 2018. From documentary research, a quantitative and qualitative study was developed. Through the statistical technique of exploratory analysis, a quantitative approach was carried out in a study on violence against tourists in the city of Ilhéus, based on data from police occurrences recorded in the city of Ilhéus, involving tourists victims of criminal actions. The qualitative approach was used to characterize police reports registered by tourists who were victims of crimes in Ilhéus. The results revealed a predominance of patrimonial violence, specifically with higher incidences of theft and robbery among the crimes that affected tourists in Ilhéus, not being reached by the homicide rates, significant in the municipality in 2017, when an estimated homicide rate of 78.6 per 100,000 inhabitants was indicated. It was also verified that the most frequent target was the tourist transiting, moving on public roads, and the period of highest incidence of records was in the months of December to March. The conclusions of this research allow us to affirm the importance of studying the criminality that affects tourists in Ilhéus, as a tourist destination, for better repression. This is a concrete social problem and the intensification of preventive measures by the police, identifying the places and types of crimes, is imperative for an effective confrontation.

Keywords: Crimes. Tourists. Ilheus Tourist Protection Police Station. Victim.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Brasão utilizado por policiais militares do Batalhão Especializado em Polícia Turística (BEPTUR), da Polícia Militar do Estado da Bahia, Brasil.....	46
Figura 2	Mapa com localização do município de Ilhéus, no Estado da Bahia, Brasil.....	49
Figura 3	Catedral de São Sebastião, na cidade de Ilhéus, Bahia, Brasil.....	54
Figura 4	Catedral de São Sebastião, na cidade de Ilhéus, Bahia, Brasil.....	54
Figura 5	Bar Vesúvio, na cidade de Ilhéus, Bahia, Brasil.....	55
Figura 6	Restaurante e centro cultural Bataclan, na cidade de Ilhéus, Bahia, Brasil.....	56
Figura 7	Igreja Matriz de São Jorge, em Ilhéus, Bahia, Brasil.....	57
Figura 8	Casa de Cultura Jorge Amado, na cidade de Ilhéus, Bahia, Brasil.....	58
Figura 9	Instituto Nossa Senhora da Piedade, em Ilhéus, Bahia, Brasil.....	59
Figura 10	Teatro Municipal de Ilhéus, na cidade de Ilhéus, Bahia, Brasil.....	60
Figura 11	Baía do Pontal, na cidade de Ilhéus, Bahia, Brasil.....	61
Figura 12	Baía do Pontal, na cidade de Ilhéus, Bahia, Brasil.....	61
Figura 13	Bairro Pontal, na cidade de Ilhéus, Bahia, Brasil.....	62
Figura 14	Bairro Pontal, na cidade de Ilhéus, Bahia, Brasil.....	62
Figura 15	Praia do Cristo, na baía do Pontal, em Ilhéus, Bahia, Brasil.....	63
Figura 16	Litoral norte da cidade de Ilhéus, Bahia, Brasil.....	64
Figura 17	Litoral norte da cidade de Ilhéus, Bahia, Brasil.....	64
Figura 18	Litoral sul da cidade de Ilhéus, Bahia, Brasil.....	65
Figura 19	Distrito de Olivença, no município de Ilhéus, Bahia, Brasil.....	66
Figura 20	Cabana de praia do litoral sul da cidade de Ilhéus, Bahia, Brasil.....	66
Figura 21	Barraca Gabriela, no litoral sul da cidade de Ilhéus, Bahia, Brasil.....	67
Figura 22	Roça de cacau, na Fazenda Primavera, no município de Ilhéus, Bahia, Brasil....	68
Figura 23	Fazenda Provisão, no município de Ilhéus, Bahia, Brasil.....	68
Figura 24	Grupo de dança afro, no carnaval em Ilhéus, Bahia, Brasil.....	69
Figura 25	Carnaval em Ilhéus, Bahia, Brasil.....	70
Figura 26	Festa de Iemanjá, em Ilhéus, Bahia, Brasil.....	70
Figura 27	Festa da Puxada do Mastro, em Olivença, Ilhéus, Bahia, Brasil.....	71
Figura 28	Percentual de registros mensais das infrações penais registradas por turistas na Delegacia de Proteção ao Turista de Ilhéus, no período de 2016 a 2018.....	83

Figura 29	Percentual de boletins de ocorrência policial por bairros e localidades, de maior incidência, registrados por turistas na Delegacia de Proteção ao Turista de Ilhéus, no período de 2016 a 2018.....	84
Figura 30	Percentual de boletins de ocorrência policial por bairros e localidades, de maior incidência, registrados por turistas na Delegacia de Proteção ao Turista de Ilhéus, nos anos de 2016, 2017 e 2018.....	85

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Percentual de boletins de ocorrência policial por tipo e natureza das infrações penais registrados por turistas na Delegacia de Proteção ao Turista de Ilhéus, no período de 2016 a 2018.....	79
Tabela 2	Quantidade de boletins de ocorrência policial registrados por tipo e ano de ocorrência na Delegacia de Proteção ao Turista de Ilhéus, no período de 2016 a 2018.....	80
Tabela 3	Percentual de boletins de ocorrência policial por modalidade, dos crimes contra o patrimônio, indicada nos registros realizados por turistas na Delegacia de Proteção ao Turista de Ilhéus, no período de 2016 a 2018.....	82
Tabela 4	Percentual de boletins de ocorrência policial por tipo de crimes registrados por turistas na Delegacia de Proteção ao Turista de Ilhéus, do total de ocorrências nas rodovias, no período de 2016 a 2018.....	86
Tabela 5	Percentual de boletins de ocorrência policial por local e tipos de crimes de maior incidência registrados por turistas na Delegacia de Proteção ao Turista de Ilhéus, no período de 2016 a 2018.....	86
Tabela 6	Percentual de boletins de ocorrência policial por faixa etária das vítimas turistas, registrados na Delegacia de Proteção ao Turista de Ilhéus, no período de 2016 a 2018.....	87

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Levantamento de dissertações do Programa de Estudos, Pesquisas e Formação em Políticas e Gestão de Segurança Pública (PROGESP), da Universidade Federal da Bahia, sobre crimes contra turistas.....	26
Quadro 2	Síntese do processo de categorização, a partir da análise de conteúdo de ocorrências policiais delituosas dos crimes cometidos contra turistas em Ilhéus, no período de 2016 a 2018, por categorias principal e secundária.....	90
Quadro 3	Principais recortes textuais de registros de ocorrência policial das infrações penais cometidas contra turistas em Ilhéus, no período de 2016 a 2018, obtidos a partir da análise de conteúdo, por categorias principal e secundária.....	91

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BEPTUR	Batalhão Especializado em Polícia Turística
BOP	Boletins de Ocorrências Policias
CEDEP	Coordenação de Documentação e Estatística Policial
CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas
CF	Constituição Federal
CNJ	Conselho Nacional de Justiça
CPP	Código de Processo Penal
DEAM	Delegacia de Atendimento à Mulher
DELTUR	Delegacia de Proteção ao Turista
EMBRATUR	Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INTERPOL	Organização Internacional de Polícia Criminal
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
OMS	Organização Mundial da Saúde
OMT	Organização Mundial do Turismo
PROGESP	Programa de Estudos, Pesquisas e Formação em Políticas e Gestão de Segurança Pública
SIGIP	Sistema de Informação e Gestão Integrada Policial
SISP	Sistema Integrado em Segurança Pública
UFBA	Universidade Federal da Bahia

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	15
1.1	INTRODUÇÃO.....	15
1.2	JUSTIFICATIVA E IMPORTÂNCIA DA PESQUISA.....	20
1.3	OBJETIVOS.....	31
1.3.1	Objetivo Geral.....	31
1.3.2	Objetivos Específicos.....	31
1.4	HIPÓTESE.....	31
1.5	PROBLEMA DA PESQUISA.....	31
1.6	ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO.....	32
2	CRIME, VÍTIMAS E TURISMO.....	34
2.1	O TURISMO.....	34
2.2	CRIME E VIOLÊNCIA.....	39
2.3	SEGURANÇA E TURISMO.....	42
2.4	ESTRUTURA POLICIAL PARA O TURISTA.....	44
2.5	ILHÉUS.....	47
2.6	A CRISE DA LAVOURA CACAUEIRA NO SUL DA BAHIA E TURISMO.....	51
2.7	PONTOS TURÍSTICOS DE ILHÉUS.....	53
2.7.1	Catedral de São Sebastião.....	53
2.7.2	Bar Vesúvio.....	55
2.7.3	Bataclan.....	55
2.7.4	Igreja Matriz de São Jorge.....	56
2.7.5	Casa de Cultura Jorge Amado.....	57
2.7.6	Instituto Nossa Senhora da Piedade.....	58
2.7.7	Teatro Municipal de Ilhéus.....	59
2.7.8	Baía do Pontal.....	60
2.7.9	As praias do Litoral Norte.....	63
2.7.10	As praias do Litoral Sul.....	65
2.7.11	As Fazendas de Cacau.....	67
2.7.12	O Carnaval e as Festas Populares.....	69
2.7.13	Culinária.....	71
3	RECURSOS METODOLÓGICOS.....	74
3.1	NATUREZA DA PESQUISA.....	74
3.2	LÓCUS DA PESQUISA.....	75

3.3	FONTES.....	75
3.4	PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS.....	75
3.5	PROCEDIMENTO DE ANÁLISE.....	76
3.6	PROTOCOLO ÉTICO DA PESQUISA.....	77
4	OS CRIMES E AS VÍTIMAS NA CIDADE DE ILHÉUS.....	78
4.1	OS CRIMES QUE ACOMETEM OS TURISTAS EM ILHÉUS.....	78
4.2	AS VÍTIMAS.....	87
4.3	OS BOLETINS DE OCORRÊNCIA POLICIAL.....	88
4.4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	89
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS DA PESQUISA.....	95
5.1	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	95
5.2	ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PÚBLICA.....	97
5.2.1	Proposta 1.....	97
5.2.2	Proposta 2.....	97
5.2.3	Proposta 3.....	97
5.2.4	Proposta 4.....	98
5.3	SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS.....	98
	REFERÊNCIAS.....	100

1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

1.1 INTRODUÇÃO

O fenômeno da violência provavelmente sempre fez parte do convívio humano e estima-se que a violência seja uma das principais causas de morte de pessoas em todo o mundo. Segundo o Relatório mundial sobre violência e saúde, da Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que em 2000 morreram 1,6 milhão de pessoas no mundo inteiro como resultado de violência auto infligida, interpessoal ou coletiva, sendo que maior parte dessas mortes ocorreu em países de rendas média e baixa, e menos de 10% de todas as mortes relacionadas à violência ocorreram em países de renda alta (KRUG, 2002).

Violências e acidentes são problemas que afetam a saúde. Por perceber a gravidade da situação em várias partes do mundo, a Organização Mundial da Saúde (OMS), após dedicar prioridade ao tema na Assembleia Mundial de Saúde em 1997, publicou extenso relatório em 2002, reconhecendo a violência na área da saúde, com responsabilidade intersetorial (MINAYO, 2004).

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), a violência é definida como o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, lesão, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (KRUG, 2002).

O termo violência, de natureza polissêmica, é empregado nos mais diversos contextos sociais (SACRAMENTO; REZENDE, 2006). Para Sacramento e Rezende (2006, p. 96), “a violência é uma questão social e, portanto, não é objeto próprio de nenhum setor específico”.

O custo da violência é expressivo, embora seja difícil de se mensurar o custo humano em sofrimento e dor. O custo social e econômico acomete as economias mundiais, na ordem de muitos bilhões de dólares a cada ano em tratamentos de saúde, gastos legais, ausência do trabalho e produtividade comprometida (DAHLBERG; KRUG, 2006).

De acordo com Miller e Cohen (1997), os ferimentos à bala custam anualmente aos EUA cerca de 126 bilhões de dólares, e os ferimentos por cortes ou facadas custam aproximados 51 bilhões de dólares. Após estudo realizado em 1992, 37.776 americanos perderam a vida por tiros, e 4.095 faleceram por ferimentos decorrentes de corte ou por faca, além dos outros 134.000 sobreviventes de arma de fogo e 3.100.000 sobreviventes de ferimento por corte ou faca que receberam tratamento médico (MILLER; COHEN, 1997).

No Brasil, a violência está presente no dia a dia e acomete o meio social com um constante sentimento de insegurança. De acordo com Velho (2000), a violência foi variável

fundamental desde a constituição da sociedade brasileira, no processo de colonização e expansão territorial, com a ocupação europeia, culminando na destruição de centenas de culturas indígenas.

A instituição da escravidão no Brasil, que implicou numa dominação violenta, tanto física quanto simbólica, atingiu aos índios e posteriormente à mão de obra africana, perdurando por quase quatro séculos (VELHO, 2000). Depois, conforme Velho (2000), o Estado Novo e o regime militar marcaram o exercício do poder de governos autoritários e antidemocráticos, e mesmo na sociedade contemporânea brasileira o fenômeno da violência se faz atual e presente, atingindo especialmente às grandes cidades, mas com repercussão em quase todo o território nacional, com uma criminalidade de assassinatos, sequestros, assaltos, tráfico de drogas e armas.

Para Chesnais (1999), as mortes violentas são a primeira causa de falecimento no Brasil entre os 5 e 45 anos de idade, o que evidencia uma situação atípica.

A partir de 1980, e nos 25 anos seguintes, houve um aumento médio anual de 5,6% no número de registros de homicídios no Brasil, o que posicionou o país entre os mais violentos do planeta, com taxa de 28 homicídios para cada 100 mil habitantes, alcançando o número de 794 mil assassinatos nesse período (CARVALHO *et al.*, 2007a).

De acordo com Chesnais (1999), para se ter noção, o número de óbitos por homicídio no Brasil era de 28.700, em 1989, o que corresponde ao dobro do mesmo índice nos EUA naquele ano.

A urbanização acelerada, com o crescimento desenfreado das cidades, as fortes aspirações de consumo, em boa parte frustradas, dificuldades no mercado de trabalho e conflitos de valores são algumas variáveis que concorrem para tanto. Ninguém mais se sente seguro: nem empresas nem indivíduos. (VELHO, 2000, p. 57)

Num dos primeiros estudos no Brasil sobre o custo da violência, realizado por pesquisadores do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), verificou-se que o custo da violência no Brasil é um dos maiores do mundo (CARVALHO *et al.*, 2007b). O estudo concluiu que, em 2004, o custo da violência no Brasil foi de R\$ 92,2 bilhões (noventa e dois bilhões e duzentos milhões de reais), o que representou 5,09% do PIB, ou um valor *per capita* de R\$ 519,40 (quinhentos e dezenove reais e quarenta centavos). Desse montante, R\$ 31,9 bilhões (trinta e um bilhões e novecentos milhões de reais) foram gastos em despesas efetuadas pelo setor público, e R\$ 60,3 bilhões (sessenta bilhões e trezentos milhões de reais) corresponderam aos custos arcados pelo setor privado (CARVALHO *et al.*, 2007b).

Para Carvalho e colaboradores (2007b), os valores desembolsados pelo setor público foram majoritariamente com a manutenção da segurança pública, aqui inseridos os custos, por

exemplo, com manutenção das forças policiais foram gastos R\$ 28 bilhões (vinte e oito bilhões de reais), mais R\$ 2,8 bilhões (dois bilhões e oitocentos milhões de reais) com o sistema prisional e R\$ 975 milhões (novecentos e setenta e cinco milhões de reais) com o sistema de saúde, aí incluídos os tratamentos de vítimas de agressões e acidentes de transportes.

Nos custos suportados pelo setor privado, levou-se em conta: o valor do capital humano perdido devido às mortes prematuras, decorrentes dos incidentes violentos, que somaram R\$ 20,1 bilhões (vinte bilhões e cem milhões de reais) em 2001; as despesas com a contratação de segurança privada, totalizando R\$ 14,4 bilhões (catorze bilhões e quatrocentos milhões de reais); os custos com seguros, que chegara a R\$ 14,5 bilhões (catorze bilhões e quinhentos milhões de reais); e o valor dos bens materiais perdidos pelas vítimas de furtos e roubos avaliado em R\$ 8,4 bilhões (oito bilhões e quatrocentos milhões de reais) (CARVALHO *et al.*, 2007b).

A violência no Brasil, além de alcançar os diversos setores da sociedade, afeta a economia, os estados e as cidades. Dentre essas cidades e setores, tem-se as cidades turísticas, como é o caso do Rio de Janeiro, Salvador e Ilhéus.

A pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), encartada no Atlas da Violência Retratos dos Municípios Brasileiros, concluiu que, na região sudeste, em 2017, o estado do Rio de Janeiro liderou com as maiores taxas estimadas de homicídios por 100 mil habitantes, e entre as dez cidades mais violentas do estado, cinco se encontravam na região metropolitana. A capital fluminense apresentou taxa estimada de homicídio de 35,6 (IPEA, 2019).

Além dos problemas históricos de violência, detectou-se nos últimos anos no Rio de Janeiro o aumento na presença das milícias, e a guerra entre grupos de milicianos e narcotraficantes contribuiu para o aumento do número de mortes violentas (IPEA, 2019).

O Rio de Janeiro esteve posicionado em 2017 como um dos maiores desembarques internacionais de passageiros de voos regulares do Brasil, com o total de 2.009.348 desembarques (BRASIL, 2020a). Da mesma forma, no ano de 2017, marcou o expressivo número de desembarque nacional de 10.320.704 passageiros, oriundos de voos domésticos regulares (BRASIL, 2020a).

Para Machado (2013), a diminuição da violência na cidade do Rio de Janeiro é um fator relevante para a ampliação do fluxo turístico receptivo. O medo social, caracterizado como aquele que afeta a coletividade, é um fator limitante na escolha de um destino turístico, e a violência em cidades como o Rio de Janeiro não deixa de impor às pessoas uma sensação de medo, influenciando negativamente o turismo (MACHADO, 2013).

Na região nordeste do Brasil, o estado da Bahia liderou com o maior número de desembarques internacionais de passageiros de voos regulares, em 2017, com o registro de 187.359 desembarques (BRASIL, 2020a). Do mesmo modo, no ano de 2017, a Bahia esteve à frente na região nordeste do Brasil no número de desembarques nacionais de passageiros de voos regulares, com 4.539.628 desembarques (BRASIL, 2020a).

O Atlas da Violência Retratos dos Municípios Brasileiros, do IPEA, posicionou a Bahia como o quinto estado da região nordeste, em 2017, com maior taxa de homicídios, estimada em 55,3 por 100 mil habitantes (IPEA, 2019). Na Bahia, os municípios mais violentos que ganharam destaque foram aqueles integrantes da região metropolitana de Salvador e os da região sul do estado. Enquanto a média dos municípios do estado foi de 41,3, em 2017, a capital atingiu uma taxa de homicídios de 63,5 por 100 mil habitantes (IPEA, 2019).

Ilhéus é a segunda maior cidade da microrregião da Costa do Cacau, região sul do estado da Bahia, com população de 176.341 habitantes em 2017, abaixo em densidade populacional apenas da cidade de Itabuna, com 221.046 habitantes naquele ano (IPEA, 2019). No entanto, Ilhéus figurou como a cidade da microrregião da Costa do Cacau, região sul do estado da Bahia, com o maior índice de homicídios, com taxa, em 2017, de 78,6 por 100 mil habitantes, à frente da cidade de Itabuna, que registrou taxa de 61,9 por 100 mil habitantes (IPEA, 2019).

Após o descobrimento do Brasil, com a divisão da Colônia pelo rei de Portugal, Dom João III, em Capitâneas Hereditárias, a Capitania de São Jorge dos Ilhéus, como veio a ser denominada, foi doada ao fidalgo português Jorge de Figueiredo Correia, em 1534 (MARCIS, 2000). No período entre a fundação da capitania e o início do século XIX, a agricultura se baseou no cultivo de mandioca e cana-de-açúcar. A produção açucareira, no entanto, já no século XVII, entrou em decadência (DIAS; CARRARA, 2007).

Ilhéus teve seu período açucareiro nos séculos XVI e XVII, com princípio da cacauicultura na segunda metade do século XVIII (DIAS; CARRARA, 2007). O cultivo do cacau encontrou na região sul da Bahia as características biológicas mais favoráveis, adaptando-se ao ambiente de floresta, pois se favorecia do sombreamento proporcionado pela Mata Atlântica.

Com a implementação da lavoura cacauera, a partir da primeira metade do século XIX, Ilhéus passou por uma radical transformação socioeconômica, chegando a se consolidar como o maior produtor mundial de cacau (RIBEIRO, 2001). Por volta de 1870, o município alcançou o topo da lista de produtores de cacau, sendo responsável, duas décadas após, por 21% do total das exportações do estado da Bahia (RIBEIRO, 2001).

No entanto, ainda que considerada a mais importante produtora de cacau da Bahia, Ilhéus entrou numa grave crise econômica, a partir do final da década de 1980, decorrente do declínio da lavoura cacauzeira. A região estava lastreada predominantemente na monocultura do cacau, dependente de uma economia singular e especializada (NOIA; MIDDLEJ; ROMANO, 2015).

Como aponta Andrade e colaboradores, (2015, p. 83), “Ilhéus apresentou a maior diminuição percentual na produção, saindo de 30.000 toneladas (1991) para 1.800 toneladas (2002), representando uma queda de 94%”. O declínio da cacauicultura foi tão alto quanto o agravamento da crise social e econômica que se alastrou por toda a região, ocasionando incontáveis desempregos. Um dos efeitos dessa crise da lavoura cacauzeira foi o êxodo da zona rural para a zona urbana, com ocupações desordenadas e inchaços populacionais nas faixas periféricas das maiores cidades (NOIA; MIDDLEJ; ROMANO, 2015).

Nesse contexto, muitos esforços foram empreendidos para atingir uma mudança de cenário na cidade em estudo. Por exemplo, a diversificação da exploração econômica usando o turismo, então incipiente, foi visto como alternativa para Ilhéus, que conta com recursos históricos, culturais e naturais de elevada importância (CARZOLA, 1992).

No decurso do tempo, o turismo tem revelado que o fluxo de visitantes pelo mundo contribui para a geração de emprego e renda, ampliando divisas e faturamentos, não apenas aos segmentos que lhe são diretamente ligados, mas também aos setores indiretamente relacionados.

Para Rabahy (2006), as taxas médias de crescimento das receitas do turismo, entre 1960 e 2002, superaram as das exportações, com ótimas perspectivas de crescimento numa visão de futuro, despertando a atenção de diversos países, que se voltaram a uma estratégia de desenvolvimento econômico focada nessa atividade.

Ocorre que o desempenho do turismo está relacionado a inúmeros fatores, dentre eles a sensação de segurança. O medo ocasionado pela violência repercute na mobilidade das pessoas, quando se pensa em viagens e turismo (SILVA, 2008). De acordo com Silva (2008), a criminalidade que acomete o turista impõe danos à imagem do destino, comprometendo a sua preferência em detrimento de outros locais com melhores condições de segurança.

Este trabalho é o resultado da preocupação em focar os estudos em questões e problemas que afligem a cidade na qual este discente convive, no propósito de ampliar o conhecimento e contribuir, de alguma forma, com a elaboração de diagnósticos e práticas locais para o enfrentamento de crimes que afligem os que visitam a cidade de Ilhéus.

De acordo com Brás e Rodrigues (2010), o crime é uma das principais preocupações quanto à segurança nos destinos turísticos. Nesse contexto, esta dissertação visa a caracterizar a vitimização de turistas no município de Ilhéus, Bahia, Brasil, a partir dos registros na Delegacia de Proteção ao Turista, período de 2016 a 2018.

1.2 JUSTIFICATIVA E IMPORTÂNCIA DA PESQUISA

O turismo tem revelado que o fluxo de visitantes pelo mundo contribui para a geração de emprego e renda, ampliando divisas, faturamentos, impostos, não apenas aos segmentos que lhe são diretamente ligados, mas também aos setores indiretamente relacionados. No mundo, em 2017 registrou-se 1.327,7 milhões de chegadas de turistas, com receita cambial (bilhões de US\$) de 1.345,6. Em 2018, 1.402,8 milhões de chegadas de turistas geraram uma receita cambial (bilhões de US\$) de 1.447,7 (BRASIL, 2020b).

A entrada de turistas no Brasil, segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT) e a Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (EMBRATUR), teve um aumento de 2,7 vezes, no período compreendido entre 1985 e 2001, enquanto nas Américas o crescimento foi de apenas duas vezes (RABAHY, 2006).

No Brasil, a título de ilustração, em 2008 a renda gerada (valor adicionado bruto) pelas atividades ligadas ao turismo foi de R\$ 90,5 bilhões (noventa bilhões e quinhentos milhões de reais). Em 2009 essas atividades geraram uma renda de R\$ 103,7 bilhões (cento e três bilhões e setecentos milhões de reais), num crescimento real de 4,6%, descontadas as variações de preços. No período de 2003 a 2009, as atividades características do turismo apresentaram um crescimento de 32,4%. Em 2009, as atividades do turismo contavam com 5,9 milhões de postos de trabalho, representando um aumento de 1,3% em relação a 2008, com destaque para os serviços de alimentação, alojamento e atividades recreativas, culturais e desportivas (IBGE, 2012).

O notável crescimento do turismo desperta o posicionamento dos países na estratégia de desenvolvimento econômico focada nessa atividade. O extenso litoral da região nordeste do Brasil, com belas praias e clima quente, atrai um fluxo turístico que posiciona toda a região nordeste entre as rotas de turismo nacional e mundial. Além do predomínio do turismo de lazer, sol e praia, o nordeste do Brasil proporciona o ecoturismo e o turismo cultural (QUEIROZ, 2002).

De acordo com Guedes (2015), na pesquisa realizada pelo Vox Populi, em novembro de 2009, denominada hábitos de consumo do turismo brasileiro em 2009, a Bahia foi o destino turístico preferido dos brasileiros, em que 21,4% dos turistas optaram pelo estado da Bahia,

seguido do estado de Pernambuco, com 11,9% na predileção dentre os destinos preferidos pelos brasileiros.

Entre as praias mais procuradas no Nordeste estão: Arraial d´Ajuda e Morro de São Paulo, na Bahia; Atalaia e Pirambu, em Sergipe; Pajuçara e Maragogi, em Alagoas; Porto de Galinhas e Itamaracá, em Pernambuco; Cabedelo e Tambaba, na Paraíba; Genipabu e Pipa, no Rio Grande do Norte; Jericoacoara e Canoa Quebrada, no Ceará; Coqueiro e Pedra do Sal, no Piauí; e Curupu e Atins, no Maranhão (GUEDES, 2015).

O Carnaval é um dos grandes atrativos da região nordeste do Brasil, com destaque para a festa popular nas cidades de Salvador e Recife. Para Queiroz (2002), Salvador é a cidade da música e do carnaval, maior festa de rua do planeta. O Carnaval de Recife, por sua vez, é considerado o de maior diversidade cultural do país, com seus bonecos gigantes, frevo e maracatu, além de possuir o maior bloco carnavalesco do mundo, o Galo da Madrugada (GUEDES, 2015).

A região Nordeste tem atrativos de belezas naturais, como o arquipélago de Fernando de Noronha, no estado de Pernambuco, rico por sua fauna marinha, com destaque aos golfinhos saltadores; o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, no estado do Maranhão, um complexo de dunas, lagoas e manguezais; além do Arquipélago de Abrolhos, no estado da Bahia, local ideal para a prática do mergulho, cuja atração é a temporada de apreciação das baleias jubarte, que se inicia no mês de julho (GUEDES, 2015).

A cultura da região nordeste também é um atrativo para o turista. Olinda, no estado de Pernambuco, com vestígios do Brasil Neerlandês; São Luís, capital do Maranhão, com os vestígios e influências da França Equinocial; e Salvador, capital da Bahia, com seus edifícios históricos da sede político-administrativa do Brasil Colonial; sem mencionar os atrativos histórico-culturais nas cidades de Porto Seguro e Santa Cruz de Cabrália, ambas na Bahia, com as marcas históricas do descobrimento do Brasil (GUEDES, 2015).

A gastronomia é outro grande atrativo da região nordeste do Brasil. A culinária da Bahia, uma das mais conhecidas, é baseada em especiarias com tempero à base de azeite de dendê, leite de coco, gengibre e pimenta. Alguns dos pratos mais conhecidos na culinária baiana são o acarajé, o abará, o caruru, o vatapá, as moquecas à base de dendê e a cocada, doce tradicional à base de coco.

O estado da Bahia ainda sedia festas populares e religiosas, que atraem muitos turistas, como a Procissão do Senhor dos Navegantes, as lavagens das igrejas de Nossa Senhora da Conceição e de Nosso Senhor do Bonfim, e a festa de Iemanjá, considerada a maior manifestação pública do candomblé no Brasil (QUEIROZ, 2002). O fluxo turístico no estado

da Bahia, em 2016, registrou o número de turistas domésticos de 12.905.854, com 444.866 turistas internacionais, o que representou o fluxo global de 13.350.720 turistas (BAHIA, 2016).

O perfil da demanda turística internacional no estado da Bahia, em 2016, foi caracterizado por maioria de visitantes vindos da Argentina (51,0%), seguido de turistas oriundos dos Estados Unidos (5,2%), Chile (5,0%), Itália (4,3%), Uruguai (4,2%), Portugal (4,1%) e França (3,6%), consistindo no predomínio do lazer como motivo da viagem (73,2%), e motivação maior de sol e praia (82,1%), dentre as razões da viagem a lazer (BAHIA, 2016).

Por meio dos dados consolidados das contas regionais, do período de 2010 a 2018, verificou-se que o turismo baiano é um segmento concentrado basicamente em duas atividades: a atividade de alojamento e alimentação, e a atividade de transportes, armazenagem e correio, que, juntas, perfazem em torno de 80% do total das atividades características do turismo desenvolvidas no estado (BAHIA, 2020).

O estado da Bahia está dividido em treze regiões turísticas (BAHIA, 2020):

a) Bahia de Todos os Santos, onde está localizada a capital do estado, principal destino turístico da Bahia;

b) Costa dos Coqueiros, com vasto litoral ao norte de Salvador, com resorts e restaurantes, e destaque para os municípios de Lauro de Freitas, Camaçari e Mata de São João;

c) Caminhos do Sertão, caracterizada por um turismo de negócios e eventos, tendo como principais municípios Feira de Santana e Alagoinhas;

d) Costa do Descobrimento, com grande parque hoteleiro, figurando Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália como principais municípios, contando com o centro histórico e conjunto arquitetônico mais antigos do país;

e) Costa do Cacau, região turística no sul da Bahia, com equipamentos hoteleiros de médio e grande porte, belas praias e turismo cultural e histórico fortes. Dentre os principais municípios tem-se Ilhéus, Itabuna e Itacaré;

f) Caminhos do Sudoeste, com riquezas naturais de trilhas e cachoeiras, tendo os municípios de Vitória da Conquista, Jequié, Maracás e Iguai como os principais destaques;

g) Caminhos do Oeste, também com cachoeiras e grutas, tendo os municípios de Barreiras, Bom Jesus da Lapa e Correntina como os principais;

h) Costa das Baleias, no extremo sul da Bahia, com destaque para o arquipélago de Abrolhos, local de reprodução das baleias Jubarte, tendo Teixeira de Freitas como o maior município;

i) Chapada Diamantina, de relevância no ecoturismo e no turismo cultural, com destaque para os municípios de Lençóis, Jacobina e Senhor do Bonfim;

j) Vale do São Francisco, tendo a cidade de Juazeiro como a principal representante, com relevância para a gastronomia e vinhos produzidos na região;

k) Costa do Dendê, com atrativos de aventura, ecoturismo e turismo de sol e praia, e destaque para os municípios de Cairu, Valença e Ituberá;

l) Caminhos de Jiquiriçá, com rios e morros favorecendo o turismo de esportes radicais. Ganha destaque pelas festas populares, como o São João, tendo Cruz das Almas como o principal município;

m) Lagos Canyons do São Francisco, com rios e corredeiras, favorecendo o ecoturismo, com vegetação da caatinga e do cerrado.

Inserida na região turística da Costa do Cacau, no sul do estado da Bahia, Ilhéus tem como principais portas de entrada o aeroporto Jorge Amado, o porto marítimo, conhecido como Porto do Malhado, com as temporadas anuais de cruzeiros, e rodovias, com destaque para a BR-101, acessada pela rodovia BA-262, trecho Ilhéus-Uruçuca, e por meio da BR-415, denominada rodovia Ilhéus-Itabuna. A rodovia BA-001 também dá acesso a Ilhéus, via radial que percorre o litoral sul do estado da Bahia, ao norte com o trecho que liga Ilhéus ao município de Itacaré, e ao sul que acessa Ilhéus aos municípios de Una e Canavieiras.

Quanto à origem dos turistas domésticos que vêm a Ilhéus, ao longo de 2014 verificou-se que em sua maioria são provenientes de Salvador, capital do estado (21,4%), seguidos dos turistas vindos de São Paulo-SP (15,8%), Brasília-DF (7,1), Rio de Janeiro-RJ (7%), Belo Horizonte-MG (5,8%), Vitória da Conquista-BA (3,5%), Jequié-BA (1,9%), Feira de Santana-BA (1,5%), Goiânia-GO (1,5%) e Campinas-SP (1,3%) (FIPE, 2015).

Já a respeito dos turistas internacionais, em 2014, Ilhéus recebeu turistas vindos dos Estados Unidos (26%), Suíça (14,5%), Alemanha (11,3%), Itália (10,9%), França (8,9%), Holanda (7,1%), Austrália (4,5%), Peru (3,5%), Portugal (3,2%), Argentina (3,2%), Colômbia (3,2%), Nigéria (1,6%), Chile (1,2%) e Inglaterra (1,2%) (FIPE, 2015).

O gênero masculino dominou entre os turistas que vieram a Ilhéus, 54,2%, frente a 45,8% dos turistas do gênero feminino. Um total de 96,4% se declarou heterossexual, 1,7% afirmou ser homossexual e 0,3% se afirmou como bissexual (FIPE, 2015).

Com belas praias, de areia branca e fina, Ilhéus proporciona infraestrutura, com bares, restaurantes e boas hospedagens, principalmente ao longo do litoral sul. A denominada Praia dos Milionários, no litoral sul, conta com inúmeros restaurantes e bares, as cabanas de praia propícias para receber os visitantes, com petiscos como o caranguejo e a lambreta, um tipo de molusco que habita águas salobras a que se atribuem propriedades afrodisíacas.

O mar de Ilhéus proporciona a prática de esportes, como o surf, com destaque para as praias da zona norte e a praia de *Back Door*, já no distrito de Olivença, localizada na rodovia estadual BA-001, a 19,8 km de distância do centro de Ilhéus, no sentido sul.

A produção de chocolate caseiro é um traço característico da região, proporcionando visitas às fazendas de cacau, na denominada rota do cacau e do chocolate, com trilhas em meio à Mata Atlântica para conhecer o plantio, colheita, secagem e fermentação do fruto, situadas na rodovia BA-262, entre Ilhéus e Uruçuca.

O centro histórico de Ilhéus é rico com as construções da época de ouro do cacau, mantendo seus traços originais, com casarões antigos e ruas calçadas de pedra. A visita remonta ao passado, com destaque para o Bataclan, um restaurante e centro cultural que esteve descrito no livro *Gabriela, cravo e canela*, de Jorge Amado, como um cabaré frequentado pelos antigos coronéis do cacau; o bar Vesúvio, também ilustrado por Jorge Amado; o Teatro Municipal de Ilhéus; e a catedral de São Sebastião.

No centro também é possível visitar a Casa de Cultura Jorge Amado, um palacete hoje reformado, mas que, no passado, o escritor Jorge Amado viveu parte de sua infância e adolescência, e onde estão expostos objetos pessoais, fotos e documentos que retratam sua vida e carreira literária.

A pesquisa da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE, 2015) apontou para a renda média familiar de R\$ 7.217,54 dos turistas que visitaram Ilhéus em 2014. Os principais motivos da viagem a Ilhéus pelos turistas, em 2014, foram para o lazer (43%), visitar amigos ou parentes (32,3%) e a negócios ou trabalho (17,9%). A maioria permaneceu em Ilhéus por 3 ou 4 pernoites (32,8%), e não visitou outras cidades na mesma viagem (64,5%). As principais atividades praticadas por esses turistas em Ilhéus, excluídos os que visitaram outras localidades na mesma viagem, foram a ida à praia, para descanso ou recreação (68,2%), a visita a amigos ou parentes (34,5%), o passeio para fazer compras (33,5%) e a visita a monumentos e locais com interesse em arte, história ou arquitetura (22,3%) (FIPE, 2015).

O desempenho do turismo está relacionado a inúmeros fatores, dentre eles a sensação de segurança. A violência se tornou um drama no cenário social, e o medo ocasionado pela violência repercute na mobilidade das pessoas, quando se pensa em viagens e turismo. Explica Rabahy (2006, p. 27) que “o crescimento do turismo, assim como o de outras atividades produtivas, não se bastam em si, dependendo e sendo afetado por acontecimentos outros, nem sempre controláveis, decorrentes de fatores sociais, políticos ou mesmo econômicos”.

A cidade de Ilhéus, segundo o censo, contava com população de 176.341 habitantes em 2017, o que a torna a 8ª cidade no ranking populacional do estado da Bahia (IPEA, 2019). Ilhéus

está inserida, também, no cenário da violência nacional. A pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) indicou que a região metropolitana de Salvador e o sul do estado são apontados como as áreas mais violentas da Bahia (IPEA, 2019).

Nessa conjuntura, o município de Ilhéus, em decorrência do levantamento realizado, que analisou 310 municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes em 2017, figurou com uma taxa estimada de homicídios de 78,6, bem acima da média nacional dos municípios, de 37,6, situando-a na 6ª posição do estado da Bahia, inclusive à frente da Capital, inobstante a 8ª colocação em número de habitantes (IPEA, 2019). Nesse cenário, é importante compreender quais crimes foram cometidos contra os turistas na cidade de Ilhéus, descortinando o perfil da violência que os alcança.

No trabalho apresentado por Bornhofen, Faes e Borges (2007), no IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós Graduação em Turismo, em 2007, um dos problemas apontados para a área da Segurança Pública foi a escassa acumulação de conhecimento, em razão das poucas pesquisas e trabalhos que tratam do tema Segurança Pública estabelecendo uma ligação com o turismo.

Para Costa e Herrera (2019), parte das pesquisas envolvendo Segurança Pública e turismo não se propõe a tipificar os principais crimes contra o turista, apontando o dano e local. Com isso, guarda pertinência a presente pesquisa na medida em que se coloca não apenas a averiguar o perfil das vítimas, mas também a identificar os crimes que acometem os turistas, distinguindo as áreas da cidade, o que confere uma melhor percepção espacial.

Ampliar estudos de vitimização com turistas é uma forma básica para se conhecer o perfil das vítimas, além das áreas e horários mais recorrentes. Desta forma, ações ostensivas, preventivas e de inteligência podem otimizar estrategicamente a ação policial diretamente nos focos preferenciais. (COSTA; HERRERA, 2019, p. 35)

Logo, esta dissertação se justifica com relevância em dois níveis: (1) institucional e (2) acadêmico. Busca-se contribuir com elementos para a adoção e/ou formulação de uma política criminal mais efetiva, voltada à prevenção, que atenda às necessidades dos turistas. Os turistas deixam seus lares em busca de diversão, lazer, descontração, novas experiências, e acabam por contribuir com a comunidade receptora gerando renda e empregos.

Na comunidade acadêmica, a principal contribuição será o fomento à pesquisa sobre políticas públicas e ferramentas para combate aos crimes contra turistas, a partir das análises estatísticas oficiais apresentadas, dada a carência de maiores informações organizadas sobre os crimes que acometem turistas na cidade de Ilhéus.

Em buscas realizadas no site do Programa de Estudos, Pesquisas e Formação em Políticas e Gestão de Segurança Pública (PROGESP), da Universidade Federal da Bahia

(UFBA), não foi encontrado nenhum trabalho envolvendo diretamente a temática “Vitimização de Turistas em Ilhéus, Bahia, Brasil” (Quadro 1). O trabalho então vem preencher essa lacuna do conhecimento e, nessa perspectiva, traduz sua relevância acadêmica.

Quadro 1 - Levantamento de dissertações do Programa de Estudos, Pesquisas e Formação em Políticas e Gestão de Segurança Pública (PROGESP), da Universidade Federal da Bahia, sobre crimes contra turistas

Ano	Autor(a)	Orientador(a)	Investiga crimes contra turistas?	Investiga crimes contra turistas na cidade de Ilhéus?
2013	Adailton de Souza Adan	Dr. João Apolinário da Silva	Aborda de maneira indireta	Não
2013	Adauto Sena Oliveira	Dra. Maria Salete de Souza Amorim	Não	Não
2013	Ana Cláudia Maria dos Santos	Dr. Geraldo Ramos Soares	Não	Não
2013	Ana Virginia Cavalcante Paim	Dr. Riccardo Cappi	Não	Não
2013	André Abreu de Oliveira	Dra. Márcia Esteves de Calazans	Não	Não
2013	Celia Maria Miranda Costa	Dra. Ivone Freire Costa	Não	Não
2013	Eliete das Neves Reis	Dr. Joviniano Soares de Carvalho Neto	Não	Não
2013	Evanira Santos da Costa	Dra. Ivone Freire Costa	Não	Não
2013	Iracema Silva de Jesus	Dra. Maria Salete de Souza Amorim	Não	Não
2013	Joildo Souza dos Humildes	Dr. Clovis Roberto Zimmermann	Não	Não
2013	Lucélia Oliveira Almeida	Dra. Maria Salete de Souza Amorim	Não	Não
2013	Luís Henrique Costa Ferreira	Dra. Ivone Freire Costa	Sim	Não
2013	Maria Aparecida Vieira Teixeira	Dra. Ivone Freire Costa	Não	Não
2013	Matheus de Carvalho Nascimento	Dra. Márcia Esteves de Calazans	Não	Não
2013	Zidalva de Souza Moraes	Dr. João Apolinário da Silva	Não	Não
2014	Adrianno Espíndola Sandes	Dr. Celso Luiz Braga de Castro	Não	Não
2014	André Ricardo Guimarães da Silva	Dr. Riccardo Cappi	Não	Não

Quadro 1 - Levantamento de dissertações do Programa de Estudos, Pesquisas e Formação em Políticas e Gestão de Segurança Pública (PROGESP), da Universidade Federal da Bahia, sobre crimes contra turistas (cont.)

Ano	Autor(a)	Orientador(a)	Investiga crimes contra turistas?	Investiga crimes contra turistas na cidade de Ilhéus?
2014	Cássio José Barbosa Miranda	Dr. Júlio César de Sá Rocha	Não	Não
2014	Eduarda de Lima Vidal	Dra. Maria Salete de Souza Amorim	Não	Não
2014	Eduardo Afonso Maia Caricchio	Dr. Joviniano Soares de Carvalho Neto	Não	Não
2014	Ivana Oliveira Cordeiro	Dra. Ivone Freire Costa	Não	Não
2014	Jean Silva Souza	Dra. Ivone Freire Costa	Não	Não
2014	Joanice Maria Guimarães de Jesus	Dr. Riccardo Cappi	Não	Não
2014	Josefa Cristina Tomaz Martins Kunrath	Dra. Ivone Freire Costa	Não	Não
2014	Josemar Dias Cerqueira	Dra. Maria Salete Souza de Amorim	Não	Não
2014	Katia Regina Mendes Cunha	Dra. Ana Cristina de Souza Mandarinio	Não	Não
2014	Marcelo Carvalho do Espírito Santo	Dra. Ivone Freire Costa	Não	Não
2014	Marcelo José Santos Lagrota Felix	Dr. Dequex Araújo Silva Júnior	Não	Não
2014	Maria Victória Braz Borja Rodrigues	Dr. Celso Luiz Braga de Castro	Não	Não
2014	Paulo Roberto Santos de Oliveira	Dr. Paulo Guedes	Não	Não
2014	Ricardo Augusto Schmitt	Dra. Ivone Freire Costa	Não	Não
2014	Rita de Cássia Ramos de Carvalho	Dra. Márcia Esteves de Calazans	Não	Não
2015	Abelardo Paulo da Matta Neto	Dr. Júlio César de Sá Rocha	Não	Não
2015	Almir Pereira de Jesus	Dr. Júlio César de Sá Rocha	Não	Não
2015	Álvaro Marques de Freitas Filho	Dr. Celso Luiz Braga de Castro	Não	Não
2015	Andremara dos Santos	Dr. Geraldo Ramos Soares	Não	Não
2015	Antônia Marina Aparecida de Paula Faleiros	Dr. Geraldo Ramos Soares	Não	Não

Quadro 1 - Levantamento de dissertações do Programa de Estudos, Pesquisas e Formação em Políticas e Gestão de Segurança Pública (PROGESP), da Universidade Federal da Bahia, sobre crimes contra turistas (cont.)

Ano	Autor(a)	Orientador(a)	Investiga crimes contra turistas?	Investiga crimes contra turistas na cidade de Ilhéus?
2015	Bianca Gomes da Silva	Dra. Ivone Freire Costa	Não	Não
2015	Claudence Teixeira Cerqueira Mayo	Dr. Clovis Zimmermann	Não	Não
2015	Hilton de Miranda Gonçalves	Dr. Estélio Gomberg	Não	Não
2015	Jonny Maikel dos Santos	Dr. Riccardo Cappi	Não	Não
2015	Júlio Gonçalves da Silva Júnior	Dr. Celso Luiz Braga de Castro	Não	Não
2015	Laise Maria Guimarães Santos	Dr. Júlio César de Sá Rocha	Não	Não
2015	Marcos Antonio Santos Bandeira	Dr. Riccardo Cappi	Não	Não
2015	Maria Olívia Magalhães de São Bernardo	Dr. Geraldo Ramos Soares	Não	Não
2015	Moacyr Pitta Lima Filho	Dra. Ivone Freire Costa	Não	Não
2015	Paulo Sérgio Barbosa de Oliveira	Dra. Maria Salete de Souza Amorim	Não	Não
2015	Pedro Rogério Castro Godinho	Dr. Eduardo Manuel de Freitas Jorge	Não	Não
2015	Wilson Gomes de Souza Júnior	Dr. Joviniano Soares de Carvalho Neto	Não	Não
2016	André Luiz Santos Britto	Dra. Sônia Cristina Lima Chaves	Não	Não
2016	André Vinício Sales dos Santos	Dr. Júlio César de Sá Rocha	Não	Não
2016	Anilma Rosa Costa Oliveira Ribeiro	Dr. Júlio César de Sá Rocha	Não	Não
2016	Armando Duarte Mesquita Junior	Dr. Riccardo Cappi	Não	Não
2016	Augusto César Miranda Magnavita	Dr. Paulo Guedes	Não	Não
2016	Carlos Alberto Miranda Santos	Dr. Dequex Araújo Silva Júnior	Não	Não
2016	César de Sá Pacheco	Dr. Estélio Gomberg	Não	Não
2016	Fernando Caria Leal Neto	Dr. Estélio Gomberg	Não	Não
2016	Icaro Almeida Matos	Dr. Dequex Araújo Silva Júnior	Não	Não

Quadro 1 - Levantamento de dissertações do Programa de Estudos, Pesquisas e Formação em Políticas e Gestão de Segurança Pública (PROGESP), da Universidade Federal da Bahia, sobre crimes contra turistas (cont.)

Ano	Autor(a)	Orientador(a)	Investiga crimes contra turistas?	Investiga crimes contra turistas na cidade de Ilhéus?
2016	Maria Helena Lordelo de Salles Ribeiro	Dra. Sônia Cristina Lima Chaves	Não	Não
2016	Nartir Dantas Weber	Dra. Ivone Freire Costa	Não	Não
2016	Renata de Moraes Rocha	Dra. Ivone Freire Costa	Não	Não
2016	Rubenilton Matos Andrade	Dr. Paulo Guedes	Não	Não
2016	Valmir Lacerda Cardoso Júnior	Dra. Ivone Freire Costa	Não	Não
2016	Vanderley Andrade de Lacerda	Dra. Ana Cristina de Souza Mandarinó	Não	Não
2017	Adilson Carvalho Silva	Dr. Riccardo Cappi	Não	Não
2017	Alcilene Coutinho Ramos	Dr. Riccardo Cappi	Não	Não
2017	Aldo André Barros Góes	Dra. Ivone Freire Costa	Não	Não
2017	Alexsandro de Oliveira e Silva	Dra. Odilza Lines de Almeida	Não	Não
2017	Anderson Mascarenhas Santos	Dr. Joviniano Soares de Carvalho Neto	Não	Não
2017	André Luís Marinho Sampaio	Dra. Íris Gomes dos Santos	Não	Não
2017	Antonio César Morant Braid	Dra. Sônia Cristina Lima Chaves	Não	Não
2017	Bruno Muniz Siqueira	Dr. Estélio Gomberg	Não	Não
2017	Daniela Brito Coelho Moreira Barreto	Dr. Dequex Araújo Silva Júnior	Não	Não
2017	Dany Julia Ribeiro Vieira	Dra. Catharina Leite Matos Soares	Não	Não
2017	Ernesto Cabral de Medeiros	Dra. Sônia Cristina Lima Chaves	Não	Não
2017	Felipe Freitas Zenkner	Dr. Fábio Periandro de Almeida Hirsch	Não	Não
2017	Fernando Antônio Bahia da Costa	Dr. Júlio César de Sá Rocha	Não	Não
2017	Flora Deane Santos Ribeiro	Dra. Sônia Cristina Lima Chaves	Não	Não
2017	Gabriel Garcia de Oliveira	Dr. Estélio Gomberg	Não	Não
2017	Gilber Santos de Oliveira	Dra. Sônia Cristina Lima Chaves	Não	Não

Quadro 1 - Levantamento de dissertações do Programa de Estudos, Pesquisas e Formação em Políticas e Gestão de Segurança Pública (PROGESP), da Universidade Federal da Bahia, sobre crimes contra turistas (cont.)

Ano	Autor(a)	Orientador(a)	Investiga crimes contra turistas?	Investiga crimes contra turistas na cidade de Ilhéus?
2017	Gilberto Costa de Amorim Júnior	Dra. Rubenilda Sodré dos Santos	Não	Não
2017	Igor Carlos Cunha Mota	Dra. Odilza Lines de Almeida	Não	Não
2017	Iracema Gonçalves de Alencar	Dr. Milton Júlio de Carvalho Filho	Não	Não
2017	Jader Santos Alves	Dr. Riccardo Cappi	Não	Não
2017	Jônatas Oliveira dos Santos	Dra. Ana Cristina de Souza Mandarin	Não	Não
2017	José Dutra de Lima Júnior	Dra. Cláudia Moraes Trindade	Não	Não
2017	Laércio da Silva Assunção	Dra. Ivone Freire Costa	Não	Não
2017	Luís Alberto Vasconcelos Pereira	Dr. Júlio César de Sá Rocha	Não	Não
2017	Márcio Rios Lima Silva	Dra. Íris Gomes dos Santos	Não	Não
2017	Marco Aurélio Nascimento Amado	Dr. Júlio César de Sá Rocha	Não	Não
2017	Maria Pilar Cerqueira Maquieira Menezes	Dra. Sônia Cristina Lima Chaves	Não	Não
2017	Marjorie da Silva Ribeiro Souza	Dra. Ivone Freire Costa	Não	Não
2017	Nivaldo Góes Oliva Júnior	Dra. Rubenilda Sodré dos Santos	Não	Não
2017	Ronilza Andrade Passos Sobrinha	Dra. Ana Cristina de Souza Mandarin	Não	Não
2017	Sara Gama Sampaio	Dr. Geraldo Ramos Soares	Não	Não
2017	Tiago Ávila de Souza	Dra. Íris Gomes dos Santos	Não	Não
2017	Tuany Sande Cardoso	Dra. Ana Paula Rocha do Bomfim	Não	Não
2017	Wanderson Santana Rocha	Dr. Geraldo Ramos Soares	Não	Não
2018	Diná de Jesus Santos	Dra. Catharina Leite Matos Soares	Não	Não
2018	Karina Simas de Salles Leão	Dr. Eduardo Manuel de Freitas Jorge	Não	Não
2018	Natália Pereira Dalto dos Santos	Dr. João Apolinário da Silva	Não	Não
2018	Sheilla Liliane Pinho de Cerqueira	Dra. Sônia Cristina Lima Chaves	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

1.3 OBJETIVOS

1.3.1. Objetivo Geral

Caracterizar a vitimização de turistas no município de Ilhéus, Bahia, Brasil, a partir dos registros na Delegacia de Proteção ao Turista, período de 2016 a 2018.

1.3.2. Objetivos Específicos

a) Apresentar o perfil das ocorrências policiais registradas na Delegacia de Proteção ao Turista do município de Ilhéus, em que turistas figuram como vítimas de ações delituosas, no período de 2016 a 2018.

b) Analisar o conteúdo de Boletins de Ocorrência Policial registrados na Delegacia de Proteção ao Turista por turistas vítimas de crimes na cidade de Ilhéus, no período de 2016 a 2018.

1.4 HIPÓTESE

A hipótese desta dissertação é de que a maioria dos registros na Delegacia de Proteção ao Turista, do município de Ilhéus, Bahia, Brasil, no período de 2016 a 2018, é relativo à violência patrimonial.

1.5 PROBLEMA DA PESQUISA

A criminalidade, tida como violação às normas legalmente postas, além de ocasionar intranquilidade no cenário social, compromete sobremaneira o desempenho da economia com custos sociais expressivos. Os custos, como resumem Lemos e colaboradores (2005), apresentam-se de três ordens: despesas públicas alocadas para a prevenção e o combate ao crime; gastos efetuados pelo setor privado, com equipamentos de segurança, afora as perdas patrimoniais como resultado de atos ilícitos; e valores que deixam de ser produzidos pela sociedade em função do medo da violência.

Kahn (1999, p. 43) ilustra que “pesquisa feita pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) estimou que a violência custa 84 bilhões de dólares ao Brasil ou 10,5% do produto interno bruto (PIB) nacional”. Afora as despesas públicas com segurança pelo Poder Público, que envolvem efetivos policiais, incremento de pisos salariais, compra de equipamentos, viaturas, armamentos, coletes e gastos com o sistema carcerário, a título de ilustração, o setor privado tem despendido grandes somas em prevenção ao crime.

De acordo com Kahn (1999), os gastos por ano pela iniciativa privada com segurança são estimados em 4 bilhões e 757 milhões de reais. Riquezas deixam de ser produzidas pelo país com o comprometimento da produtividade das vítimas da violência, que têm seus rendimentos no trabalho diminuídos de 20 a 35% nos dias posteriores ao crime, inclusive com as horas de trabalho perdidas pelas vítimas com o registro de ocorrência policial, testemunho em processos criminais e com a convalescência física e psicológica (KAHN, 1999).

Outros custos não bem definidos recaem sobre a iniciativa privada. Para Kahn (1999), existem oportunidades empresariais perdidas – empresas que se instalam em outros locais; mudanças de estilo de vida – habitantes que saem menos à noite, deixando de frequentar bares, restaurantes e outras opções de lazer, além de empregados que preferem não trabalhar em turnos noturnos; e turismo nacional e internacional redirecionado para outros locais menos violentos.

O dia a dia tem sido cada vez mais afetado pela criminalidade e sensação de medo, com influência diuturna a cada decisão, a cada passo dado na vida social:

A preocupação com a segurança afeta as decisões de moradores dos grandes centros urbanos como São Paulo e Rio de maneira quase imperceptível e automática: sem que se perceba, deixa-se de viajar para determinadas cidades, de morar em certas vizinhanças, de estacionar o carro nesta ou naquela rua, de comprar carros conversíveis ou morar em casas. Em função da violência, reordenamos parte de nossa vida e de nossos negócios (KAHN, 1999, p. 42).

O turismo, encarado como gerador de emprego e renda, e propulsor da economia, também é afligido pela criminalidade. Especificamente no turismo, o crime desperta preocupações. “O crime constitui uma das preocupações centrais no que toca à segurança nos destinos turísticos” (BRÁS; RODRIGUES, 2010, p. 60).

O turismo, se por um lado gera emprego e renda, e proporciona um importante incremento na atividade econômica local, por outro pode encontrar empecilhos e desestímulos frente à criminalidade.

o economista Ib Teixeira, da FGV do Rio, calcula que o Brasil deixou de ganhar 20 bilhões de dólares entre 1988 e 1998, ou cerca de 2 bilhões de dólares por ano. Uma vez que se estima que cada 1.000 dólares gastos por turistas no país geram de dois a três empregos, o problema do desemprego no Brasil praticamente desapareceria nas regiões turísticas se este fluxo de visitantes fosse canalizado para cá (KAHN, 1999, p. 47).

Diante dos fatos e dados apresentados surge o problema da pesquisa: Como se caracteriza a vitimização de turistas em Ilhéus, Bahia, Brasil?

1.6 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Esta dissertação encontra-se dividida em 5 capítulos, a saber:

Capítulo 1: Refere-se à introdução do trabalho, em que são abordados os aspectos gerais, justificativa e importância do estudo, problema e hipótese básica da dissertação, os objetivos, bem como a estrutura da pesquisa;

Capítulo 2: Apresenta conceitos e aporte referencial;

Capítulo 3: Mostra as técnicas estatísticas utilizadas para a obtenção dos resultados. Análise descritiva, aplicação dos indicadores de policiamento e criminalidade assim como o georreferenciamento;

Capítulo 4: Vê-se a aplicação das técnicas estatísticas, seus resultados e discussão;

Capítulo 5: Apresentam-se as considerações finais e recomendações para trabalhos futuros.

A dissertação está dividida em cinco partes. O primeiro capítulo do trabalho é composto pelas considerações gerais desta pesquisa e busca situar o leitor acerca das inquietações e motivações do estudo, contendo a justificativa e importância do trabalho, objetivos, hipótese, problema da pesquisa e a estrutura do trabalho. O segundo capítulo é composto pelos conceitos e aporte teórico. O terceiro capítulo mostra as técnicas estatísticas utilizadas para a obtenção dos resultados. O quarto capítulo contém a aplicação das técnicas estatísticas, descortinando os indicadores de criminalidade, pela análise quantitativa dos dados das ocorrências policiais delituosas registradas por turistas na Delegacia de Proteção ao Turista (DELTUR) de Ilhéus, evidenciando o perfil dos crimes que os alcançam. Também a análise dos boletins de ocorrência policial, no enfoque qualitativo, com fundamento no referencial teórico eleito. No quinto capítulo, tratou-se das considerações finais do trabalho, com as propostas de intervenção pública e possibilidade de trabalhos futuros.

2 CRIME, VÍTIMAS E TURISMO

2.1 O TURISMO

O conceito de turismo remonta ao século XVII, na Inglaterra, referido a um tipo especial de viagem. A palavra *tour* é de origem francesa e quer dizer volta, com seu equivalente no inglês *turn*, e no latim *tornare*. Para o pesquisador suíço Arthur Haulot, a origem da palavra está no hebraico *tur*, que aparece na Bíblia com o significado de “viagem de reconhecimento” (BARRETTO, 2014, p. 55).

O homem já se desloca sobre a Terra desde os primórdios, procurando caça, árvores frutíferas, melhores condições de sobrevivência. No entanto, como explica Barretto (2014), essa migração não se confunde com viagem, que pressupõe voltar, pois o homem primitivo ficava no novo lugar que lhe proporcionava melhores condições de sustento. Esse tipo de vida nômade, que muitos povos adotaram, não se confunde com viagens ou turismo.

O começo do turismo não conta com um marco bem definido, e não há uma unanimidade entre os estudiosos. Para Ignarra (2013), o hábito de viajar, por inúmeros motivos, é um fenômeno antigo na história da humanidade, a exemplo dos viajantes que iam ao Egito antigo para festas e contemplar as pirâmides, das viagens na Grécia antiga para os jogos olímpicos e das viagens há mais de mil anos antes de Cristo na China e na Índia, por necessidade de desenvolvimento do comércio.

No Império Romano, as viagens foram estimuladas por um sistema de estradas construídas e protegidas pelo exército, com registros das primeiras viagens de lazer, para visitar templos e locais de banho (IGNARRA, 2013). Após o desaparecimento do Império Romano, outro tipo de viagem ganhou destaque: as peregrinações. Entre os séculos II e III houve intensa peregrinação a Jerusalém, à igreja do Santo Sepulcro, construída em 326 pelo imperador Constantino (BARRETTO, 2014).

Na Idade Média, verificou-se um hábito da nobreza de enviar seus filhos para estudar nos grandes centros da Europa, o que seria o nascimento do chamado intercâmbio cultural (BOITEUX; WERNER, 2009). De acordo com Barreto (2014), o primeiro guia turístico impresso teria surgido quando o peregrino francês Aymeric Picaud, em 1140, escreveu cinco volumes com as histórias do apóstolo Santiago, e com um roteiro de viagem de como se chegava lá a partir da França.

Com a Revolução Industrial e a Reforma Protestante, marcando o início do capitalismo organizado, adveio uma preocupação mais humanista, conforme Barretto (2014, p. 64), e o domínio nessa nova sociedade não era mais exercido pela força, mas pela diplomacia. Nesse

contexto, o turismo passou a ser educativo, com interesse cultural, cujo período se chamou de “turismo neoclássico”, em que a viagem era tida como aprendizado, complemento indispensável da educação.

A Revolução Industrial, no século XIX, também trouxe a produção de bens de consumo em série e, para que tivesse um mercado consumidor para esses bens, se fez necessário proporcionar às pessoas tempo para consumir o salário, girando a economia. Surgiu, assim, uma maior ampliação do tempo de descanso entre uma jornada de trabalho e outra, instituindo-se os domingos e, posteriormente, as férias (BARRETTO, 2014).

O advento das ferrovias também representou uma etapa importante no desenvolvimento do turismo, no século XIX, proporcionando, inclusive, que distâncias maiores fossem percorridas em períodos de tempo menores (IGNARRA, 2013).

Ademais, o conceito moderno de viagem de turismo teve como marco o ano de 1841, quando Thomas Cook realizou uma viagem de trem com 570 passageiros (BOITEUX; WERNER, 2009).

Em 1841, um vendedor de bíblias chamado Thomas Cook andara 15 milhas para um encontro de uma liga contra o alcoolismo em Leicester. Para um outro encontro, em Loughborough, ocorreu-lhe a ideia de alugar um trem para levar outros colegas. Juntou 570 pessoas, comprou e revendeu os bilhetes, configurando a primeira viagem agenciada. Em 1846, realizou uma viagem similar de Londres a Glasgow (Escócia) com 800 pessoas, utilizando os serviços de guias turísticos. Era o começo do turismo coletivo, a “excursão organizada” que atualmente leva o nome de *all inclusive tour*, *package* ou pacote. (BARRETTO, 2014, p. 68)

Outra fase importante para o turismo se deu no período entre as duas grandes guerras mundiais, com a chamada era do automóvel, marcada pelo desenvolvimento de rodovias e do transporte aéreo (IGNARRA, 2013). De acordo com Ignarra (2013), a aviação deu o impulso definitivo ao turismo, tornando as viagens cada vez mais rápidas e baratas.

A expansão do turismo é um dos principais fenômenos políticos, culturais, econômicos e sociais do século XX, alcançando uma dimensão mundial de relevância na economia global, a ponto de movimentar, segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), cerca de 3 trilhões de euros anualmente (BADARÓ, 2019).

A primeira definição de turismo é atribuída ao economista austríaco Hermann von Schullern zu Schattenhofen, que remonta a 1911, para quem o “turismo é o conceito que compreende todos os processos, especialmente os econômicos, que se manifestam na chegada, na permanência e na saída do turista de um determinado município, país ou estado” (BARRETTO, 2014, p. 10).

De acordo com Barreto (2014), o movimento de pessoas no turismo se volta ao desenvolvimento de atividades diferentes de seu cotidiano, geralmente não visando ao lucro,

motivadas por razões espirituais ou vitais, para recreação ou descanso. Como explicam Boiteux e Werner (2009, p. 4), para a Organização Mundial do Turismo (OMT), a atividade turística é “aquela desenvolvida por pessoas durante suas viagens e estadas, em lugares distintos de seu entorno habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano para fins de ócio, negócios ou outros”.

A Organização Mundial do Turismo (OMT) se preocupou em distinguir o turista do excursionista. De acordo com Boiteux e Werner (2009), o turismo compreende todo deslocamento para fora do local de residência por período superior a 24 horas e inferior a 60 dias, enquanto aquele que viaja e permanece menos de 24 horas em local distinto de sua residência fixa é o excursionista.

Para a Lei Geral do Turismo, considera-se turismo as atividades realizadas por pessoa física durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a 1 (um) ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras e que gerem movimentação econômica, trabalho, emprego, renda e receitas públicas, constituindo-se instrumento de desenvolvimento econômico e social, promoção de diversidade cultural e preservação da biodiversidade (BRASIL, 2008).

Segundo Barreto (2014), o turismo é um fenômeno social complexo e diversificado, e os tipos de turismo seguem diferentes critérios de classificações, conforme os inúmeros autores que se dedicaram ao tema. O turismo pode ser nacional ou doméstico, quando as viagens acontecem dentro do próprio país; ou exportativo, quando as viagens são para outros países; o turismo pode ser receptivo, quando recebe os turistas vindos de fora; ou emissivo, quando se envia turistas para fora (BOITEUX; WERNER, 2009).

No âmbito da motivação, o turismo pode ter várias classificações. Num leque inicial, os primeiros estudiosos classificaram os tipos de turismo como “de descanso, de lazer, de cura, desportivo, gastronômico, religioso, profissional (ou de eventos)” (BARRETTO, 2014, p. 25). No entanto, como prossegue Barreto (2014), tal classificação foi ampliada nas últimas décadas, conforme o interesse específico, que muito se estendeu, a exemplo do enoturismo – turismo em circuitos de vinhos e vinícolas; turismo nas rotas da cerveja, do uísque, da cachaça...; turismo nos cemitérios – em busca de túmulos de personalidades históricas; cicloturismo – turismo de ciclismo; turismo para temporada de óperas na Europa ou nos Estados Unidos; turismo náutico, de pesca; turismo esotérico...

Para Ignarra (2013), o turismo ainda pode ser classificado conforme a amplitude da viagem:

- a) turismo local, quando se desenvolve em municípios limítrofes;

b) turismo regional, quando efetuado em locais distantes entre 200 ou 300 km da residência do turista;

c) doméstico, aquele que se desenvolve dentro do país de residência do turista; e

d) internacional, quando é realizado fora do país de residência do turista.

Badaró (2002), por sua vez, propõe a classificação do turismo conforme o roteiro e o modo de viajar, como de grupo ou coletivo e turismo individual. Turismo de grupo ou coletivo refere-se a quando o turista integra um grupo e participa dos programas previamente estabelecidos para todos por um operador turístico. Já o turismo individual é aquele em que o turista decide sozinho acerca da programação da viagem, sem a intervenção de operadores.

Os atrativos turísticos podem ser naturais ou culturais, enquanto os serviços turísticos incluem os meios de hospedagem, a alimentação, o agenciamento, os transportes turísticos, a locação de veículos e equipamentos, os eventos, os espaços de eventos, os entretenimentos e a informação turística, lembrando que cada um desses serviços se divide em outros segmentos (BOITEUX, WERNER, 2009).

Segundo Ignarra (2013), os turistas se classificam em existenciais, como sendo os que buscam paz espiritual e mudança de rotina; experimentais, que desejam conhecer novos estilos de vida; diversionários, que buscam lazer e recreação organizados, fugindo da rotina e do tédio; e recreacionais, que almejam recomposição mental e psíquica a partir de recreação e relaxamento. Além dessa ordenação, o citado autor também classifica como turista de lazer e recreação, turista de negócios e turista por propósitos diversos.

Quanto aos tipos de turistas, Barretto (2014) apresenta a classificação denominada de modelo cognitivo-normativo:

a) **Alocêntricos**: turistas que procuram lugares novos, interagindo e convivendo com a população local, e quando o fluxo turístico aumenta, abandonam o local em busca de novas regiões. São tidos como aventureiros e exploradores.

b) **Mesocêntricos (ou mediocêntricos)**: turistas que viajam individualmente para lugares conhecidos e com reputação. A interação com a população local é comercial.

c) **Psicocêntricos**: turistas que se utilizam de pacotes e só viajam em grupos para lugares que lhes sejam familiares, esperando encontrar as mesmas coisas de seu lugar de origem.

De acordo com Cooper e colaboradores (2008), o turismo tem revelado ao longo do tempo notável resistência a condições adversas, citando incidentes como o 11 de setembro, os atentados à bomba em Bali e a síndrome respiratória aguda grave (SARS) como demonstração da capacidade do setor de se reorganizar, agregando novos protocolos e lógicas de proteção, segurança e gerenciamento de riscos.

Muitos aspectos positivos estão associados ao turismo, como a contribuição à paz mundial, a junção entre povos e culturas, as vantagens econômicas que dele decorrem, favorecendo a diminuição da pobreza, e este ser um setor econômico ecologicamente mais limpo (COOPER *et al.*, 2008). No entanto, para Cooper e colaboradores (2008), há também a imagem em geral negativa associada ao turismo, como um vetor de mudanças sociais adversas.

Conforme Ignarra (2013), o turismo no Brasil começou com o próprio descobrimento, acrescentando que as expedições marítimas logo após o descobrimento, percorrendo a costa do Brasil, não deixavam de fazer parte de um turismo de aventura. Um turismo de negócios foi estabelecido entre as Capitânicas Hereditárias e o Governo Geral, com o turismo depois cultural, com o envio dos filhos das classes mais abastadas a Portugal para estudar (IGNARRA, 2013).

Ganhou destaque a famosa expedição do naturalista alemão Von Humboldt, que fez longa viagem por grande parte do território brasileiro pesquisando a flora, como a primeira grande viagem de ecoturismo realizada no Brasil (IGNARRA, 2013). Para Ignarra (2013), marco importante para o turismo no Brasil se deu no século XIX com a vinda da Corte Portuguesa para o Brasil, pois cresceu a demanda por hospedagem na cidade do Rio de Janeiro, proporcionando o desenvolvimento da hotelaria brasileira.

No Brasil, a Lei n.º 11.771 dispõe sobre a política nacional de turismo e institui o denominado Sistema Nacional de Turismo, com o objetivo de promover o desenvolvimento das atividades turísticas, de forma sustentável, pela coordenação e integração das iniciativas oficiais com as do setor produtivo. Integram o Sistema Nacional de Turismo o Ministério do Turismo, a EMBRATUR – Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo, o Conselho Nacional de Turismo e o Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo. Dentre os propósitos do Sistema Nacional de Turismo, está o de caracterização e regulamentação das ocupações e atividades, no âmbito gerencial e operacional, do setor turístico (BRASIL, 2008).

Balizando a caracterização dos limites do setor turístico, a referida Lei n.º 11.771 considera prestadores de serviços turísticos as sociedades empresárias, sociedades simples, os empresários individuais e os serviços sociais autônomos que prestem serviços turísticos remunerados e que exerçam as seguintes atividades econômicas relacionadas à cadeia produtiva do turismo: meios de hospedagem; agências de turismo; transportadoras turísticas; organizadoras de eventos; parques temáticos; e acampamentos turísticos (BRASIL, 2008).

A Lei n.º 11.771 ainda estabelece, em seu artigo 22, que os prestadores de serviços turísticos e suas filiais estão obrigados ao cadastro no Ministério do Turismo, com validade de

dois anos. Somente poderão prestar serviços de turismo a terceiros, ou intermediá-los, os prestadores de serviços turísticos devidamente cadastrados no Ministério do Turismo, com ressalva aos serviços de transporte aéreo (BRASIL, 2008).

Conceituações são apresentadas pela Lei n.º 11.771 para hospedagem e agências de turismo. No artigo 23, consideram-se meios de hospedagem os empreendimentos ou estabelecimentos destinados a prestar serviços de alojamento temporário, ofertados em unidades de frequência individual e de uso exclusivo do hóspede, bem como outros serviços necessários aos usuários, os quais são denominados de serviços de hospedagem, mediante adoção de instrumento contratual, tácito ou expresso, e cobrança de diária. Entende-se por diária o preço de hospedagem correspondente à utilização da unidade habitacional e dos serviços incluídos no período de 24 (vinte e quatro) horas, compreendido nos horários fixados para entrada e saída de hóspedes (BRASIL, 2008).

As agências de turismo, por sua vez, são as pessoas jurídicas que exercem a atividade econômica de intermediação remunerada entre fornecedores e consumidores de serviços turísticos, ou que os fornece diretamente. Dentre os serviços turísticos estão os serviços de operação de viagens, que consistem em excursões e passeios turísticos, além da organização, contratação e execução de programas, roteiros, itinerários, bem como recepção, transferência e a assistência ao turista (BRASIL, 2008).

Para Cooper e colaboradores (2008), muitos mitos foram construídos em torno do turismo, tendo-se a realidade como algo bem diferente, a exemplo da ideia de que a maior parte do turismo mundial é internacional, quando, na realidade, o turismo doméstico responde por aproximadamente 80% das viagens turísticas; da ideia equivocada de que a maioria das viagens seriam por via aérea, quando a maioria das viagens são feitas por via terrestre, especialmente de carro; da ideia de que o turismo se refere ao lazer nas férias, quando, na verdade, abrange inúmeras finalidades de visitas, incluindo negócios, eventos e educação; de que trabalhar no turismo envolve viajar muito, quando a maioria dos empregos na área do turismo está no setor de hospitalidade, com poucas viagens; e da ideia de que o turismo é dominado pelas grandes empresas hoteleiras e pelas grandes companhias de transporte aéreo, quando, na realidade, a maioria dos negócios turísticos consiste em empreendimentos de pequeno e médio porte.

2.2 CRIME E VIOLÊNCIA

A palavra violência provém do verbo latino *violare*, que significa transgredir, profanar. “Faz referência ao termo *vis*: força, vigor, potência, violência, emprego de força física em intensidade, qualidade, essência” (ADORNO, 2012, p. 72). Para Adorno (2012, p. 72),

atualmente o termo violência é empregado de modo polissêmico, pois “designa fatos e ações humanas que se opõem, questionam ou perturbam a paz ou a ordem social reconhecida como legítima”.

Os efeitos da violência produzem danos à integridade física, psíquica, moral, aos bens materiais e simbólicos. Resultam em dor e sofrimento impostos por uns contra outros. Por isso, compreendem tanto dimensões objetivas – a morte de alguém, a perda de um direito, restrições à livre circulação inclusive de ideias – quanto experiências subjetivas. (ADORNO, 2012, p. 72)

A violência integra o convívio social e é um dos temas mais recorrentes e preocupantes das modernas sociedades. Um tipo de violência nos interessa neste trabalho: o crime. Presente em qualquer sociedade, ao longo do tempo o crime sempre representou uma preocupação humana. Suas causas são múltiplas, e foram objeto de estudo da sociologia, a sociologia criminal, que principiou no início do século passado nas obras de Lindesmith e Levin, com destaque no advento da obra *Il Uomo Delinquente*, do positivista Cesare Lombroso, publicada em 1876 (ESCOBAR, 2001, p. 19).

Como explica Escobar (2001, p. 20), para a tese central da teoria de Lombroso, a causa do crime recai sobre a pessoa do delinquente, que foi classificado como “criminoso atávico”, com características exteriormente reconhecíveis, menos civilizado que seus contemporâneos. Deslocando-se das características endógenas do indivíduo, o estudo do crime mudou seu olhar para fatores externos, do que seriam as causas da criminalidade, que estariam no meio social, propiciando o advento das chamadas teorias sociais do crime. A sociologia criminal firmou-se, portanto, em 1892, no 3º Congresso de Antropologia Criminal, em Bruxelas, com destaque às obras de Lacassagne, Tarde e Durkheim (ESCOBAR, 2001, p. 19).

Para a Teoria da Subcultura Delinquente, o crime surge em decorrência de obediência a um código cultural que torna a delinquência imperativa, gerando um comportamento de transgressão, fora dos padrões aceitos, estimulado por valores específicos, numa conversão a um sistema outro de crenças:

não é só o delinquente que é visto como normal, igualmente normal é seu processo de aprendizagem, socialização, motivação e assimilação. O individual, ao obedecer às normas da subcultura, pretende corresponder à expectativa de outros significantes que definem seu meio cultural e funcionam como grupo de referência para efeito de *status* e sucesso. (ESCOBAR, 2001, p. 21)

A Teoria da Anomia, concebida inicialmente por Émile Durkheim, também desenvolvida por Robert Merton, que a notabilizou valendo-se da expressão “anomia” em seu artigo *Social structure and anomie*, em 1938, refere-se a uma ruptura da ordem, dos padrões sociais, evidenciando o comprometimento da coesão social. “Quando se instala um alto grau de anomia, as regras que antes governavam a conduta perdem sua atração e sua força; acima de tudo, ficam carentes de legitimidade” (ESCOBAR, 2001, p. 30).

Outra teoria, denominada Teoria das Abordagens de Atividades Rotineiras, que tem como teóricos Cohen e Felson, se propõe a explicar os crimes não a partir das características dos criminosos, mas do contexto e circunstâncias em que os crimes acontecem (BEATO FILHO; PEIXOTO; ANDRADE, 2004). Para sua ocorrência é necessária a convergência de três elementos no tempo e no espaço: ofensor motivado, ou seja, indivíduo disposto e imbuído a cometer um crime; alvo disponível, objeto ou pessoa em condições de se tornar alvo; e ausência de guardiões, ou seja, ausência de vigilância preventiva (BEATO FILHO; PEIXOTO; ANDRADE, 2004).

Quando a vítima é colocada como objeto de estudo, advém a Teoria de Oportunidades, que se propõe a investigar o estilo de vida do indivíduo e as oportunidades geradas que influenciam a probabilidade de vitimização. Ganha destaque os estudos de Cohen, Kluegel e Land, quando observam as dinâmicas que proporcionam as oportunidades e fatores influenciadores do risco de vitimização (BEATO FILHO; PEIXOTO; ANDRADE, 2004).

A análise econômica do comportamento humano, notabilizada pelos estudos de Gary Becker, ganhador do Prêmio Nobel de Economia em 1992, somados às inúmeras pesquisas produzidas por diversos outros economistas, proporcionou um conjunto teórico que passou a ser denominado de Teoria Econômica do Crime (VIAPIANA, 2006).

As conexões estabelecidas entre as condições econômicas e a criminalidade não descartam outros fatores também determinantes, como o papel desempenhado pelas importantes instituições, tanto públicas (justiça, polícia e sistema prisional) quanto privadas (família, escola e comunidade), e valores morais e os aspectos culturais como forças condicionantes nas escolhas entre trilhar, ou não, a opção pelo crime:

Isso significa reconhecer que os indivíduos não decidem apenas motivados por circunstâncias econômicas ou sociais, mas também influenciados por valores culturais e morais aprendidos na convivência social; as pressões oriundas do ambiente externo sofrem a mediação da consciência e dos seus valores morais. A teoria econômica do crime procura integrar todos esses elementos num modelo explicativo das decisões dos indivíduos pelo crime e pelo não-crime. (VIAPIANA, 2006, p. 11)

Agregando outros elementos na análise da criminalidade, a Teoria Econômica do Crime contribui com a perspectiva teórica de que “os indivíduos optam pelo delito caso o retorno esperado seja maior do que o custo associado à escolha” (VIAPIANA, 2006, p. 13). Significa dizer, como explica Viapiana (2006), que, na escolha pela opção do crime, o indivíduo analisa e decide frente a uma conjuntura de incentivos e condições propiciadas pelas circunstâncias concretas do momento e do meio em que está inserido. As opções e escolhas na vida do indivíduo ao longo da vida implicam invariavelmente em custos e benefícios. Os benefícios, no que diz respeito à ponderação pela escolha do crime, podem ser de ordem monetária ou

psicológica, e os custos envolvem os riscos, a probabilidade de ser penalizado pelo delito e suas consequências (VIAPIANA, 2006).

No presente trabalho, leva-se em consideração o crime decorrente de definição oriunda do Direito Penal, no âmbito da concepção jurídica. Crime como o fato previsto no Direito Penal. Nesse sentido, destaca-se o entendimento de Adorno (2012, p. 72), para quem o crime “é a violência codificada nas leis penais”.

Sob os paradigmas do Direito Penal, mister esclarecer a distinção entre crime e contravenção penal. O sistema jurídico penal brasileiro optou pelo denominado critério bipartido, em que compreende de um lado o crime (ou o delito, como expressão sinônima) e, do outro, a contravenção penal. O que os distingue é a gravidade do fato e a pena que lhes é cominada (GRECO, 2008).

O critério de distinção entre ambos, crime e contravenção penal, como aponta Greco (2008), reside nos ditames traçados pelo próprio legislador, no artigo 1º da Lei de Introdução ao Código Penal:

Art. 1º Considera-se crime a infração penal que a lei comina pena de reclusão ou de detenção, quer isoladamente, quer alternativa ou cumulativamente com a pena de multa; contravenção, a infração penal a que a lei comina, isoladamente, pena de prisão simples ou de multa, ou ambas, alternativa ou cumulativamente (BRASIL, 1941a).

A rotulação da conduta como criminosa ou contravencional segue um norte político. Assim como também é político o critério para a escolha dos bens que devem ser protegidos pelo Direito Penal (GRECO, 2008).

2.3 SEGURANÇA E TURISMO

A segurança tem um papel vital como elemento estruturante das relações nos mais diversos níveis, sociais, culturais, econômicos e políticos, a exemplo das relações e cooperações entre países. Assim, a atividade turística, enquanto realidade inserida numa dinâmica social, também não prescinde da ideia de segurança, ainda que sob uma diversidade de abordagens, que ultrapassa a simples visão da relação oferta e procura de determinado destino turístico (ÁGUAS; BRÁS, 2007).

A segurança é essencial para proporcionar o desenvolvimento do turismo, e, como qualquer outra atividade econômica, o sucesso de um destino turístico depende de sua capacidade em proporcionar um ambiente seguro aos seus visitantes. De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT), a segurança é imprescindível para um turismo responsável e de qualidade (OMT, 1996).

Para a segurança pública do ponto de vista do turismo, o Conselho de Turismo e Viagens pelo Mundo, identificado pela sigla WTTC – *World Travel & Tourism Council*, recomenda uma abordagem por dois caminhos: uma estratégia coordenada com medidas operacionais em todas as partes do setor de turismo e estímulos à mitigação dos riscos, com a criação de parcerias entre o setor privado e os governos, de modo que a segurança não pode ser objeto de rivalidade comercial (COOPER *et al.*, 2008).

De acordo com Águas e Brás (2007), o conceito de segurança no turismo envolve variados domínios, desde a segurança pública até a segurança ambiental, a segurança médica e a segurança informativa, com importantes aspectos relacionados à proteção da vida, da saúde, da integridade física, psicológica e econômica dos turistas, residentes e profissionais envolvidos na prestação dos serviços turísticos. Em pesquisa conduzida no aeroporto de Faro, em 2006, com 1.262 turistas internacionais, percebeu-se que o país de origem do turista e a faixa etária influenciam sobremaneira nas percepções de segurança dos visitantes, e os turistas com maiores percepções de segurança revelam intenções mais fortes de recomendar o destino e regressar (ÁGUAS; BRÁS, 2007).

Diferentes níveis de segurança em destinos turísticos são assinalados: segurança pública, que proporciona o deslocamento do turista sem que ocorram situações de conflito (crimes, como furtos, roubos e agressões) ou acidentes; segurança social, que permite a livre circulação do turista dentro do destino sem ser importunado por acontecimentos de caráter social, a exemplo de manifestações populares; segurança médica, que abarca um sistema de prevenção e proteção à saúde do turista no destino; segurança informativa, que envolve a garantia ao acesso a diversos tipos de informações sobre o destino; segurança nas atividades recreativas e eventos, na proteção do turista durante a participação em eventos diversos, a exemplo de eventos esportivos e culturais; segurança nos transportes, que confere a possibilidade do turista em se deslocar com segurança nos meios de transporte disponíveis; segurança ambiental, que garante a segurança frente a eventuais catástrofes naturais; segurança contra atos terroristas; e segurança dos serviços turísticos, que permite o deslocamento do turista pelos diversos serviços de turismo, como hospedagem, restaurantes e atrações, dentro do destino (ÁGUAS; BRÁS, 2007).

Conforme Cooper e colaboradores (2008), atos terroristas, guerras e insegurança trouxeram mudanças ao setor de turismo, que adotou um novo vocabulário, agregando expressões como administração do risco, recuperação do destino e administração de crises.

Ao longo da história, a humanidade sempre se deparou com riscos, sejam eles categorizados como naturais – terremotos, furacões; voluntários – decorrentes do estilo de vida

das pessoas; ou involuntários – a exemplo daqueles decorrentes de acidentes ou associados a guerras ou terrorismo; mas também associados a outras denominações da atualidade – como violências, trânsito, ruídos, poluição, alimentação contaminada etc. (SILVA, Y., 2008). Para Yolanda Silva (2008), considerando que o risco está sempre presente no ambiente do turismo, pois os turistas estão em situação de desconhecimento do espaço e das pessoas, cabe aos profissionais que atuam na atividade de turismo assumir que os riscos devem ser monitorados e minorados na execução e venda dos serviços e produtos turísticos.

A falta de segurança em um destino turístico pode ocasionar algumas consequências, a exemplo do efeito de provocar uma relação conflituosa entre o turista e o meio envolvente e, para além dos que são vítimas de um crime em específico, outros acabam se contaminando por um sentimento generalizado de insegurança, apesar de nunca terem sido vítimas (ÁGUAS; BRÁS, 2007).

De acordo com Águas e Brás (2007), a presença de efetivos ligados à segurança policial não é necessariamente vista como fator de segurança, e a própria indústria do turismo defendeu, durante muito tempo, que um aparato policial visível poderia ser desagradável, inibindo o turista, que criaria uma sensação de que algo não estaria indo bem naquele destino. Porém, a indústria do turismo se propôs a encontrar formas de tornar mais seguros os destinos turísticos, recorrendo a campanhas de sensibilização e informação aos viajantes para que estes fiquem mais atentos a sua própria segurança, desenvolvendo, assim, uma corresponsabilidade na segurança de quem viaja (ÁGUAS; BRÁS, 2007).

A Organização Mundial do Turismo (OMT), nesse sentido, sugere que seja oportunizada aos turistas toda a informação possível sobre segurança nos destinos, seja a partir de periódicos, folhetos, vídeos ou livros de viagem, para pessoas com ou sem necessidades especiais (SILVA, Y., 2008).

Segundo Yolanda Silva (2008), percebeu-se nas escolas de turismo e empresas atuantes no setor, no entanto, que poucas são as estratégias organizacionais voltadas a treinamentos que envolvam a elaboração de propostas de segurança ambiental e espacial dos locais turísticos, sendo também visível a falta de conhecimento atinente às reponsabilidades que o setor do turismo tem com a saúde e a vida das pessoas que estão em viagem.

2.4 ESTRUTURA POLICIAL PARA O TURISTA

O fluxo de pessoas pelo mundo circulando entre os países só cresce ao longo dos anos. Em 2017, por exemplo, registrou-se no mundo 1.327,7 milhões de chegadas de turistas e, em 2018, 1.402,8 milhões de chegadas de turistas (BRASIL, 2020b).

Em 1923 foi fundada a Organização Internacional de Polícia Criminal, mundialmente conhecida como Interpol, com o escopo de estabelecer a cooperação policial mundial entre os países. Está sediada em Lyon, na França, e conta com 194 países membros (INTERPOL, 2021).

A Interpol fornece um suporte de investigação e treinamento na luta contra os principais crimes de natureza transnacional, como o terrorismo, crimes cibernéticos, tráfico internacional de drogas, crimes contra a humanidade e de pornografia infantil. A agência também coordena a cooperação entre as instituições policiais por meio de bancos de dados e redes de comunicação e promove operações policiais que envolvem mais de um país. Sua estrutura é mantida com a colaboração dos países filiados, e não possui um quadro próprio de policiais pelo mundo, mas é integrada por membros das polícias dos países integrantes (INTERPOL, 2021). No Brasil, a Polícia Federal é a representante do país na Interpol, cujo escritório no Brasil está localizado na sede da Polícia Federal em Brasília.

No Brasil, a Constituição de 1988 distinguiu, de forma clara, os papéis de segurança nacional (art. 142) e de segurança pública (art. 144) (BRASIL, 1988). A defesa da Pátria cabe às Forças Armadas, constituídas pela Marinha, Exército e Aeronáutica, e a primazia da defesa e manutenção da ordem interna compete aos órgãos policiais. De acordo com o artigo 144 da Constituição Federal, a Segurança Pública é exercida para a prevenção da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, por meio dos órgãos que expressamente elencou, todos órgãos policiais, a saber, Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Polícia Ferroviária Federal, polícias civis, polícias militares, corpos de bombeiros militares e polícias penais federal, estaduais e distrital (BRASIL, 1988).

Os órgãos policiais, quanto à distinção de suas competências de atuação, seguem um critério funcional estabelecido constitucionalmente, sendo classificados como judiciários ou ostensivos (BRASIL, 1988).

As polícias judiciárias se dedicam à apuração das infrações penais, que, inobstante subordinação administrativa ao Poder Executivo, possuem vinculação funcional ao Poder Judiciário. A atuação se caracteriza após a ocorrência do delito, promovendo a sua investigação na coleta de elementos e provas, não apenas para a verificação da ocorrência do crime, mas também para o esclarecimento da respectiva autoria. Exercem essa função a Polícia Federal, na seara da competência de polícia judiciária da União, e as Polícias Civis dos Estados, que investigam todos os crimes que não sejam de alçada militar ou federal.

A polícia ostensiva atua nas atividades de prevenção, evitando a ocorrência de delitos, como é o caso da Polícia Rodoviária Federal, Polícia Ferroviária Federal e Polícias Militares. Seguem essa lógica as polícias penais e guardas municipais. Por tal razão, essa atividade de

policciamento utiliza uniformes e caracterizações próprias nas viaturas e unidades operacionais. O policiamento ostensivo se volta à manutenção da ordem pública, atuando preventivamente. Podem ser militarizados, como é o caso das Polícias Militares, ou civis, como a Polícia Rodoviária Federal e Polícia Ferroviária Federal.

No Estado da Bahia, a Polícia Militar, dentre as unidades especializadas, conta com o Batalhão Especializado em Polícia Turística (BEPTUR), fundado em 19 de maio de 2015, localizado em Salvador, capital do Estado (BAHIA, 2021a). Três companhias estão vinculadas ao BEPTUR: a 1ª Companhia, que promove o policiamento ostensivo de rádio patrulha; a 2ª Companhia, com atuação na área do aeroporto internacional de Salvador; e a 3ª Companhia, na área do Pelourinho. Ainda não existe unidade especializada de policiamento turístico da Polícia Militar no interior do Estado.

Os policiais militares que integram o Batalhão Especializado em Polícia Turística passam por treinamentos para atuação em festas de rua e concentrações populares, além de capacitações específicas, como cursos de línguas, para a boa atuação junto ao turista. Podem ser identificados pelo brasão posicionado no braço esquerdo, e aqueles que falam mais de um idioma têm no brasão a ilustração da bandeira do Brasil e do país referente à língua estrangeira falada pelo agente policial (BAHIA, 2021a) (Figura 1).

Figura 1 – Brasão utilizado por policiais militares do Batalhão Especializado em Polícia Turística (BEPTUR), da Polícia Militar do Estado da Bahia, Brasil



Fonte: Pereira (2017).

A Polícia Civil, no Estado da Bahia, possui as chamadas delegacias territoriais, caracterizadas por atuação na investigação de infrações penais por delimitação de área territorial, a exemplo das delegacias de bairros e as denominadas delegacias especializadas, que se distinguem pela atuação na repressão e apuração de infrações penais de natureza específica, ou pelo atendimento e investigação de um público específico de vítimas e autores das ocorrências policiais (BAHIA, 2009).

Dentre as delegacias especializadas, destaca-se a Delegacia de Proteção ao Turista (DELTUR), num total de quatro em todo o Estado da Bahia: uma na capital baiana, localizada no Pelourinho e vinculada ao Departamento de Polícia Metropolitana (DEPOM), e três no interior, vinculadas ao Departamento de Polícia do Interior (DEPIN), nas cidades de Ilhéus, Lençóis e Porto Seguro. O que diferencia uma Delegacia de Proteção ao Turista das demais delegacias é a sua atribuição voltada a promover a proteção à integridade física e moral do turista, vítima de crimes, e apurar infrações delituosas praticadas por turistas (BAHIA, 2021b).

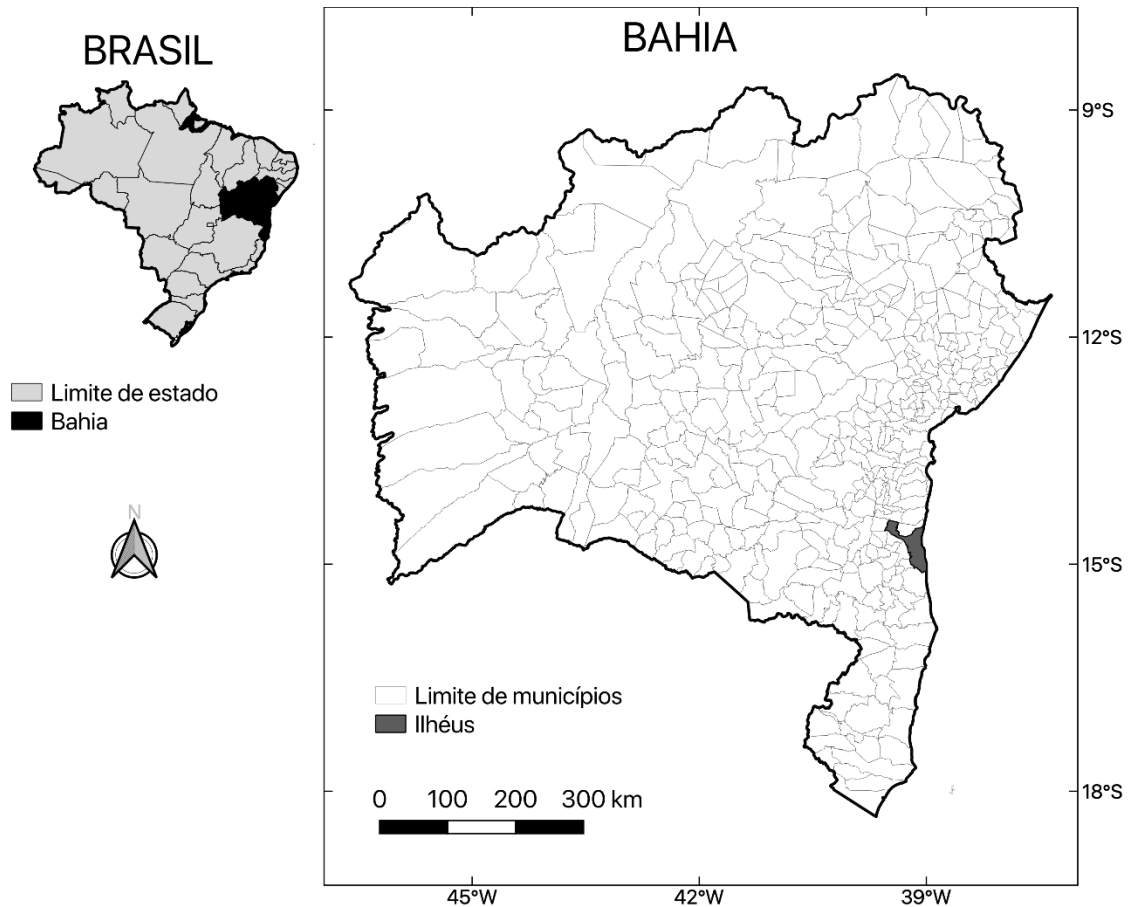
Na cidade de Ilhéus não existe unidade especializada de policiamento turístico da Polícia Militar. A atuação da Polícia Militar em Ilhéus é dividida por áreas, distribuída em três companhias de policiamento, denominadas Companhias Independentes de Polícia Militar. Essas companhias cobrem áreas de policiamento delimitadas geograficamente, sendo que a 68ª Companhia atua na região do centro e bairros circunvizinhos, a 69ª Companhia abrange toda a área da chamada zona sul, a partir do bairro Pontal, e a 70ª Companhia, a zona norte, alcançando inclusive a região da saída sudoeste da cidade, rodoviária e trecho da estrada Ilhéus-Itabuna.

O policiamento das rodovias estaduais que cortam a extensão territorial do município de Ilhéus é de atribuição da Companhia Independente de Polícia Rodoviária de Itabuna (CIPRV/Itabuna), com sede na cidade vizinha de Itabuna (BAHIA, 2021a). No âmbito da Polícia Civil, Ilhéus conta com uma Delegacia de Proteção do Turista (DELTUR), localizada na Avenida Soares Lopes, centro da cidade, próxima do Porto do Malhado.

2.5 ILHÉUS

Após o descobrimento do Brasil, em 1500, o rei de Portugal, Dom João III, dividiu a colônia em Capitânicas Hereditárias, com o objetivo de povoá-la mais rapidamente. A Capitania de São Jorge dos Ilhéus, como viria a ser chamada, foi doada ao fidalgo português Jorge de Figueiredo Correia, em 1534, que nunca esteve em suas terras, pois mandou em seu lugar o capitão-mor espanhol Francisco Romero para administrar o território, onde se estabeleceu uma das primeiras vilas da história do Brasil (MARCIS, 2000) (Figura 2).

Figura 2 – Mapa com localização do município de Ilhéus, no Estado da Bahia, Brasil



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

A caravana de Romero, com os primeiros colonos, chegou à Capitania com cerca de 250 homens, trazendo instrumentos de guerra e de lavoura (MARCIS, 2000). De acordo com Marcis (2000), a vila recebeu depois o nome de São Jorge dos Ilhéus, em homenagem ao donatário da Capitania, que era católico e devoto de São Jorge, escolhido como santo padroeiro da cidade. A sede da donataria localizou-se no morro,

à margem esquerda da foz comum dos rios Cachoeira, Fundão e do Engenho, conhecido como rio dos Ilhéus. A elevação recebeu originalmente o nome de Santo Antônio e, posteriormente, de São Sebastião. Com a evolução urbana da vila e o seu gradativo abandono, passou a ser conhecido como morro da Vila Velha. (RIBEIRO, 2001, p. 14)

Jorge de Figueiredo Correia estabeleceu parcerias para a exploração de suas terras, visando a investir na produção de açúcar, por meio do sistema de sesmarias, que eram grandes extensões de terras e privilégios para os sesmeiros (MARCIS, 2000). Como ensina Marcis (2000), um desses parceiros foi Mem de Sá, futuro terceiro Governador Geral do Brasil, cuja sesmaria media aproximados 10 Km de largura e 6,30 Km de comprimento, localizada às margens do rio Santana, que hoje é conhecido como rio do Engenho. Mem de Sá ergueu o

Engenho de Santana, tido como centro econômico da Capitania durante séculos, e se tornou um modelo para os fazendeiros da região.

No período entre a fundação da capitania e o início do século XIX, a agricultura se baseou no cultivo de mandioca e cana-de-açúcar, que não conseguiram alavancar sua economia, nem incrementar a ocupação de seu imenso espaço geográfico (RIBEIRO, 2001). Além dos cultivos predominantes de mandioca e cana, também havia o plantio de arroz, algodão, tabaco e a extração de madeira, como o pau-brasil. A capitania não se destacou em sua produção, com dízimos ínfimos, o que se atribuiu à pobreza dos arrendatários, que produziam o necessário para o próprio sustento, com a abundância de mariscos e peixes (DIAS; CARRARA, 2007).

De acordo com Dias e Carrara (2007), a produção açucareira, já no século XVII, entrou em decadência. Dentre os fatores, destacam-se o difícil acesso às terras do interior da Capitania, por conta da floresta densa, doenças endêmicas e índios bravios que atacavam os colonos em suas tentativas de interiorização da produção.

As epidemias trouxeram uma onda de doenças, que assolaram colonos e índios. Em 1563 foi o sarampo. Em 1582, a peste em Ilhéus provocou inúmeras mortes, parando os engenhos por cinco meses. Ilhéus sofreu com a varíola em 1618, e outra grave epidemia a afligiu nos anos de 1657 e 1658 (SCHWARTZ, 1988).

Os aimorés foram responsáveis, também, por muitos estragos, guerreando no trecho de Ilhéus ao Espírito Santo. Há relatos de que a vila do Rio das Caravelas foi atacada em 1704, e já em 1750, a vila de Camamu, próxima a Ilhéus, foi alvo de ataques pelos índios (LEITE, 1945). Para Schwartz (1988, p. 59), “nenhum povo ofereceu resistência mais contínua e eficaz aos portugueses que os aimorés, habitantes do Espírito Santo, Ilhéus e regiões fronteiriças do sul da Bahia”. Os ataques contínuos dos aimorés paralisavam a produção de açúcar, e a situação se complicava dada a ausência de outras tribos que pudessem fornecer mão de obra para os engenhos (SCHWARTZ, 1988).

A historiografia de Ilhéus tem, portanto, como o período açucareiro os séculos XVI e XVII, com princípio da cacauicultura na segunda metade do século XVIII (DIAS; CARRARA, 2007). De acordo com Heine (2004), uma muda foi trazida do Pará para a Bahia, pelo francês Louis Frederic Warneau, e plantada na fazenda Cubículo, localizada no atual município de Canavieiras, quando integrava o território da Capitania de São Jorge dos Ilhéus.

Os primeiros imigrantes foram chegando a Ilhéus, em geral alemães e suíços, em busca de uma vida melhor. De 1818 a 1824 logrou-se o registro de que 28 famílias alemãs se instalaram em Ilhéus. Os imigrantes, com ferramentas e meios de se estabelecer, incrementaram

o início do plantio do cacau, em substituição à cana-de-açúcar (NOIA; MIDDLEJ; ROMANO, 2015).

Com a implementação da lavoura cacaeira, a partir da primeira metade do século XIX, Ilhéus passou por uma radical transformação socioeconômica, chegando a se consolidar como o maior produtor mundial de cacau. Condições favoráveis do mercado internacional propiciaram um contínuo processo de expansão (RIBEIRO, 2001). “Por volta de 1870, o município ilheense alcançou o topo da lista de produtores de cacau, com a safra de 1,2 milhão de quilos. Duas décadas depois, em 1890, a produção subiu para 3,5 milhões de quilos, sendo responsável por 21% das exportações do Estado” (RIBEIRO, 2001, p. 15).

Como explicam Costa e Soares (2016, p. 19), “o cacaeiro encontrou, na Mata Atlântica, predominante no litoral sul baiano, as condições para florescer, vez que suas características biológicas eram adaptadas ao ambiente de floresta, como o do sul da Bahia”. O cultivo do cacau necessita de sombra, e o sombreamento da Mata Atlântica proporcionou o ambiente mais favorável. Não apenas o sombreamento, mas uma série de fatores favoreceu o cultivo do cacau, que possui exigências que lhe são típicas:

gosta de umidade, tanto do ar quanto do solo; de intimidade com a floresta, indispensável para a criação de ambiente sombreado, necessário para a vida saudável das roças e uma boa produção; de temperaturas médias anuais entre 25°C e 27°C, não suportando temperaturas inferiores a 15°C; umidade relativa do ar, em média, a maior de 88% em junho e a menor, 85%, em janeiro, para o perfeito crescimento dos frutos. (ROCHA, 2008, p. 13)

O cacau, cujas amêndoas são responsáveis pela produção do chocolate, ficou conhecido, em seu apogeu, como o “fruto de ouro” e foi responsável por grandes disputas entre pequenos produtores e latifundiários, consolidando-se como fonte predominante de tributos para o município e o Estado da Bahia, além de ter sido o grande gerador de empregos e riquezas, moldando a formação do perfil sociocultural da região (NOIA; MIDDLEJ; ROMANO, 2015).

A literatura produzida por Jorge Amado, Adonias Filhos, Hélio Pólvora, Cyro de Mattos e outros autores regionais levaram a cultura cacaeira e a cidade de Ilhéus aos mais diversos lugares do mundo. Certo que não se desassocia a cidade de Ilhéus das obras com o imaginário das figuras dos coronéis, jagunços e da lavoura cacaeira.

Para Sales (1981), o romancista Adonias Filho, em sua obra *Sul da Bahia: chão de cacau*, utilizou-se da expressão “civilização” baiana do cacau e descreveu todo o poderio decorrente dessa lavoura, na formação de um complexo regional que conseguiu difundir sua cultura. Adonias Filho analisou, com a sua obra, o desenvolvimento cultural da região, num processo de formação identitária, guardando importância a fusão entre o espaço geográfico e seus elementos econômicos e sociais (SALES, 1981).

As consagradas obras de Jorge Amado, *Cacau*; *Gabriela, cravo e canela*; *Terras do sem-fim*; *São Jorge dos Ilhéus*; *Tocaia Grande*; *Jubiabá* e *O menino grapiúna*, que formam o ciclo do cacau, contribuíram sobremaneira não apenas para difundir mundo afora a região cacauzeira, mas também para relatar as disputas partidárias, os conflitos sangrentos, os acordos escusos, a cobiça, a exploração e o trabalho árduo que permearam a cultura cacauzeira, num processo acelerado que marcou a reformulação urbana e social de toda a região.

As lavouras de cacau mantiveram a região no maior centro de produção nacional, gerando emprego e renda. Até a década de 1970, no decorrer do século XX, a região obteve o reconhecimento de sua importância, sendo contemplada com grandes obras, como o porto do Malhado, na cidade de Ilhéus; a construção da estrada de ferro ligando Ilhéus à Itabuna; a BR-415, interligando por rodovia as duas cidades; além da criação do Instituto de Cacau da Bahia e da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacauzeira (CEPLAC), instituição pública de pesquisa que ganhou notoriedade com várias realizações na região (VIRGENS, 1996).

De acordo com Virgens (1996), no início da década de 1980, cadastraram-se 29.000 propriedades cultivadas, com 140.000 trabalhadores rurais. A cacauicultura caracteriza-se por utilizar a mão de obra de forma intensiva, de modo que praticamente todos os processos da lavoura são realizados manualmente (VIRGENS, 1996). No apogeu, as grandes propriedades contavam com inúmeras casas de trabalhadores rurais, que ali viviam com suas famílias, e estrutura de verdadeiras cidades, dispondo de escolas, mercearias e igrejas.

2.6 A CRISE DA LAVOURA CACAUEIRA NO SUL DA BAHIA E TURISMO

Ainda que considerada a mais importante produtora de cacau da Bahia, Ilhéus entrou numa grave crise econômica a partir do final da década de 1980, decorrente do declínio da lavoura cacauzeira. Com uma economia singular e especializada, a região estava lastreada predominantemente na monocultura do cacau (NOIA; MIDDLEJ; ROMANO, 2015).

No início da década de 1980 surgiu a *Citofora palmívora*, doença que afligiu os pés de cacau, popularmente conhecida como podridão parda. A partir de 1987 um conjunto de fatores propiciou o advento de uma grande crise, como estiagem, falta de novos investimentos e tecnologias por parte dos produtores e preços baixos do mercado internacional (CARZOLA, 1992).

A atividade sofreu com instabilidades relativas ao mercado (oferta, demanda e formação de preços), com fatores climáticos (secas prolongadas ou chuvas excessivas), com pragas e doenças naturais da lavoura, como a podridão parda, além do endividamento dos produtores, com restrições ao crédito, e com a ausência de políticas públicas eficientes, eficazes e contínuas para ampliação e usufruto do potencial da cacauicultura. (NOIA; MIDDLEJ; ROMANO, 2015, p. 17)

Os reflexos da crise se intensificaram ainda no início dos anos 1990, com outro grave problema, a doença fúngica *Moniliophthora perniciosa*, conhecida como vassoura-de-bruxa, que ataca os cacauais, apodrecendo seus frutos. Iniciou-se na região uma enorme crise, com resultados altamente danosos dos pontos de vista social, econômico e ambiental (ROCHA, 2008). “A vassoura ataca o fruto, as flores e os brotos. Estimula a formação excessiva de novos brotos num mesmo galho que, após sofrer necrose, toma o aspecto de uma vassoura, daí o nome vassoura-de-bruxa” (NOIA; MIDDLEJ; ROMANO, 2015, p. 23).

Os primeiros focos da doença foram identificados em 1989, nos municípios de Uruçuca e Camacan. Em 1992, a maioria dos plantios da região praticamente estava contaminada com o fungo. “Ilhéus apresentou a maior diminuição percentual na produção, saindo de 30.000 toneladas (1991) para 1.800 toneladas (2002), representando uma queda de 94%” (ANDRADE *et al.*, 2015, p. 83). A proporção de disseminação da doença foi tão alta quanto o agravamento da crise, que se alastrou por toda a região, ocasionando incontáveis desempregos.

A exclusividade do cultivo do cacau inibiu que outras alternativas econômicas fossem implementadas na região, com repercussão não apenas no campo, mas também nos centros urbanos, que não desenvolveram, por exemplo, um setor industrial que pudesse diversificar o cenário produtivo. Um dos efeitos negativos dessa crise da lavoura cacauaieira foi a expressiva migração da zona rural para a zona urbana, gerando ocupações desordenadas e inchaços populacionais nas faixas periféricas das maiores cidades, como no caso do crescimento exponencial do bairro Teotônio Vilela e das ocupações dos manguezais no entorno da cidade de Ilhéus, e a ocupação do entorno do anel rodoviário da cidade vizinha de Itabuna (NOIA, MIDDLEJ, ROMANO, 2015).

Essa ausência de alternativas econômicas alterou consideravelmente a distribuição da população rural e urbana dos municípios da região. Tomando-se como parâmetro a população rural existente em 1991, período ainda da fase inicial da crise agravada pela vassoura-de-bruxa, e a do censo seguinte realizado pelo IBGE, percebeu-se uma redução de 57,02% na população rural total da região cacauaieira. Em alguns municípios, como Barro Preto e Coaraci, a redução da população do meio rural foi superior a 80% (ANDRADE *et al.*, 2015).

Os impactos foram significativos nos mais diversos aspectos, econômicos e sociais, como explicam Andrade e colaboradores (2015), seja com a redução dos plantios de cacau, da produtividade, da renda dos produtores, do emprego, tanto no campo quanto no meio urbano, no comércio regional, seja com o conseguinte deslocamento da população para os principais municípios da região (Ilhéus e Itabuna), intensificando o processo de favelização e níveis de pobreza.

Nessa conjuntura, esforços foram empreendidos para uma mudança de cenário e diversificação da exploração econômica. Assim, o turismo surgiu como alternativa para Ilhéus, que conta com recursos históricos, culturais e naturais de elevada importância.

2.7 PONTOS TURÍSTICOS DE ILHÉUS

A cidade de Ilhéus, conhecida como “terra da Gabriela”, em referência ao romance mundialmente conhecido de Jorge Amado, *Gabriela, cravo e canela*, ambientado em Ilhéus na década de 1920, ou também conhecida como “Princesinha do Sul”, carinhosamente apelidada por conta de suas belezas naturais e culturais, oferece diversas opções de passeios e pontos de turismo. Dentre os inúmeros lugares para visitar, em meio à natureza, e no meio urbano, alguns ganham destaque:

2.7.1 Catedral de São Sebastião

A Catedral de São Sebastião, localizada na praça Dom Eduardo, no centro de Ilhéus, foi inaugurada em 1967, e levou mais de trinta anos de construção (Figuras 3 e 4). De acordo com Heine (2021a), o projeto é do arquiteto Salomão da Silveira, em estilo considerado eclético. O bispo Dom Frei Eduardo José Herberold benzeu o terreno para a construção, em 1931, iniciando-se as obras, que, ao longo do tempo, contou com algumas paralisações. A pedido do prefeito Eusínio Lavigne, o diretor da Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro, professor Arquimedes Memória, foi consultado sobre o estilo e localização da obra. A catedral representa o sonho do bispo que iniciou as obras, Dom Eduardo, que foi sepultado na própria igreja (HEINE, 2008a).

Figura 3 – Catedral de São Sebastião, na cidade de Ilhéus, Bahia, Brasil



Fonte: Ilhéus [s.d.].

Figura 4 – Catedral de São Sebastião, na cidade de Ilhéus, Bahia, Brasil



Fotógrafo: José Nazal Pacheco Soub (2021)

2.7.2 Bar Vesúvio

O bar Vesúvio, inaugurado em 1910, é um dos mais frequentados da cidade e recebeu esse nome em homenagem ao vulcão localizado na terra natal de seus primeiros proprietários, os dois italianos Nicolau Caprichio e Vicenti Queverini (HEINE, 2012). Muitas cenas do livro de Jorge Amado, *Gabriela, cravo e canela*, foram ambientadas no bar Vesúvio, que fica localizado ao lado da catedral de São Sebastião (Figura 5).

Figura 5 – Bar Vesúvio, na cidade de Ilhéus, Bahia, Brasil



Fonte: Ilhéus [s.d.]

2.7.3 Bataclan

O restaurante e centro cultural Bataclan, prédio histórico cujo nome homenageia a sala de espetáculo localizada em Paris, na capital francesa, construído em 1864, foi ponto de encontro e diversão dos homens poderosos e influentes na época de ouro do cacau, no início do século XX (Figura 6) (ILHÉUS, 2015a). Também foi descrito no livro *Gabriela, cravo e canela*, de Jorge Amado, como um cabaré e casa de jogos frequentado pelos antigos coronéis do cacau.

Figura 6 – Restaurante e centro cultural Bataclan, na cidade de Ilhéus, Bahia, Brasil



Fonte: Ilhéus (2015a).

2.7.4 Igreja Matriz de São Jorge

A Igreja Matriz de São Jorge, datada do final do século XVII, é um dos mais relevantes monumentos históricos e arquitetônicos de Ilhéus, em estilo colonial, localiza-se no centro da cidade e representa o santo padroeiro de Ilhéus desde a época das Capitanias Hereditárias. Conta com um valioso acervo de imagens barrocas, adornos e objetos de origem sacra (Figura 7) (ILHÉUS, 2016).

Figura 7 – Igreja Matriz de São Jorge, em Ilhéus, Bahia, Brasil



Fonte: Ilhéus [s.d.]

2.7.5 Casa de Cultura Jorge Amado

O escritor Jorge Amado nasceu em 1912, quando sua família morava numa fazenda próxima ao atual distrito de Ferradas, município de Itabuna, e, cerca de dois anos depois, no ano de 1914, em decorrência de uma grande enchente do rio Cachoeira, sua família se mudou para o bairro do Pontal, em Ilhéus, após perderem as plantações de cacau (HEINE, 2008b).

De acordo com Heine (2008b), empobrecida, a família de Jorge Amado montou uma fábrica de tamancos, passando a sobreviver do pequeno empreendimento e adquirindo uma casa pobre, no centro da cidade, que tinha apenas uma porta e uma janela. Com o tempo, o pai de Jorge, João Amado, tirou o prêmio da loteria federal, e mandou construir no local da simples casa o belíssimo palacete que hoje abriga a Casa de Cultura Jorge Amado (Figura 8).

A construção teve início em 1920, e o prédio foi inaugurado em 1926, local onde Jorge Amado passou parte da infância e adolescência, e iniciou sua vida literária. Após restauração, hoje o palacete mantém em exposição fotos, roupas e objetos pessoais do escritor e de sua família (ILHÉUS, 2015c). Nessa casa Jorge Amado escreveu *O País do Carnaval* (HEINE, 2008b).

Figura 8: Casa de Cultura Jorge Amado, na cidade de Ilhéus, Bahia, Brasil



Fonte: Ilhéus (2015b).

2.7.6 Instituto Nossa Senhora da Piedade

O Instituto Nossa Senhora da Piedade é uma instituição educacional, pertencente às freiras ursulinas, fundado em 1916 (Figura 9) sob a direção da madre Maria Thaís do Sagrado Coração Paillart. O colégio iniciou suas atividades nas instalações da diocese e logo depois se mudou para o alto das Quintas, hoje alto da Piedade, para parte do terreno cedido pelo bispo, local em que também foi construído o palácio episcopal (BARBOSA, 2016).

Após a construção do prédio que abrigava o convento e o internato, iniciaram-se as obras da Capela de Nossa Senhora da Piedade, símbolo da arquitetura neogótica, executadas pelo construtor Salomão da Silveira. Foi inaugurada em 31 de agosto de 1929 e conta com a beleza de seus vitrais, que encenam *as dores de Maria*, e peças de via sacra de origem francesa (MENEZES, A. 2016).

Figura 9 – Instituto Nossa Senhora da Piedade, em Ilhéus, Bahia, Brasil



Fonte: Menezes, A. (2016, p. 207).

2.7.7 Teatro Municipal de Ilhéus

O *Cine Teatro Ilhéos*, como é denominado em grafia preservada em sua fachada, foi inaugurado em 22 de dezembro de 1932, como a maior casa de espetáculo da cidade, com capacidade, à época da construção, para receber cerca de mil pessoas (Figura 10). O prédio, depois em ruína, ressurgiu renovado na parte interna, mas preservado em toda sua fachada original, após ter sido doado pela família Rehem da Silva à Prefeitura, quando reinaugurado em 10 de julho de 1986 (HEINE, 2008c).

Figura 10 – Teatro Municipal de Ilhéus, na cidade de Ilhéus, Bahia, Brasil



Fonte: Macedo (2018).

2.7.8 Baía do Pontal

A baía do Pontal, na cidade de Ilhéus (Figuras 11 e 12), se dá na reentrância formada pela confluência entre os rios Cachoeira, Santana e Itacanoeira (conhecido como rio Fundão) com o oceano Atlântico, em que ao norte está a avenida Dois de Julho, no centro de Ilhéus, e ao sul o bairro Pontal (Figuras 13 e 14).

Conhecida por suas águas calmas e de temperatura quente, a baía do Pontal é ideal para o banho e para a prática de esportes náuticos, como *stand up paddle* (SUP), espécie de remo em pé numa prancha, passeios de caiaque e à vela.

Na baía do Pontal está a denominada Praia do Cristo, com esse nome em razão do monumento da estátua do Cristo, que ilustra a paisagem (Figura 15). O Cristo Redentor de Ilhéus foi inaugurado em 10 de novembro de 1942, construído por Salomão da Silveira, junto com Waldemar Tavares, projeto do escultor italiano Pasquali de Chirico (BARBOSA, 2016).

Figura 11 – Baía do Pontal, na cidade de Ilhéus, Bahia, Brasil



Fotógrafo: José Nazal Pacheco Soub (2021)

Figura 12 – Baía do Pontal, na cidade de Ilhéus, Bahia, Brasil



Fotógrafo: José Nazal Pacheco Soub (2021)

Figura 13 – Bairro Pontal, na cidade de Ilhéus, Bahia, Brasil



Fotógrafo: José Nazal Pacheco Soub (2021)

Figura 14 – Bairro Pontal, na cidade de Ilhéus, Bahia, Brasil



Fonte: Ilhéus [s.d.]

Figura 15 – Praia do Cristo, na baía do Pontal, em Ilhéus, Bahia, Brasil



Fonte: Ilhéus [s.d.]

2.7.9 As praias do Litoral Norte

O litoral norte de Ilhéus, com sua faixa de praia ao longo da BA-001, que liga Ilhéus a Itacaré, inicia-se onde está situado o bairro São Domingos e possui inúmeras praias, dentre as quais tem destaque a praia do Norte, logo a primeira, mais próxima do centro urbano; praia do Mar e Sol; praia de Barramares; praia do Jóia do Atlântico, onde se formou um condomínio de casas, predominantemente de veraneio, mas que cresceu e tomou proporção, com ruas e pequenos comércios, distante 20,9 Km do centro de Ilhéus; praia dos Coqueiros; praia Ponta do Ramo; praia Mamoã; e praia Ponta da Tulha (Figuras 16 e 17).

Figura 16 – Litoral norte da cidade de Ilhéus, Bahia, Brasil



Fotógrafo: José Nazal Pacheco Soub (2021)

Figura 17 – Litoral norte da cidade de Ilhéus, Bahia, Brasil



Fotógrafo: José Nazal Pacheco Soub (2021)

2.7.10 As praias do Litoral Sul

Terminando o bairro Pontal tem início a zona praiana sul de Ilhéus (Figura 18), nos bairros vizinhos São Francisco e Jardim Atlântico, ao longo da BA-001 no sentido às cidades de Una e Canavieiras. As principais praias da zona sul são: praia do Sul, praia dos Milionários e praia do Cururupe. No distrito de Olivença (Figura 19), situado a 19,8 km de distância do centro de Ilhéus, temos as praias do *Back Door*, do Batuba e Cai n'Água. Após Olivença, temos a praia Jairi, praia de Canabrava, praia de Águas de Olivença, praia do Acuípe e praia do Desejo.

Nas praias do Sul e dos Milionários estão concentradas a maioria das cabanas de praias, ou barracas de praia, como também são chamadas, que são bares e restaurantes que oferecem estrutura e serviços de alimentação e entretenimento, como shows de música ao vivo, aos visitantes (Figura 20). Algumas das cabanas mais conhecidas são a cabana Gabriela (Figura 21), cabana Guarany, cabana do Papai, cabana Narigas, cabana Soro Caseiro, cabana Tropical, cabana Nacib, cabana Sheik e a cabana Palmito, dentre outras.

Figura 18 – Litoral sul da cidade de Ilhéus, Bahia, Brasil



Fotógrafo: José Nazal Pacheco Soub (2021)

Figura 19 – Distrito de Olivença, no município de Ilhéus, Bahia, Brasil



Fotógrafo: José Nazal Pacheco Soub (2021)

Figura 20 – Cabana de praia do litoral sul da cidade de Ilhéus, Bahia, Brasil



Fonte: Ilhéus (2017).

Figura 21 – Barraca Gabriela, no litoral sul da cidade de Ilhéus, Bahia, Brasil



Fonte: Ilhéus [s.d.]

2.7.11 As Fazendas de Cacau

Na rodovia BA-262, trecho Ilhéus-Uruçuca, é possível acessar uma estrada secundária, ladeada pela rica vegetação de Mata Atlântica, com inúmeras fazendas de cacau, e algumas delas abertas à visitação. Nessa rota do cacau há opções de passeios, podendo o turista percorrer trilhas na Mata Atlântica, visitar o conjunto arquitetônico das propriedades rurais e caminhar entre as roças produtivas de cacau para conhecer as etapas da colheita e quebra dos frutos, praça de beneficiamento do cacau, onde há a casa de coxo para fermentação das amêndoas, e barcaças para a secagem (Figura 22).

Muitas propriedades remontam ao século XIX, estando em mãos da mesma família, na quarta geração, como é o caso da Fazenda Provisão (Figura 23), composta por um conjunto arquitetônico que compreende a capela, construída no século XX, e a casa sede, no estilo colonial, contendo inúmeros objetos de arte sacra, móveis e utensílios da época (ILHÉUS, 2015c).

Dentre as fazendas de cacau abertas para visitação, ganham destaque a fazenda Provisão, a fazenda Almada, a fazenda Contendas, a fazenda Primavera e a fazenda Yrerê.

Figura 22 – Roça de cacau, na Fazenda Primavera, no município de Ilhéus, Bahia, Brasil



Fonte: Ilhéus (2018).

Figura 23 – Fazenda Provisão, no município de Ilhéus, Bahia, Brasil



Fonte: Ilhéus (2018).

2.7.12 O Carnaval e as Festas Populares

Na década de 1990, o carnaval ilheense foi marcado pelo som dos trios elétricos e blocos carnavalescos puxados por grandes nomes da música baiana, atraindo pessoas de lugares diferentes do Brasil e do mundo, comemorado antecipadamente sob o nome de Ilhéus Folia, e acontecendo, na data oficial, o denominado Carnaval Cultural (MENEZES, J. 2011).

De acordo com Nascimento (2007), o carnaval em Ilhéus é comemorado de maneira em que se misturam o antigo e o novo, com grupos à fantasia, embalados por antigas marchinhas, que rememoram o carnaval mais tradicional; os grupos de dança afro, que, com suas danças, vestimentas e batuques, perpetuam a cultura africana (Figura 24); e com os trios elétricos, contagiando ao som do axé baiano (Figura 25).

As festas populares, em Ilhéus, têm influência da tradição católica e da tradição afrodescendente. A festa de Iemanjá, a rainha das águas salgadas, ou rainha do mar, como é mais conhecida, orixá cultuada em religiões de matriz africana, também é celebrada em Ilhéus. A comemoração acontece na praia da Maramata, no bairro Pontal, todos os anos no dia 02 de fevereiro, quando as pessoas se reúnem para dançar, cantar e levar ao mar presentes e oferendas – perfumes, flores, bijuterias (Figura 26) (MENEZES, J. 2011).

Figura 24 – Grupo de dança afro, no carnaval em Ilhéus, Bahia, Brasil



Fonte: Ilhéus [s.d.]

Figura 25 – Carnaval em Ilhéus, Bahia, Brasil



Fonte: Ilhéus [s.d.]

Figura 26 – Festa de Iemanjá, em Ilhéus, Bahia, Brasil



Fonte: Ilhéus [s.d.]

De acordo com Juliana Menezes (2011), são três as festas de padroeiro em Ilhéus, de tradição católica em homenagem aos santos: a festa de São Sebastião, comemorada em 20 de janeiro; de São Jorge, o santo protetor da cidade, dia 23 de abril; e de Nossa Senhora da Vitória, em 15 de agosto, que relembra a vitória contra os ataques dos franceses em 1595.

Ilhéus não tem tradição de receber turistas para essas festas de padroeiro, com exceção apenas da festa de São Sebastião, em janeiro, quando é celebrada a festa popular da Puxada do Mastro (Figura 27), no distrito de Olivença, que fora criada para homenagear São Sebastião,

em troca de sua proteção no fortalecimento da catequese dos índios e proteção contra a fome e guerras (MENEZES, J. 2011).

Figura 27 – Festa da Puxada do Mastro, em Olivença, Ilhéus, Bahia, Brasil



Fonte: Ilhéus [s.d.]

2.7.13 Culinária

O processo histórico do Brasil foi marcado por misturas de várias etnias. Os inúmeros povos que vieram para o Brasil, portugueses, africanos, italianos, alemães, árabes, dentre outros, contribuíram para formar o conjunto sociocultural do local em que se estabeleceram, e a gastronomia é um dos importantes traços dessa formação. De acordo com Cruz (2011), a gastronomia integra um patrimônio intangível, por ser uma fonte de identificação e, portanto, de representação do meio social.

No século XVI, em 1535, Ilhéus já era sede da capitania, e uma cidade em formação, com extensa área geográfica, pois somente em 1900 o Estado da Bahia foi delimitado, e a gastronomia do sul da Bahia é fruto do processo migratório, composta por elementos indígenas, portugueses e negros. Da alimentação indígena assimilou as farinhas, do uso da mandioca, a massa prensada, as raízes, peixes e mariscos. Dos portugueses a contribuição a partir do uso de azeite, queijos, vinho, vinagre, paio, o preparo de peixes e carnes com o uso de especiarias, uso do tomate e da batata, base de sopas e do preparo do bacalhau cozido, assado e dos bolinhos.

Da dieta africana o uso do azeite de dendê se fez notar, incorporando pratos tipicamente africanos como os mocotós, caruru, vatapá, acarajé, abará, arroz e feijão de coco, os mingaus, canjicas e pamonhas e o mungunzá (CRUZ, 2011).

O final do século XIX e início do século XX ganharam destaque com grandes correntes migratórias para as Américas:

O ritmo da migração europeia intensificou-se durante o último quartel do século XIX e atingiu seu pico nas primeiras duas décadas do século XX. Entre 1881 e 1915, cerca de 31 milhões de imigrantes chegaram às Américas. Mais uma vez, como no período anterior a 1880, os Estados Unidos eram o principal país de recepção, recebendo 70% desses imigrantes. O segundo lugar em importância, porém, não era o Canadá, que recebeu apenas 2,5 milhões, mas dois países latino-americanos: a Argentina, com 4,2 milhões, e o Brasil, com 2,9 milhões de imigrantes. (KLEIN, 2000, p. 25)

Nesse período, no final do século XIX, observou-se a chegada dos primeiros imigrantes sírios e libaneses à região sul da Bahia, notadamente em Ilhéus, onde a presença síria e libanesa é percebida nos sobrenomes das famílias, como Chauí, Chalhoub, Nassiri, Medauar, Dieb, Daneu, Hage, Halla, Maron, Rabat, Bacil, Midlej, Ganem, Ocké, Zugaib, dentre outras (SANTOS, 2006).

Conforme Santos (2006), apesar de a chegada dos sírios e libaneses coincidir com a ascensão da cacauicultura e contribuir com a mão de obra agrícola, esses povos obtiveram destaque por meio da mascatagem, espécie de prática comercial, negociando bens de consumo fundamentais, como querosene, calçados, tecidos, carne seca, papel e utensílios do dia a dia, pelas ruas da cidade e nas fazendas e vilarejos do cacau.

Esse movimento de migração de sírios e libaneses em Ilhéus e o contato estabelecido proporcionaram “a acomodação e a assimilação de culturas diferentes”, “evidenciando a transculturação no contexto histórico e cultural da região” (CRUZ, 2011, p. 152).

Como os depoimentos atestam, o encontro entre sírios, libaneses e ilheenses se deu de uma forma pacífica. Os imigrantes foram, sim, chamados de “turcos” e principalmente de “gringos”. Algumas vezes, esses adjetivos não eram bem aceitos por eles, bem como as sátiras que estereotipavam os árabes em torno de sua esperteza. Contudo, não se percebe nos depoimentos menção a algum entrave sério ao bom relacionamento entre indivíduos cujas origens se referissem a grupos étnicos tão diferentes. Este é um ponto tão intrigante quanto admirável da construção cultural e social da região sul da Bahia, mais precisamente da cidade de Ilhéus. (SANTOS, 2006, p. 92)

A culinária árabe é um dos legados significativos dos sírios e libaneses em Ilhéus, e o quibe constitui a maior evidência dessa influência, encontrado nas mais diversas festas da cidade, como tira-gostos acompanhando o chope, ou como lanche nos finais de tarde. De acordo com Santos (2006), outros pratos são também bastante conhecidos e integrados à culinária ilheense, como o tabule, salada preparada com trigo, limão, cebola, tomate e pimenta, servida na alface; a kafta, espetinho de carne moída, grelhado ou assado ao forno; os enroladinhos de repolho, folhas de parreira ou couve com carne e arroz; e as abobrinhas, pimentões e berinjelas

recheadas. Diversos bares e restaurantes de Ilhéus têm o atrativo na culinária árabe, a exemplo do Vesúvio, Toca do Gringo, da barraca de praia Sheik e do Quibe do Nacib, que funciona com trailer e carrinhos em diversos pontos da cidade.

O significado do grupo étnico árabe, e sua culinária, é refletido nas obras de Jorge Amado, citando-se como exemplo os personagens de Nacib, do romance *Gabriela, cravo e canela*, Fadul Abdala, de *Tocaia grande*, seu Chalub, de *Tieta do agreste*, e dona Fifi, do livro *O país do carnaval*.

3 RECURSOS METODOLÓGICOS

3.1 NATUREZA DA PESQUISA

Este estudo se desenvolve de forma quantitativa e qualitativa. Na abordagem quantitativa, tudo que pode ser quantificável é considerado pelo pesquisador, que pode classificar e analisar. Tem o importante objetivo de “trazer à luz dados, indicadores e tendências observáveis” (MINAYO; SANCHES, 1993, p. 247).

Como ferramenta metodológica, será adotada a pesquisa exploratória, que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, visando a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (GIL, 2002). Para alcançar os objetivos do estudo, também foi realizada pesquisa documental. De acordo com Gil (2002), pesquisa documental é aquela que se vale de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que ainda são passíveis de reelaboração conforme os objetos da pesquisa.

Existem os chamados documentos de primeira mão, que não receberam ainda um tratamento analítico, nos quais se inserem os documentos oriundos de órgãos públicos ou instituições privadas, a exemplo de documentos oficiais, ofícios, memorandos, contratos, cartas, diários, fotografias, gravações etc. E os documentos de segunda mão, definidos como aqueles que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc. (GIL, 2002).

A abordagem qualitativa se volta a analisar, descrever e interpretar a complexidade do comportamento humano, propiciando um melhor olhar sobre hábitos, atitudes, crenças e tendências de comportamentos (MARCONI; LAKATOS, 2008).

Do ponto de vista metodológico, a investigação qualitativa se mostra adequada na medida não apenas em que trabalha com valores, crenças, hábitos, atitudes e opiniões, mas também quando se adequa a aprofundar o conjunto de fatos e processos específicos de grupos mais ou menos delimitados. Tem o ambiente como fonte dos dados, havendo uma fundamental aproximação entre sujeito e objeto (MINAYO; SANCHES, 1993).

É no campo da subjetividade e do simbolismo que se afirma a abordagem qualitativa. A compreensão das relações e atividades humanas com os significados que as animam é radicalmente diferente do agrupamento dos fenômenos sob conceitos e/ou categorias genéricas dadas pelas observações e experimentações e pela descoberta de leis que ordenariam o social. (MINAYO; SANCHES, 1993, p. 244)

Para Creswell (2007, p. 188), dentre as possibilidades para a pesquisa qualitativa, o pesquisador pode “explorar processos, atividades e eventos”, e, durante o processo de pesquisa, coletar documentos, que podem ser públicos ou privados.

Não há contradição, do ponto de vista metodológico, entre investigação quantitativa e qualitativa (MINAYO; SANCHES, 1993).

3.2 LÓCUS DA PESQUISA

Foi escolhida a cidade de Ilhéus para a presente pesquisa, onde há somente uma Delegacia de Proteção ao Turista (DELTUR), em que se concentram as ocorrências e investigações de enfrentamento dos crimes contra os turistas.

Com população estimada pelo IBGE em 2019 de 162.327 habitantes, Ilhéus é a 8ª cidade no ranking populacional do Estado da Bahia (IBGE, 2020).

3.3 FONTES

A pesquisa é realizada com base nos dados extraídos junto à Coordenação de Documentação e Estatística Policial (CEDEP), da Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia, e nos relatos dos boletins de ocorrências policiais registrados por turistas na Delegacia de Proteção ao Turista da cidade de Ilhéus, nos anos de 2016 a 2018.

3.4 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

O levantamento de dados na Coordenação de Documentação e Estatística Policial (CEDEP) abarcou o quantitativo de todos os registros de ocorrências policiais realizados na cidade de Ilhéus, envolvendo turistas na qualidade de vítimas de ações delituosas, com as seguintes informações: locais na cidade em que se deram as ocorrências (bairros); o período em que se deram as ocorrências (meses do ano); detalhamentos quanto ao perfil dos turistas vítimas, como, por exemplo, faixa etária, sexo, raça e orientação sexual; e os tipos de delitos sofridos pelas vítimas (furto, roubo, estelionato etc.).

Os registros de ocorrências de crimes que vitimizam turistas são feitos por meio do sistema, via internet, que dispões de diversos campos, inclusive para qualificar a vítima com dados de identificação: nome, sexo, data de nascimento, identidade, filiação, estado civil, endereço de moradia e características físicas.

Mensalmente os dados das delegacias são consolidados e alimentam o sistema integrado na capital do Estado, contando como instrumento o Sistema de Gerenciamento Estatístico. Com os dados centralizados, é possível o fornecimento das indicadas informações pela CEDEP. Trata-se de um banco de dados estruturado, na medida em que proporciona dados codificados em formato numérico, produzidos e organizados por instituição pública (CASTRO, 2017).

O enfoque qualitativo se vale do conteúdo dos boletins de ocorrência policial (BOP) registrados no sistema integrado, disponíveis por meio do SIGIP – Sistema de Informação e Gestão Integrada Policial, dos quais não constavam a qualificação de sigiloso, proporcionando acesso ao conteúdo dos relatos das vítimas.

O recorte temporal será o período compreendido dos anos de 2016 a 2018.

3.5 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE

No enfoque quantitativo, será utilizada a técnica da estatística descritiva de dados, com a utilização de gráficos estatísticos e tabelas, que representam numericamente os dados, no propósito de melhor elucidação e visualização dos dados coletados (BUSSAB; MORETTIN, 2013). Trata-se de mecanismo de análise secundária, em que os dados sob análise preexistem à investigação, reunidos a partir de seu recolhimento, documentalmente (QUIVY; CAMPENHOUDT, 2005).

Para o enfoque qualitativo, os dados serão analisados sob o aspecto de descrição de seu conteúdo, no propósito de extrair o sentido do seu teor textual, num mecanismo de compreensão dos significados (CRESWELL, 2007).

A análise de conteúdo, segundo Bardin (2002, p. 31), é um conjunto de técnicas de análises das comunicações, voltado à descrição, verificação e análise das comunicações. É um método empírico, dependente do tipo de interpretação a que se pretende.

Três fases serão seguidas, na análise do conteúdo, previstas por Bardin (2002):

a) A pré-análise, que consiste no momento da organização propriamente dito, com o objetivo de sistematizar as ideias iniciais. Dar-se-á com a preparação do material e a leitura pormenorizada dos boletins de ocorrência policial, visando a proporcionar o desenvolvimento de sua exploração.

b) Exploração do material, atinente a mecanismos de categorização, que se dará por meio da construção de temáticas de análise.

c) Tratamento dos resultados obtidos e interpretação, em que será realizada a análise e avaliação do material, tendo respaldo no referencial teórico trabalhado. A partir das informações extraídas dos boletins de ocorrência, será possível alcançar conhecimentos e concluir a pesquisa.

De acordo com Creswell (2007), a análise de dados qualitativos envolve a formulação de questões e a realização de interpretações. O interesse dos pesquisadores está em compreender como as coisas acontecem.

3.6 PROTOCOLO ÉTICO DA PESQUISA

O presente estudo envolve a identidade e dados de seres humanos, e, por isso, serão necessários cuidados e procedimentos específicos com relação aos cumprimentos de questões éticas.

A execução da pesquisa é de integral responsabilidade deste pesquisador, eximindo-se os sujeitos da informação, assim como a Coordenação do Programa de Estudos, Pesquisas e Formação em Políticas e Gestão de Segurança Pública (PROGESP) e a própria Universidade Federal da Bahia (UFBA), de qualquer equívoco ou falha que possa ocorrer no seu desenvolvimento.

Os resultados e conclusões obtidos não têm a pretensão ou propósito de culpabilizar ou construir críticas a nenhum participante do PROGESP, nem da Universidade, não sendo esse o viés da pesquisa. As conclusões da pesquisa são de responsabilidade deste pesquisador, assim como são de sua inteira responsabilidade os dispêndios financeiros necessários à execução da pesquisa, não havendo, após, qualquer objeção quanto à publicação ou divulgação de seus resultados por parte da UFBA.

Ainda que o pesquisador tenha um lócus institucional, são observadas as conveniências dos órgãos e instituições pesquisadas, quanto ao local, à hora e o dia no levantamento de dados da pesquisa.

Os sujeitos da pesquisa não serão identificados por seus nomes de identificação civil oficiais, assim como suas informações serão preservadas em inteiro sigilo. Com isso, os dados pessoais coletados, passíveis de identificação dos elementos da população estudada, não serão, em nenhuma circunstância, publicados ou divulgados durante ou após a pesquisa.

4 OS CRIMES E AS VÍTIMAS NA CIDADE DE ILHÉUS

4.1 OS CRIMES QUE ACOMETEM OS TURISTAS EM ILHÉUS

Ilhéus conta com uma Delegacia de Proteção ao Turista (DELTUR), onde são registradas as ocorrências policiais por turistas na cidade. Nesta primeira abordagem quantitativa, foram utilizados dados das ocorrências delituosas registradas por turistas, no período de 2016 a 2018, formalmente solicitados via ofício à Coordenação de Documentação e Estatística Policial (CEDEP), da Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia.

No período estudado, a CEDEP registrou um total de 423 ocorrências delituosas, dentre as quais: (a) 102 foram registradas no ano de 2016, (b) 167 registradas no ano de 2017, (c) e 154 registradas no ano de 2018.

Foram desconsideradas as outras ocorrências, não delituosas, registradas na DELTUR, que envolvem outros tipos de registros, não relacionados à notícia propriamente de uma ação delituosa. O sistema utilizado pela Delegacia para o registro de ocorrências, denominado Sistema de Informação e Gestão Integrada Policial (SIGIP), proporciona a escolha de outras ocorrências, não delituosas, no momento do registro. As opções, listadas em campo próprio, são as seguintes:

- Suicídio;
- Desaparecimento;
- Reencontro de pessoa;
- Apresentação de arma;
- Recuperação de veículo;
- Apresentação de droga;
- Apresentação de pessoa;
- Apresentação de veículo;
- Localização de veículo;
- Afogamento;
- Acidente de veículo;
- Recuperação de carga;
- Perda de documento;
- Recuperação dispositivo móvel;
- Transferência de presos;
- Remoção de cadáver;
- Levantamento cadavérico;

- Liberação de pessoas;
- Cumprimento de mandado / cível;
- Cumprimento de mandado / crime;
- Cumprimento condução coercitiva;
- Outros.

Do ano de 2016 para o ano seguinte, de 2017, houve uma ascensão na quantidade de ocorrências policiais delituosas registradas por turistas na cidade, representando um aumento percentual de 63,72%. No ano de 2018 as ocorrências caíram, mas não significativamente, com diminuição de 7,78% em relação ao ano anterior.

As principais ocorrências cometidas contra turistas na cidade de Ilhéus, em números absolutos, são crimes contra o patrimônio (85,81%), figurando os crimes de trânsito em segundo lugar (4,73%), os crimes de ameaça em terceiro (4,02%) e em quarto os crimes de lesões corporais (3,54%). Nos delitos contra o patrimônio, 47,04% são crimes de furto, com os crimes de roubo em segundo lugar, representando 34,28% (Tabela 1).

Tabela 1 – Percentual de boletins de ocorrência policial por tipo e natureza das infrações penais registrados por turistas na Delegacia de Proteção ao Turista de Ilhéus, no período de 2016 a 2018

Natureza	Tipo de Infração Penal	Percentual
Patrimônio	Furto	47,04
	Roubo	34,28
	Estelionato	4,49
Trânsito	Lesão corporal culposa	3,79
	Homicídio culposo	0,94
Liberdade Pessoal	Ameaça	4,02
Pessoa	Lesões corporais	3,54
Liberdade Sexual	Estupro	0,94
Honra	Calúnia	0,24
	Injúria	0,24
	Difamação	0,24
Contravenções penais referentes à pessoa	Vias de fato	0,24

Fonte: Elaborado pelo autor a partir das informações da Coordenação de Documentação e Estatística Policial (2020).

As vias de fato são contravenções penais, com previsão no Decreto-lei n.º 3.688, em seu artigo 21, e representam uma espécie de agressão física, mas que não deixa vestígios ou lesões aparentes, a exemplo de um empurrão, puxão de cabelo ou tapa (BRASIL, 1941b).

O furto e o roubo são condutas que consistem na subtração do bem alheio, e o uso da violência ou da grave ameaça contra a vítima é que os difere, presentes apenas no roubo, como instrumento para o sucesso da subtração. O estelionato, por sua vez, integra os crimes contra o patrimônio, porém como um tipo de fraude, em que a vantagem ilícita é obtida em detrimento da vítima por qualquer meio fraudulento ou enganoso (BRASIL, 1940).

Observando a Tabela 2, é possível notar que os crimes de furto e roubo aumentaram do ano de 2016 para os anos de 2017 e 2018, com uma variação percentual para mais de 93,15% em relação a 2017, e de 78,08% em relação a 2018. O crime de estelionato praticamente se manteve no mesmo patamar no período estudado, com diminuição das mortes de turistas no trânsito, por homicídio culposo na direção de veículo automotor, chegando à inexistência de ocorrência no ano de 2018. Pode-se afirmar, frente aos dados, que há um predomínio, nas ocorrências policiais, dos crimes contra o patrimônio (Tabela 2).

Tabela 2 – Quantidade de boletins de ocorrência policial registrados por tipo e ano de ocorrência na Delegacia de Proteção ao Turista de Ilhéus, no período de 2016 a 2018

Tipo de Infração Penal	Ano			Total
	2016	2017	2018	
Furto	44	80	75	199
Roubo	29	61	55	145
Estelionato	7	6	6	19
Ameaça	8	3	6	17
Lesão corporal culposa de trânsito	5	4	7	16
Lesões corporais	4	7	4	15
Homicídio culposo de trânsito	3	1	0	4
Estupro	1	3	0	4
Calúnia	0	1	0	1
Injúria	1	0	0	1
Difamação	0	1	0	1
Vias de fato	0	0	1	1

Fonte: Elaborado pelo autor a partir das informações da Coordenação de Documentação e Estatística Policial (2020).

Os dados (Tabelas 1 e 2) indicam que o tipo de violência de principal incidência contra os turistas na cidade de Ilhéus é, portanto, a violência patrimonial. Esse resultado evidencia que os turistas na cidade de Ilhéus não foram alcançados pelos índices de homicídio, expressivos no município em 2017.

A pesquisa do IPEA, elaborada em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, por meio do Atlas da Violência Retratos dos Municípios Brasileiros, que analisou 310 municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes em 2017, indicou que o município de Ilhéus figurou com uma taxa estimada de homicídios de 78,6 para cada 100 mil habitantes, bem acima da média nacional dos municípios, de 37,6, situando-a na 6ª posição no Estado da Bahia (IPEA, 2019).

As mortes que vitimaram turistas não se deram em decorrência de homicídio doloso, ou seja, de forma intencional, mas no trânsito, por homicídio culposo, em contexto de acidente.

Inegavelmente, o desenvolvimento turístico de massas, a partir da década de 1980, implementou alterações sociais, culturais e econômicas a muitos destinos turísticos, contribuindo para o crescimento do crime contra turistas (BRÁS; RODRIGUES, 2010).

De acordo com Albuquerque e McElroy (1999, p. 981), no estudo realizado sobre turismo e crime, e os registros de crimes violentos e contra o patrimônio em vários destinos do Caribe, cotejando os crimes contra turistas e contra residentes, revelou-se um padrão de vitimização do turista, muito mais propenso a ser vitimado por crime patrimonial, enquanto os residentes estão mais sujeitos a serem vítimas de assassinato e agressão agravada.

João Silva (2008), quando discutiu aspectos relevantes da interface da criminalidade no turismo em Salvador, apontou o índice de homicídios como indicador mais confiável para a avaliação de ações criminosas direcionadas aos grupos de visitantes, em razão da notificação obrigatória nessa categoria de crimes.

Verificou-se, conforme João Silva (2008, p. 28), que o índice de homicídios de turistas que se hospedaram na capital baiana, entre os anos de 1999 a 2004, se comportou de forma discreta, em comparação com os indicadores de homicídios para a população residente no mesmo período, constatando que os turistas têm uma vitimização de crimes letais bem inferior aos moradores locais, “o que evidencia certo grau de segurança nessa categoria de crime”.

Dentre as modalidades de crimes contra o patrimônio que vitimaram os turistas em Ilhéus no período estudado, 71,36% dos delitos de furto não foram especificados. No entanto, na outra parcela de ocorrências que tiveram especificação de sua modalidade, pôde-se perceber que a maioria dos crimes de furto ocorreram a transeuntes (Tabela 3).

Nos crimes de roubo, afora o percentual de 24,83% envolvendo os roubos não especificados quanto à modalidade, as demais ocorrências também indicaram que a maior parte dos roubos foi a transeuntes, conforme a Tabela 3. Com isso, constatou-se que o alvo de maior frequência é o turista transitando, deslocando-se em via pública.

E nos crimes de estelionato, excetuando-se a porcentagem de 84,21% que não indicou o modo de prática dessa infração penal, o restante se deu por fraude com cartão de crédito (Tabela 3).

Tabela 3 – Percentual de boletins de ocorrência policial por modalidade, dos crimes contra o patrimônio, indicada nos registros realizados por turistas na Delegacia de Proteção ao Turista de Ilhéus, no período de 2016 a 2018

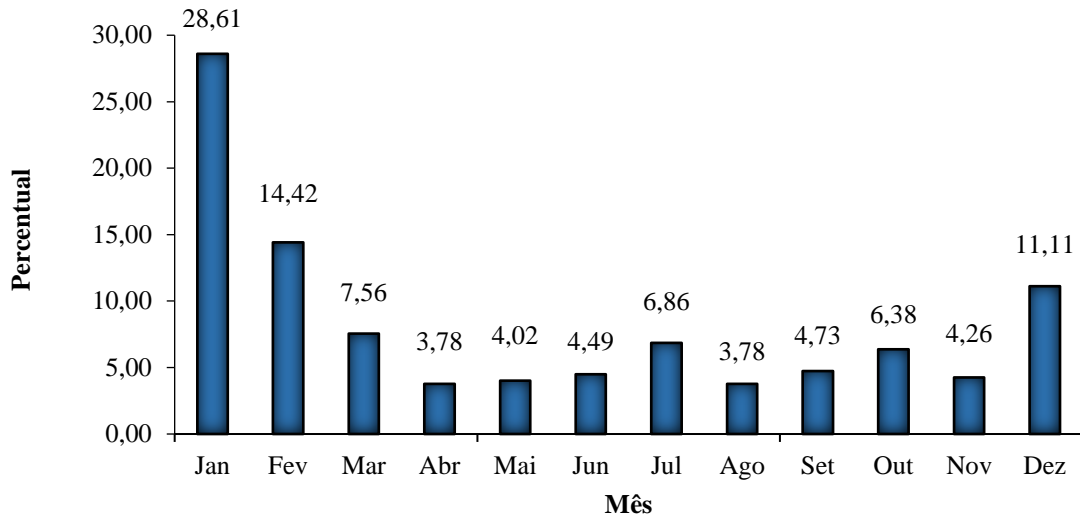
Tipo de Crime	Modalidade	Percentual
Furto	A transeunte	15,58
	Em residência	10,55
	De veículo	2,51
Roubo	A transeunte	64,14
	De veículo	11,03
Estelionato	Com cartão de crédito	15,79

Fonte: Elaborado pelo autor a partir das informações da Coordenação de Documentação e Estatística Policial (2020).

O mês de maior ocorrência de registros no período dos anos de 2016 a 2018 foi o mês de janeiro (Figura 28). Observando-se cada ano isoladamente, o mês em segunda colocação, de maiores registros, varia conforme o ano. Os anos de 2016 e 2018 tiveram o mês de fevereiro como o segundo mês de maiores ocorrências, enquanto o ano de 2017 teve o mês de dezembro na posição de segundo mês com mais registros de ocorrências.

Esses dados evidenciam que o período de maior incidência de registros se concentra nos meses de dezembro a março, época do ano em que é verão e período de férias. No ano de 2016, as ocorrências dos meses de janeiro, fevereiro, março e dezembro representaram 67,65% dos registros daquele ano. Nos mesmos meses de janeiro, fevereiro, março e dezembro de 2017, 58,68% das ocorrências se deram nesse período. E no ano de 2018, 61,04% das ocorrências estiveram concentradas nesses meses de janeiro, fevereiro, março e dezembro (Figura 28).

Figura 28 – Percentual de registros mensais das infrações penais registradas por turistas na Delegacia de Proteção ao Turista de Ilhéus, no período de 2016 a 2018



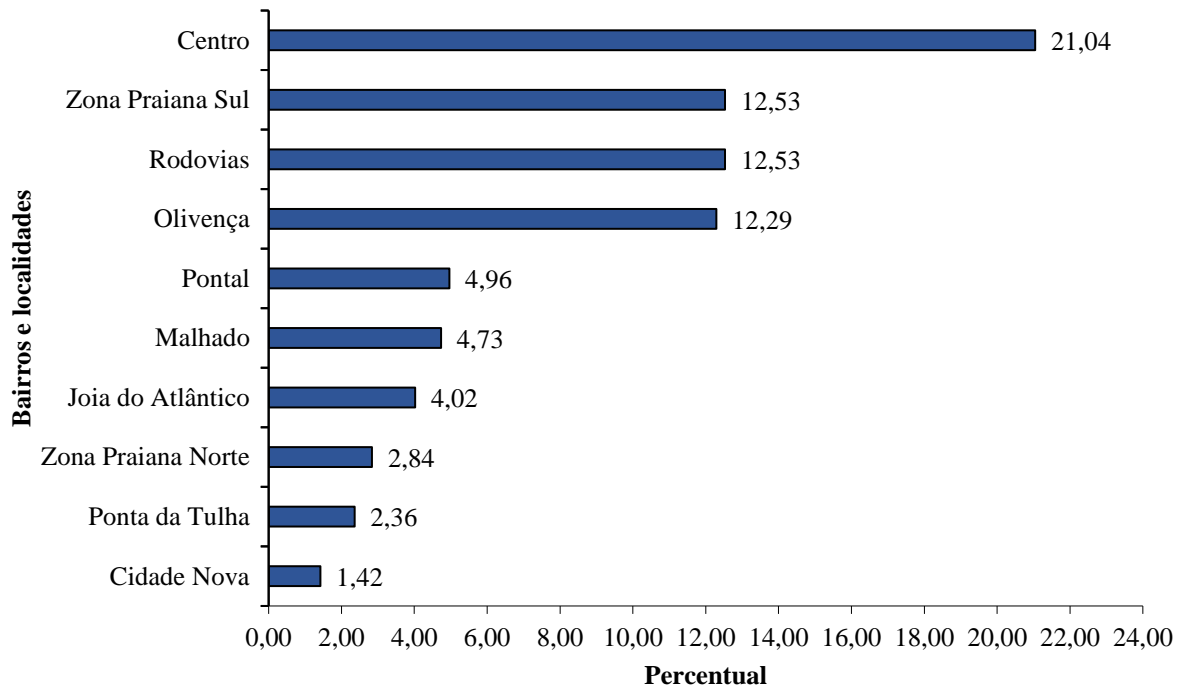
Fonte: Elaborado pelo autor a partir das informações da Coordenação de Documentação e Estatística Policial (2020).

Observando os bairros e localidades de Ilhéus, pôde-se constatar que no período do estudo, de 2016 a 2018, o centro da cidade concentrou o maior número de ocorrências delituosas (21,04%), seguido pelos registros de ocorrências na zona praiana sul (12,53%) e nas rodovias que acessam a cidade (12,53%) (Figura 29).

Reunindo as ocorrências dos bairros São Francisco e Jardim Atlântico, que são bairros vizinhos e situam o início das praias da zona sul, com as ocorrências da faixa de praia, compondo a denominada zona praiana sul, viu-se o montante de ocorrências no percentual de 12,53%, mesmo quantitativo das ocorrências que se deram nas rodovias no entorno da cidade.

O distrito de Olivença, situado na rodovia estadual BA-001, a 19,8 km de distância da cidade de Ilhéus, no sentido sul, figura em seguida, com 12,29% das ocorrências, com o bairro do Pontal logo depois, apresentando 4,96% dos registros de ocorrências (Figura 29).

Figura 29 – Percentual de boletins de ocorrência policial por bairros e localidades, de maior incidência, registrados por turistas na Delegacia de Proteção ao Turista de Ilhéus, no período de 2016 a 2018



Fonte: Elaborado pelo autor a partir das informações da Coordenação de Documentação e Estatística Policial (2020).

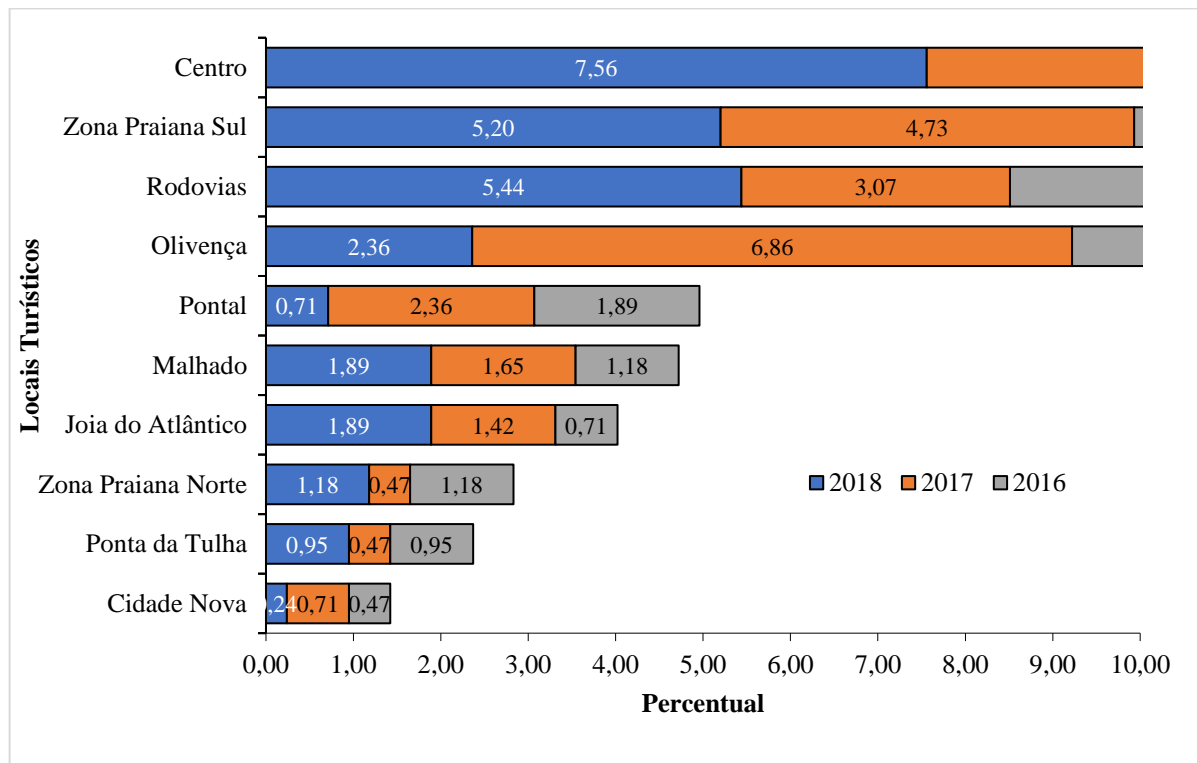
Olivença concentra inúmeras casas de veraneio, com condomínios de casas, hotéis e pousadas à beira mar, atraindo inúmeros turistas no período do verão, principalmente nos meses de dezembro a março. Do mesmo modo ocorre com a localidade denominada Joia do Atlântico, espécie de condomínio de casas, mas que cresceu e tomou proporção, com ruas e pequenos comércios, todavia no sentido contrário, às margens da rodovia estadual BA-001, a 20,9 km de distância de Ilhéus, no sentido norte.

As ocorrências do bairro São Domingos, onde se situa o início das praias da zona norte, somadas às ocorrências da faixa de praia, que compõem a zona praiana norte, mostraram-se bem menores (2,84%) se comparadas às ocorrências da zona praiana sul (12,53%) (Figura 29). É preciso esclarecer que a zona praiana sul tem uma quantidade muito maior das chamadas barracas de praia, que são bares e restaurantes situados ao longo da faixa litorânea, concentrando no verão um maior fluxo de turistas.

Verificando o percentual registrado de ocorrências em cada uma dessas localidades, ano a ano, no período estudado, notou-se que a zona praiana sul, o bairro do Malhado e a localidade

de Joia do Atlântico tiveram uma crescente nas ocorrências delituosas do ano de 2016 ao ano de 2018. Já o distrito de Olivença e os bairros Cidade Nova e Pontal tiveram as ocorrências de acometimento aos turistas diminuídas no ano de 2018 (Figura 30).

Figura 30 – Percentual de boletins de ocorrência policial por bairros e localidades, de maior incidência, registrados por turistas na Delegacia de Proteção ao Turista de Ilhéus, nos anos de 2016, 2017 e 2018



Fonte: Elaborado pelo autor a partir das informações da Coordenação de Documentação e Estatística Policial (2020).

Além dos crimes de trânsito ocorridos nas rodovias, de lesões corporais e homicídios culposos, no percentual de 20,75% do total de ocorrências nas rodovias, os crimes de furto e roubo foram os que mais geraram registros de ocorrências nas estradas, no montante de 69,81%. Percebe-se, com isso, que os crimes contra o patrimônio alcançam, em Ilhéus, os turistas não apenas no meio urbano, no centro da cidade, bairros e distritos, mas também nas rodovias que acessam a cidade (Tabela 4).

Ao longo das rodovias Ilhéus-Itacaré, no sentido do litoral norte, e Ilhéus-Una, sentido litoral sul, estão situados hotéis, pousadas e casas de veraneio, afora alguns restaurantes e outros estabelecimentos comerciais, com fluxo de turistas, verificando, com isso, a ocorrência de registros contra o patrimônio.

Tabela 4 – Percentual de boletins de ocorrência policial por tipo de crimes registrados por turistas na Delegacia de Proteção ao Turista de Ilhéus, do total de ocorrências nas rodovias, no período de 2016 a 2018

Local	Tipo de Crime	Percentual
Rodovias	Furto e Roubo	69,81
	Lesão Corporal e Homicídio Culposos de Trânsito	20,75
	Ameaça	3,77
	Estelionato	1,89
	Injúria	1,89
	Vias de fato	1,89

Fonte: Elaborado pelo autor a partir das informações da Coordenação de Documentação e Estatística Policial (2020).

Observando os outros locais com maiores números de ocorrências delituosas no período do estudo, restou evidenciado que no centro da cidade, distrito de Olivença e no bairro do Pontal predominou o crime de furto, enquanto na zona praiana sul os maiores registros de ocorrências delituosas envolveram crimes de roubo (Tabela 5).

Tabela 5 – Percentual de boletins de ocorrência policial por local e tipos de crimes de maior incidência registrados por turistas na Delegacia de Proteção ao Turista de Ilhéus, no período de 2016 a 2018

Local	Tipo de Crime	Percentual
Centro	Furto	12,06
	Roubo	6,86
	Estelionato	1,65
	Lesões corporais	0,47
Zona Praiana Sul	Roubo	6,62
	Furto	5,44
	Estelionato	0,24
	Lesão corporal culposa de trânsito	0,24
Olivença	Furto	7,56
	Roubo	2,13
	Estelionato	0,71
	Lesões corporais	0,71
Pontal	Furto	1,89
	Roubo	1,42
	Ameaça	0,94
	Estelionato	0,47

Fonte: Elaborado pelo autor a partir das informações da Coordenação de Documentação e Estatística Policial (2020).

4.2 AS VÍTIMAS

No levantamento de dados realizado na Coordenação de Documentação e Estatística Policial (CEDEP), foi solicitado todo o quantitativo dos registros de ocorrências policiais realizados na cidade de Ilhéus, envolvendo turistas como vítimas de ações delituosas, inclusive com todo o detalhamento que houvesse acerca do perfil e características dessas vítimas.

Verificou-se equilíbrio nos turistas vítimas, entre homens e mulheres. Nas ocorrências registradas nos anos de 2016 a 2018, 50,59% são vítimas do sexo masculino, e 49,41% vítimas do sexo feminino.

Nas ocorrências, a maioria das vítimas se declararam como sendo de pele parda, no percentual de 57,68%. Declararam-se brancos 34,99% dos turistas, e como sendo negros 5,44%, deixando de informar apenas 1,89% das vítimas que registraram as ocorrências delituosas.

Quase metade dos turistas vítimas, no período estudado, se situava na faixa etária dos 35 aos 64 anos (46,10%), a evidenciar predominância do público de idade adulta acometida nas ocorrências delituosas (Tabela 6).

Tabela 6 – Percentual de boletins de ocorrência policial por faixa etária das vítimas turistas, registrados na Delegacia de Proteção ao Turista de Ilhéus, no período de 2016 a 2018

Faixa etária (anos)	Percentual
> 00 até 11	0,47
> 12 até 17	3,31
> 18 até 24	15,84
> 25 até 29	13,24
> 30 até 34	13,71
> 35 até 64	46,10
> 64	4,26
Não informado	3,07

Fonte: Elaborado pelo autor a partir das informações da Coordenação de Documentação e Estatística Policial (2020).

Necessário destacar que a consolidação dos dados das ocorrências policiais não aponta a procedência das vítimas, se nacionais ou estrangeiros, ou se residentes neste mesmo Estado da Bahia ou de outros locais do país. O sistema de registros é o mesmo para as diversas Delegacias especializadas, o que não proporciona a consolidação de dados de interesse específico, como o caso de se levantar a origem das vítimas acometidas por ocorrências delituosas.

4.3 OS BOLETINS DE OCORRÊNCIA POLICIAL

O enfoque qualitativo deste trabalho se deu por meio da análise de conteúdo, que proporciona a descrição sistemática e objetiva do conteúdo da comunicação (MARCONI; LAKATOS, 2008).

Realizou-se a análise do conteúdo dos relatos de alguns boletins de ocorrência policial (BOP) registrados por turistas na DELTUR de Ilhéus, no período de 2016 a 2018. Os boletins de ocorrência foram consultados na própria DELTUR de Ilhéus, por acesso realizado pelo Escrivão de Polícia ao Sistema de Informação e Gestão Integrada Policial (SIGIP). Cumpre ressaltar a dificuldade ao acesso a todos os BOP, eis que o acesso ao sistema é restrito ao servidor público e há uma carência estrutural, pois poucos são os computadores disponíveis na Delegacia, sendo alguns destinados para o atendimento, outro de uso do Escrivão e aquele de uso da Delegada titular, inviabilizando, inclusive, disponibilidade de tempo do Escrivão para acessar, um a um, todos os BOP.

A análise de conteúdo dos relatos dos BOP é promovida em complementariedade aos dados dos registros policiais levantados junto à CEDEP, como já visto acima.

O primeiro critério foi o acesso aos boletins de ocorrência policial que não estivessem com a qualificação do sigilo. As ocorrências sigilosas não foram naturalmente acessadas. Como critério de inclusão, a análise abrangeu as ocorrências delituosas, excluindo-se as outras ocorrências, não delituosas, registradas na DELTUR, envolvendo outros tipos de registros, não relacionados à notícia propriamente de uma ação delituosa (a exemplo dos registros de desaparecimento, perda de documentos, afogamentos etc.).

Dentre os BOP não sigilosos, foi dado comando de busca aleatória no sistema, por cada ano, do período em estudo. Dessa forma, as ocorrências foram sendo solicitadas aleatoriamente no sistema, adotando, como critério de saturação, o momento em que o sistema apresentasse uma ocorrência não delituosa. Assim, iniciando com o ano de 2016, as ocorrências foram, uma a uma, sendo solicitadas aleatoriamente. Chegou-se a 7 ocorrências, pois a oitava o sistema apresentou uma ocorrência não delituosa, sendo esse o ponto de parada.

No ano de 2017, chegou-se a 8 ocorrências, pois a nona o sistema apresentou uma ocorrência não delituosa. E no ano de 2018 foram aleatoriamente adotadas 7 ocorrências, pois na oitava o sistema apresentou uma ocorrência não delituosa. Com isso, foi extraída uma amostra de 22 ocorrências delituosas, do período de 2016 a 2018.

Na fase seguinte, de exploração do material, realizou-se o procedimento de codificação, por meio de refinamento por agrupamento categorial, com a construção de categorias de análise,

que consistiu (*a*) na leitura dos relatos dos BOP, delimitando as unidades de contexto; (*b*) no recorte das unidades de contexto, com base nas narrativas de ocorrências delituosas praticadas contra turistas; (*c*) na construção das categorias, decorrente de levantamento exploratório, com a análise das unidades de contexto; (*d*) na criação de categorias principais mediante o agrupamento de categorias secundárias, com códigos de similaridades; e, por fim, (*e*) na seleção de palavras, nas categorias secundárias, que expressassem o ato, com cenário e dinâmica fática, objetivamente, no propósito de estabelecer os principais elementos e circunstâncias da infração penal.

Por meio da análise das narrativas que compõem o conteúdo dos boletins de ocorrência policial é que se realizou o processo de refinamento e codificação das categorias. Suas narrativas decorrem do relato prestado pelas próprias vítimas ao policial, quando do registro da ocorrência do fato delituoso na DELTUR. Deu-se ênfase às palavras mais recorrentes, na análise da descrição dos fatos, resultando em um agrupamento categorial, dividido em categorias principais e secundárias (Quadro 2).

Dos relatos, foi possível estruturar 3 categorias principais. A partir das categorias iniciais, surgiram termos sintetizando um agrupamento de categorias secundárias, evidenciando os elementos caracterizadores das infrações penais que acometeram os turistas na cidade de Ilhéus (Quadro 2).

Com a construção das categorias principais, passou-se a um refinamento das falas integrantes das narrativas dos registros de ocorrências, que caracterizavam o crime e seus elementos e circunstâncias, proporcionando a aglutinação em códigos na estruturação da categoria secundária que representassem de forma descritiva e objetiva os elementos balizadores representados pelas categorias principais (Quadro 3).

4.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 2 evidencia o processo de refinamento e categorias encontradas, sinteticamente. Essa caracterização foi realizada por meio de uma análise categorial, técnica de análise de conteúdo que leva em consideração a totalidade de um texto, passando pelo crivo da classificação, segundo a frequência de itens de sentido (BARDIN, 2002). De acordo com Bardin (2002, p. 37), é o método das categorias, como espécie de gavetas, “que permitem a classificação dos elementos de significação constitutivas, da mensagem”.

Nesta pesquisa, levou-se em consideração as seguintes categorias primárias: (*a*) natureza do principal tipo de infração penal; (*b*) local do fato; e (*c*) meio empregado (Quadro 2).

Quadro 2 – Síntese do processo de categorização, a partir da análise de conteúdo de ocorrências policiais delituosas dos crimes cometidos contra turistas em Ilhéus, no período de 2016 a 2018, por categorias principal e secundária

Categorias principais	Categorias secundárias
Principal tipo de infração penal	Celular ($f = 15$) Assalto ($f = 9$) Bolsa ($f = 6$) Roubo ($f = 5$) Veículo ($f = 5$) Furto ($f = 3$) Agressão ($f = 3$) Quantia ($f = 2$) Carteira ($f = 2$) Documentos ($f = 2$)
Local do fato	Praia ($f = 7$) Rodovia ($f = 5$) Avenida Soares Lopes ($f = 3$) Jardim Atlântico ($f = 2$)
Meio empregado	Arma ($f = 7$) Faca ($f = 2$)

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Percebe-se a maior incidência de crimes contra o patrimônio que acometem os turistas na cidade de Ilhéus. O celular é o elemento com maior incidência, em referência ao aparelho de telefone celular, sendo citado com frequência nos registros de ocorrências policiais, seja figurando como alvo principal da ação delituosa, seja por ter sido mencionado como bem de destaque, quando levado por ocasião de subtração da bolsa ou do veículo.

Outro elemento com incidência frequente é a arma, termo genérico que comumente define as armas de fogo, ora quando a vítima não tem conhecimento para precisar o tipo de arma, se revólver ou pistola, até mesmo pelo contexto de nervosismo que naturalmente acomete as vítimas em momentos de tensão ocasionados pelo ambiente do assalto, ora para indicar aquelas situações em que a vítima foi ameaçada a entregar seus pertences, por meio da menção feita pelo autor de estar armado, mas sem mostrar efetivamente a arma que pudesse estar portando.

Com a leitura detida e pormenorizada dos relatos dos BOP, identificação das categorias principais, estruturação das categorias secundárias, refinamento das falas, e contabilização de frequências, destacaram-se as categorias de maior incidência, proporcionando a caracterização dos crimes cometidos contra os turistas na cidade de Ilhéus (Quadro 3).

Quadro 3 – Principais recortes textuais de registros de ocorrência policial das infrações penais cometidas contra turistas em Ilhéus, no período de 2016 a 2018, obtidos a partir da análise de conteúdo, por categorias principal e secundária

Categorias		Recorte textual/Unidade de registro
Categorias principais	Categorias secundárias	
Principal tipo de infração penal	Celular	<p>“dizendo que estavam armados e entregassem o celular”</p> <p>“segundo as comunicantes foram abordadas, por um elemento portando uma arma de fogo e mediante ameaça exigiu que passasse o celular e calasse a boca”</p> <p>“que o indivíduo ainda pegou o celular que estava no interior da bolsa”</p> <p>“aproximou-se da comunicante pedindo dinheiro, e após alguns minutos aproximou-se novamente e num descuido da filha da comunicante, o mesmo furtou o aparelho celular”</p>
	Assalto	<p>“quando uma motocicleta bros se aproximou com dois elementos sendo que um estava armado com um revólver e anunciou o assalto apontando a arma na direção do seu esposo”</p> <p>“que vieram anunciar assalto vindo a roubar: 01 aparelho celular marca Motorola modelo moto G3 preto”</p>
	Bolsa	<p>“fazendo menção que portava arma de fogo pedindo para a mesma que desse a bolsa”</p> <p>“momento em que subtraiu a bolsa da vítima, na qual continha os seguintes objetos: um Iphone 5, marca Apple”</p>
	Roubo	<p>“foi vítima de roubo efetuado por um elemento desconhecido, simulando através da camisa estar armado”</p> <p>“que fora vítima de roubo quando caminhava próximo à Cabana Guarani, na praia do sul, zona sul”</p>
	Veículo	<p>“a mesma foi abordada por indivíduos que, portando arma de fogo e mediante ameaça, roubaram o veículo Ford/Ecosport, da comunicante”</p> <p>“que acabara de furtar um aparelho celular (...), que tinha deixado o referido telefone celular no interior do veículo”</p>

Quadro 3 – Principais recortes textuais de registros de ocorrência policial das infrações penais cometidas contra turistas em Ilhéus, no período de 2016 a 2018, obtidos a partir da análise de conteúdo, por categorias principal e secundária (cont.)

Categorias		Recorte textual/Unidade de registro
Categorias principais	Categorias secundárias	
Local do fato	Praia	“a solicitante informou que estava indo à praia, quando um indivíduo a abordou” “estavam caminhando na praia quando dois indivíduos aproximaram-se e anunciaram assalto” “que estavam caminhando na praia (...) momento em que foram abordados, por um elemento”
	Rodovia	“estava vindo de Itacaré para esta cidade, juntamente com sua genitora (...), quando decidiu parar na Cabana da Empada. (...) que ao subtraírem o referido bem, os criminosos fugiram pela rodovia sentido Itacaré” “na rodovia BA 001, Ilhéus/Olivença (...) quando um indivíduo a abordou, fazendo menção que portava arma de fogo”
Meio empregado	Arma	“por um indivíduo que simulou estar portando algum tipo de arma” “o mesmo colocou a mão na cintura, retirando uma arma”
	Faca	“quando subitamente foi surpreendida por dois elementos, onde um deles portava uma arma branca tipo faca”

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

O elemento praia foi muito citado como o local da prática delituosa, chamando a atenção para o fato de que diversas ocorrências se deram quando as vítimas caminhavam na faixa de areia da praia. Mesmo presentes diversas barracas de praia, ou seja, restaurantes e bares ao longo da faixa litorânea, tais investidas contra turistas que por ali caminhavam evidenciaram a vulnerabilidade a que estavam expostos.

De acordo com Brás e Rodrigues (2010), existem duas categorias de crimes que afetam os turistas: os crimes planejados, a exemplo do terrorismo, e os crimes de oportunidade, em que as vítimas são desconhecidas e o agressor busca algum tipo de gratificação, seja econômica, psicológica ou de natureza sexual. Verificou-se que os crimes que afligem os turistas em Ilhéus são crimes de oportunidade, pois, ainda que com o uso de violência em parte deles, são cometidos contra vítimas desconhecidas, aleatórias, majoritariamente em delitos patrimoniais, objetivando principalmente benefícios econômicos.

Alguns fatores, também apontados por Brás e Rodrigues (2010), colaboram para incidentes de segurança envolvendo os turistas como vítimas, principalmente de crimes contra

o patrimônio, como o fato de o turista se encontrar em situação de maior vulnerabilidade, por estar inserido em um espaço físico e social que não é o seu, e ser geralmente um alvo preferencial, por se fazer acompanhar de mais dinheiro e outros tipos de bens e valores.

Ferreira (2013, p. 125), no desenvolvimento de sua dissertação para obtenção do título de Mestre, em que discutiu o cenário que envolve o turista em circunstâncias de crime e violência em Salvador, verificou a predominância de crimes contra o patrimônio dentre aqueles que acometem os turistas na capital baiana, sendo o furto, também, o delito de maior incidência. “O furto pode ser explicado pelo comportamento displicente e distraído que o turista demonstra” (FERREIRA, 2013, p. 125).

Para Brás e Rodrigues (2010), dentre os motivos que podem estar na origem dos crimes contra turistas, em grande parte de motivação econômica, é a visão do criminoso de que o turista se mostra como um alvo fácil e uma garantia de sucesso.

A teoria da Atividade de Rotina ganha destaque no estudo do crime em locais turísticos. Para Cohen e Felson (1979), a quebra da rotina do indivíduo é um fator que influencia o seu grau de exposição ao crime, em razão da diminuição do seu estado de vigilância e do aumento do sentimento de segurança. Os autores Cohen e Felson (1979) consideram que tendências nas taxas de criminalidade sofrem influência com as mudanças nas atividades rotineiras da vida cotidiana. Mudanças estruturais em padrões de atividade de rotina, portanto, podem influenciar as taxas de criminalidade.

Cohen e Felson (1979) ainda sustentam que mudanças nas atividades de rotina proporcionam três elementos que, em convergência no espaço e no tempo, contribuem para o crime contra turistas: ofensores motivados; alvo adequado (turista com vigilância diminuída, menos atento a regras de segurança) e ausência ou ineficácia de aparato de segurança para prevenir uma violação. A falta de qualquer um desses elementos seria suficiente para evitar o sucesso da violação (COHEN; FELSON, 1979).

A repressão e o controle dos crimes contra os turistas possuem outras dificuldades, dadas as peculiaridades que cercam os visitantes. Conforme João Silva (2008), uma das dificuldades é o obstáculo, em alguns casos, para o prosseguimento da ação penal por parte das vítimas por não residirem no local da ocorrência dos fatos, afora a dificuldade de reconhecimento dos autores dos delitos por parte das vítimas e a complicação para a indicação mais precisa do local da prática dos fatos, sem mencionar a dissonância de língua, que pode ser um embaraço com as autoridades responsáveis pelas apurações dos crimes.

A presente pesquisa não pode desconsiderar que ocorrências delituosas que acometeram turistas em Ilhéus não chegaram a integrar os números oficiais de ocorrências registradas. Para

João Silva (2008, p. 27) há “uma subnotificação de crimes contra turistas na cidade de Salvador e, provavelmente, em outros territórios brasileiros”. Como explica Viapiana (2006, p. 12), são “os eventos não captados nos registros policiais”, que a literatura denomina de “cifras negras”, quando muitas vítimas deixam de efetuar o registro junto às autoridades policiais.

No Brasil, há uma estimativa de que 80% dos crimes não são comunicados à polícia, ficando de fora das estatísticas oficiais (VIAPIANA, 2006). Para Viapiana (2006, p. 30), quanto aos “motivos alegados para a não notificação, a Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar – PNAD, de 1988, informa, por exemplo, que 67% das vítimas optaram por não registrar furtos e roubos”.

Considerando que o período estudado contou com a predominância de crimes contra o patrimônio, notadamente de furtos e roubos, que acometeram turistas em Ilhéus, não se pode esquecer que nem todas as ocorrências delituosas chegaram a integrar os índices oficiais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS DA PESQUISA

5.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo caracterizar a vitimização de turistas no município de Ilhéus, Bahia, Brasil, a partir dos registros na Delegacia de Proteção ao Turista, no período de 2016 a 2018.

Verificou-se que os turistas na cidade de Ilhéus não foram alcançados pelos índices de homicídio, expressivos no município em 2017, quando foi apontada uma taxa estimada de homicídios de 78,6 para cada 100 mil habitantes. Preponderou a violência patrimonial, especificamente com maiores incidências de furtos e roubos dentre os crimes que acometeram os turistas em Ilhéus.

A hipótese desta dissertação se confirmou, visto que a maioria dos registros realizados na Delegacia de Proteção ao Turista de Ilhéus, no período de 2016 a 2018, abrangeu a violência patrimonial.

Foi possível constatar que o alvo de maior frequência é o turista transitando, deslocando-se em via pública. Além disso, o período de maior incidência de registros compreende os meses de dezembro a março, época do ano em que é verão e ocorrem as férias escolares. Houve um equilíbrio nos turistas vítimas, entre homens e mulheres. Nas ocorrências registradas nos anos de 2016 a 2018, 50,59% são vítimas do sexo masculino, e 49,41% vítimas do sexo feminino.

Nas ocorrências, a maioria das vítimas se declararam como sendo de pele parda, no percentual de 57,68%. Quase metade dos turistas vítimas, no período estudado, se situava na faixa etária dos 35 aos 64 anos (46,10%), a evidenciar predominância do público de idade adulta acometido nas ocorrências delituosas (Tabela 6).

A identificação do local dos crimes, bem como do respectivo quantitativo e das modalidades dos delitos que acometem os turistas ganha relevância como importante ferramenta para a elaboração de mecanismos de enfrentamento e prevenção dessa criminalidade. Observando os bairros e localidades de Ilhéus, pôde-se constatar que no período do estudo, de 2016 a 2018, o centro da cidade concentrou o maior número de ocorrências delituosas (21,04%), seguido pelos registros de ocorrências na zona praiana sul (12,53%) e nas rodovias que acessam a cidade (12,53%) (Figura 29).

Nos crimes ocorridos nas rodovias, foi possível desconstruir a falsa ideia de predominância de ocorrências de lesões corporais e homicídios culposos, decorrentes de acidentes de veículos, que representaram o percentual de 20,75% do total dessas ocorrências.

Predominou, também no espaço das rodovias, os crimes de furto e roubo contra os turistas, no montante de 69,81% (Tabela 4).

Percebeu-se a zona praiana norte com índices de ocorrências bem menores (2,84%), em cotejo com a zona praiana sul da cidade de Ilhéus (12,53%) (Figura 29). Também se viu que no período do estudo a zona praiana sul teve uma crescente nas ocorrências delituosas, do ano de 2016 ao ano de 2018 (Figura 30).

Enquanto no centro da cidade, no distrito de Olivença e no bairro do Pontal predominou o crime de furto, a zona praiana sul teve o crime de roubo à frente, com os maiores registros de ocorrências delituosas (Tabela 5). Com isso, a zona praiana sul inspira maiores preocupações, visto que, além de uma ascendência, ano a ano, no período do estudo, das ocorrências delituosas, a maioria dos crimes que ali acometem os turistas é o de roubo, de maior gravidade, ou seja, com o emprego de violência ou grave ameaça para a subtração almejada.

O celular é o elemento com maior destaque de incidência nas narrativas dos boletins de ocorrência delituosa, ora figurando como alvo principal da ação delituosa, ora por ter sido mencionado quando levado por ocasião da subtração da bolsa ou do veículo.

O turismo tem revelado que o fluxo de visitantes contribui para a geração de emprego e renda, incrementando divisas e faturamentos, não apenas aos segmentos que lhe são diretamente ligados, mas também aos setores indiretamente relacionados (BRASIL, 2020b). Ilhéus conta com belezas naturais e atrativos culturais que estimulam o fluxo turístico. É necessário empenho dos setores responsáveis pela segurança pública para que não haja comprometimento da imagem da cidade de Ilhéus como destino turístico.

É certo que em Ilhéus foi criada alguma estrutura, no setor de segurança pública, para a proteção do turista, com a Delegacia especializada de Proteção ao Turista. Entretanto, essa estrutura limitou-se à implementação da DELTUR. A falta de identificação de algum serviço de proteção e apoio ao turista vítima de ocorrência delituosa, que vá além das instituições policiais, compromete uma melhor ampliação de segurança do turismo na cidade.

Conclui-se que em Ilhéus a violência patrimonial prepondera, dentre as ocorrências delituosas que acometem os turistas. Importante que não haja comprometimento de sua imagem como destino turístico. Razão pela qual o estudo e o incremento de pesquisas mais elaboradas e pormenorizadas dos crimes que acometem os turistas possibilitam a melhor compreensão dos fenômenos sociais que os cercam, mostrando-se fundamentais para um efetivo enfrentamento e repressão.

5.2 ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PÚBLICA

5.2.1 Proposta 1

Título da proposta: Promover estratégias institucionais na Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia que viabilizem, no sistema de registros de ocorrências policiais, a indicação de procedência das vítimas turistas, no mecanismo de consolidação de dados de ocorrências, na ferramenta de perfil, não apenas para indicar o sexo, a cor da pele, a faixa etária e a orientação sexual das vítimas, mas também a sua procedência, se nacional ou estrangeiro, e se do Estado ou outros lugares do Brasil.

Objetivo: Gerar conhecimento e estratégias de intervenção em políticas públicas de prevenção e repressão de delitos contra turistas.

Quem pode executar a proposta: A própria Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia.

Resultados Esperados: Criação de estratégias e novos padrões de atuação institucional para melhor atender turistas, principalmente estrangeiros, vítimas de ocorrências delituosas.

5.2.2 Proposta 2

Título da proposta: Promover estratégias institucionais na Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia que viabilizem a interiorização do policiamento especializado em polícia turística da Polícia Militar, notadamente para as cidades de Ilhéus, Lençóis e Porto Seguro, que já possuem Delegacias de Proteção ao Turista (DELTUR), seja por meio de um Batalhão Especializado em Polícia Turística (BEPTUR), seja pela implantação de Companhias Independentes no interior do Estado.

Objetivo: Gerar conhecimento e estratégias de intervenção em políticas públicas de prevenção e repressão de delitos contra turistas.

Quem pode executar a proposta: A própria Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia.

Resultados Esperados: Criação de estratégias e novos padrões de atuação policial para melhor atender turistas, principalmente estrangeiros, vítimas de ocorrências delituosas.

5.2.3 Proposta 3

Título da proposta: Promover estratégias institucionais junto a Polícia Rodoviária e a Polícia Militar que viabilizem a intensificação em atuação preventiva no período compreendido

entre os meses de dezembro e março, nas rodovias no âmbito do município de Ilhéus, com foco não apenas nos registros de trânsito, mas nas ocorrências delituosas contra o patrimônio que acometem os turistas, além da intensificação das ações de vigilância e de prevenção na zona praiana sul, onde os crimes de roubo lideram as estatísticas contra turistas.

Objetivo: Gerar estratégias de atuação na seara policial, visando a melhor efetividade na atuação frente aos crimes cometidos contra turistas em Ilhéus.

Quem pode executar a proposta: As polícias Militar e Rodoviária que atuam no município de Ilhéus.

Resultados Esperados: Criação de estratégias e novos padrões de policiamento, que viabilizem o enfrentamento e a diminuição das ocorrências delituosas contra o patrimônio que acometem os turistas em Ilhéus.

5.2.4 Proposta 4

Título da proposta: Realizar campanhas educativas junto aos moradores, mostrando a importância do turismo para a cidade, eis que esse fomenta a economia local, com a geração de trabalho e renda, não apenas no aspecto de melhor receptividade ao visitante, mas também com foco na diminuição dos crimes que acometem os turistas na cidade de Ilhéus, com a sensibilização da temática entre a comunidade local.

Objetivo: Construir saberes e estratégias de prevenção aos crimes contra turistas na cidade.

Quem pode executar a proposta: Secretarias Estaduais de Segurança Pública e de Turismo, Secretaria Municipal de Turismo, além de entidades da sociedade civil como a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), Universidades e instituições de ensino locais.

Resultados Esperados: Divulgação de conhecimento sobre os crimes cometidos contra os turistas, quanto às repercussões negativas, para conscientização e consequente redução dos índices de ocorrências delituosas.

5.3 SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

A realização deste estudo sobre os crimes cometidos contra turistas na cidade de Ilhéus alcançou os objetivos delineados. Observou-se a necessidade de se produzir cada vez mais estudos que tenham como objeto a violência que acomete os turistas, que possam fomentar a elaboração de políticas de segurança públicas locais, adequadamente voltadas para o

enfrentamento desse tipo de violência, pois a complexidade do fenômeno envolve outros fatores a serem mais bem investigados, estimulando a realização de novos estudos, dentre os quais:

1) Estudar o quantitativo de ocorrências policiais registradas por turistas na cidade que se converteram em inquéritos policiais e, ultrapassada a fase policial, quantos culminaram em ações penais, ou seja, em processos criminais propriamente ditos, com condenações.

2) Realizar um estudo do perfil e caracterização dos crimes contra turistas registrados na DELTUR de Ilhéus, desde o ano de 2008, após a promulgação da Lei Geral do Turismo.

3) Analisar o perfil do autor dos crimes contra o turista em Ilhéus.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Sérgio. Violência e crime: sob o domínio do medo na sociedade brasileira. *In*: BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz. (Orgs). **Cidadania, um projeto em construção: minorias, justiça e direitos**. São Paulo: Claro enigma, 2012.

ÁGUAS, Paulo; BRÁS, Maria da Fé. Percepção da segurança pública dos turistas estrangeiros no Algarve. **Revista Encontros Científicos - Tourism & Management Studies**, n. 3, 2007, p. 97-108. Disponível em: <http://tmstudies.net/index.php/ectms/article/view/42/91>. Acesso em: 19 abr. 2021.

ALBUQUERQUE, Klaus de; MCELROY, Jerome. Tourism and crime in the Caribbean. **Annals of tourism research**, v. 26, n. 4, p. 968-984, 1999. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.472.499&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 31 ago. 2020.

ANDRADE, João Carlos de Pádua *et al.* A economia do cacau no sul da Bahia. *In*: GOMES, A. S.; PIRES, M. M. (Orgs.). **Cacaucultura: estrutura produtiva, mercados e perspectivas**. Ilhéus: Editus, 2015, p. 79-93.

BADARÓ, Rui Aurélio de Lacerda. **Direito do turismo: história e legislação no Brasil e no exterior**. São Paulo: Senac, 2002.

BADARÓ, Rui Aurélio de Lacerda. Turismo, constituição e a lei do turismo: considerações sobre o ordenamento jurídico brasileiro para um direito do turismo. *In*: BADARÓ, Rui Aurélio de Lacerda (Org.). **Turismo e direito: convergências**. São Paulo: Senac, 2019.

BAHIA. Lei n.º 11.370, de 4 de fevereiro de 2009. Institui a lei orgânica da Polícia Civil do Estado da Bahia. **Diário Oficial da Bahia**, Salvador, 2009.

BAHIA. Polícia Civil do Estado da Bahia. Departamentos. Disponível em: <http://www.policiacivil.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=9>. Acesso em: 19 abr. 2021b.

BAHIA. Polícia Militar do Estado da Bahia. Disponível em: http://www.pm.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2892&Itemid=1050. Acesso em: 19 abr. 2021a.

BAHIA. Secretaria de Turismo (SETUR). **Boletim das atividades características do turismo da Bahia**, Salvador, v. 1, 2020. Disponível em: http://www.observatorio.turismo.ba.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/bactba_boletim-2-1.pdf. Acesso em: 04 nov. 2020.

BAHIA. Secretaria de Turismo (SETUR). Fluxo de turistas no Estado da Bahia. *In*: BRASIL. Ministério do Turismo. **Estudo da Demanda Turística Internacional: Fichas Síntese 2013-2017**, Brasília, 2018. Disponível em: http://www.observatorio.turismo.ba.gov.br/wp-content/uploads/2019/12/Demanda_Turistica_Internacional-Fichas_Sinteses_2013-2017.pdf. Acesso em: 04 nov. 2020.

BARBOSA, Carlos Roberto Arléo. Contexto Histórico e Geográfico. In: NOGUEIRA, Renée Albagli (Org.). **História e memórias do Instituto Nossa Senhora da Piedade: 100 anos de existência 1916-2016**. Ilhéus: Editus, 2016, p. 21-40.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papyrus, 2014.

BEATO FILHO, Cláudio; PEIXOTO, Betânia Totino; ANDRADE, Mônica Viegas. Crime, oportunidade e vitimização. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v. 19, n. 55, p. 73-89, junho de 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-6909200400020005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 09 jul. 2020.

BOITEUX, Bayard do Cotto; WERNER, Maurício. **Introdução ao estudo do turismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BORNHOFEN, Paulo Roberto; FAES, Cassandra Helena; BORGES, Elaine Cristina. Segurança pública e turismo – uma lacuna na gestão de políticas públicas. In: IV SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO EM TURISMO, 4., 2007, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: UAM, 2007.

BRÁS, Maria; RODRIGUES, Victor. Turismo e crime: efeitos da criminalidade na procura turística. **Encontros Científicos**, n. 6, pp. 59-68, 2010. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-24082010000100007. Acesso em: 27 abr. 2020.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 11 jun. 2021.

BRASIL. Decreto-Lei n.º 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Código Penal. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 31 dez. 1940, p. 2391. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm. Acesso em: 11 jun. 2021.

BRASIL. Decreto-Lei n.º 3.688, de 3 de outubro de 1941. Lei das Contravenções Penais. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 13 out. 1941b. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-3688-3-outubro-1941-413573-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 11 jun. 2021.

BRASIL. Decreto-Lei n.º 3.914, de 9 de dezembro de 1941. Lei de Introdução do Código Penal (decreto-lei n.º 2.848, de 7 de dezembro de 1940) e da Lei das Contravenções Penais (decreto-lei n.º 3.688, de 3 de outubro de 1941). **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 11 dez. 1941a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3914.htm. Acesso em: 11 jun. 2021.

BRASIL. Lei n.º 11.771, de 17 de setembro de 2008. Lei Geral do Turismo. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei n.º 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei n.º 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei n.º 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 set.

2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111771.htm. Acesso em: 11 jun. 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Anuário Estatístico de Turismo**, ano base 2018, v. 46. Brasília, 2019. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-53-05.html>. Acesso em: 09 jul. 2020a.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Dados e fatos**. Brasília, 2020. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-54-03/demanda-tur%C3%ADstica-internacional.html>. Acesso em: 09 jul. 2020b.

BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. **Estatística básica**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

CARVALHO, Alexandre X. *et al.* **Texto para discussão n.º 1268**: Custos das mortes por causas externas no Brasil. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2007a.

CARVALHO, Alexandre X. *et al.* **Texto para discussão n.º 1284**: Análise dos custos e consequências da violência no Brasil. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2007b.

CARZOLA, Irene Maurício. Cacau: trajetória declinante. **Bahia análise & dados**, v. 1, n. 4, p. 93-101, Salvador, 1992.

CASTRO, Alexandre Samy de. O método quantitativo na pesquisa em direito. *In*: MACHADO, Maíra Rocha (Org.). **Pesquisar empiricamente o direito**. São Paulo: Rede de estudos empíricos em direito, 2017.

CHESNAIS, Jean Claude. A violência no Brasil: causas e recomendações políticas para a sua prevenção. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 53-69, 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81231999000100005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 04 nov. 2020.

COHEN, Lawrence E.; FELSON, Marcus. Social change and crime rate trends: a routine activity approach. **American sociological review**, v. 44, p. 588-608, 1979. Disponível em: <http://faculty.washington.edu/matsueda/courses/587/readings/Cohen%20and%20Felson%201979%20Routine%20Activities.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2020.

COOPER, Chris *et al.* **Turismo**: Princípios e práticas. São Paulo: Bookman, 2008.

COSTA, Francisco Mendes; SOARES, Naisy Silva. **Cacau, riqueza de pobres**. Ilhéus: Editus, 2016.

COSTA, Jean Henrique; HERRERA, Manuel Ramón González. Criminalidade, segurança pública e sustentabilidade em destinos turísticos: ensaio exploratório acerca da produção acadêmica brasileira (2004-2018). **Marketing & Tourism Review**, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, ago. 2019.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRUZ, Mércia Socorro Ribeiro. Patrimônio cultural gastronômico e as políticas públicas: migração, hibridismo e interculturalidade, sul da Bahia – Brasil. In: SIMÕES, Maria de Lourdes Netto; VOISIN, Jane (Org.). **Expressões culturais, literatura e turismo**: estudos sobre memória, identidade e patrimônio cultural. Ilhéus: Editus, 2011, p. 147-162.

DAHLBERG, Linda L.; KRUG, Etienne G. Violência: um problema global de saúde pública. **Ciência e saúde coletiva**, v. 11, n. suppl, 1163-1178, 2006.

DIAS, Marcelo Henrique; CARRARA, Ângelo Alves. **Um lugar na história**: a capitania e comarca de Ilhéus antes do cacau. Ilhéus: Editus, 2007.

ESCOBAR, Alceu Streher. Sociedade e violência. In: LEAL, César Barros; PIEDADE JÚNIOR, Heitor (Org.). **Violência e vitimização**: a face sombria do cotidiano. Belo Horizonte: Del Rey, 2001.

FRATE, Anna Alvazzi del; KESTEREN, John van. **Criminal victimisation in urban europe**: Key findings of the 2000 international crime victim surveys. Turin: United Nations Interregional Crime and Justice Research Institute, 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/237337032_Criminal_Victimisation_in_Urban_Europe_Key_Findings_of_the_2000_International_Crime_Victim_Surveys. Acesso em: 31 ago. 2020.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS – FIPE. **Pesquisa de caracterização do turismo receptivo no estado da Bahia**. Relatório final por localidade de pesquisa. São Paulo: FIPE, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRECO, Rogério. **Curso de direito penal**. Rio de Janeiro: Impetus, 2008.

GUEDES, Maria Helena. **As festas dos golfinhos**. Clube de Autores, Vitória, 2015.

HEINE, Maria Luiza. Bar Vesúvio. **Ilhéus com amor**, 1 fev. 2012. Disponível em: <http://ilheuscomamor.wordpress.com/2012/02/01/o-bar-vesvio/>. Acesso em: 19 abr. 2021.

HEINE, Maria Luiza. Casa de Jorge Amado. **Ilhéus com amor**, 1 out. 2008b. Disponível em: <http://ilheuscomamor.wordpress.com/patrimonio-historico/casa-de-jorge-amado/>. Acesso em: 19 abr. 2021.

HEINE, Maria Luiza. Catedral de São Sebastião. **Ilhéus com amor**, 1 out. 2008a. Disponível em: <http://ilheuscomamor.wordpress.com/patrimonio-historico/catedral-de-sao-sebastiao/>. Acesso em: 19 abr. 2021.

HEINE, Maria Luiza. **Jorge Amado e os coronéis do cacau**. Ilhéus: Editus, 2004.

HEINE, Maria Luiza. Teatro Municipal. **Ilhéus com amor**, 1 out. 2008c. Disponível em: <http://ilheuscomamor.wordpress.com/patrimonio-historico/teatro-municipal/>. Acesso em: 19 abr. 2021.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. Rio de Janeiro: Senac, 2013.

ILHÉUS, Prefeitura de. Casa de Cultura Jorge Amado integra o Circuito de Memória de Ilhéus. **Prefeitura de Ilhéus**, 28 abr. 2015b. Disponível em: <http://www.ilheus.ba.gov.br/detalhe-da-materia/info/casa-de-cultura-jorge-amado-integra-o-circuito-de-memoria-de-ilheus/17140>. Acesso em: 19 abr. 2021.

ILHÉUS, Prefeitura de. Secretaria de Turismo. Bataclan. **Prefeitura de Ilhéus**, 26 nov. 2015a. Disponível em: <http://turismo.ilheus.ba.gov.br/detalhe-da-materia/info/bataclan/27817>. Acesso em: 19 abr. 2021.

ILHÉUS, Prefeitura de. Secretaria de Turismo. Casa de Cultura Jorge Amado integra o Circuito de Memória de Ilhéus. **Prefeitura de Ilhéus**, 28 abr. 2015c. Disponível em: <http://www.ilheus.ba.gov.br/detalhe-da-materia/info/casa-de-cultura-jorge-amado-integra-o-circuito-de-memoria-de-ilheus/17140>. Acesso em: 19 abr. 2021.

ILHÉUS, Prefeitura de. Secretaria de Turismo. Fazendas. **Prefeitura de Ilhéus**, 12 set. 2018. Disponível em: <http://www.ilheus.ba.gov.br/detalhe-da-materia/info/fazendas/91486>. Acesso em: 19 abr. 2021.

ILHÉUS, Prefeitura de. Secretaria de Turismo. Igreja Matriz de São Jorge, padroeiro de Ilhéus, passa por reforma. **Prefeitura de Ilhéus**, 18 abr. 2016. Disponível em: <http://www.ilheus.ba.gov.br/detalhe-da-materia/info/igreja-matriz-de-sao-jorge-padroeiro-de-ilheus-passa-por-reforma/48344>. Acesso em: 19 abr. 2021.

ILHÉUS, Prefeitura de. Turismo: Bataclan. **Prefeitura de Ilhéus**, 16 nov. 2015a. Disponível em: <http://turismo.ilheus.ba.gov.br/detalhe-da-materia/info/bataclan/27817>. Acesso em: 19 abr. 2021.

ILHÉUS, Prefeitura de. Turismo: Fazendas. **Prefeitura de Ilhéus**, 12 set. 2018. Disponível em: <http://www.ilheus.ba.gov.br/detalhe-da-materia/info/fazendas/91486>. Acesso em: 19 abr. 2021.

ILHÉUS, Prefeitura de. Turismo: Praias. **Prefeitura de Ilhéus**, 06 jul. 2017. Disponível em: <http://turismo.ilheus.ba.gov.br/detalhe-da-materia/info/praias/69454>. Acesso em: 19 abr. 2021.

ILHÉUS, Prefeitura Municipal de. Ilhéus de todos os ângulos: parte II. **Prefeitura de Ilhéus**, [s.d.]. Disponível em: <http://turismo.ilheus.ba.gov.br/galerias-de-imagens/categoria/turismo/3>. Acesso em: 19 abr. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Economia do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2003-2009**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Estimativas da população 2019**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=downloads>. Acesso em: 14 jul. 2020.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. **Atlas da violência: retratos dos municípios brasileiros**. Rio de Janeiro: IPEA, 2019.

KAHN, Tulio. KAHN, Tulio. Os custos da violência: quanto se gasta ou deixa de ganhar por causa do crime no Estado de São Paulo. **São Paulo Perspec.**, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 42-48,

dez. 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88391999000400005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 26 mai. 2020.

KLEIN, Herbert S. Migração internacional na história das Américas. *In*: FAUSTO, Boris (Org.). **Fazer a América: A imigração em massa para a América Latina**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2000, p. 13-32.

KRUG, Etienne G. *et al.* **World report on violence and health**. Geneva: World Health Organization, 2002. Disponível em: <https://opas.org.br/relatorio-mundial-sobre-violencia-e-saude/>. Acesso em: 16 out. 2020.

LEITE, Serafim. **História da Companhia de Jesus no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, Livraria Portugália, 1945.

LEMOES, Alan Alexander Mendes; SANTOS FILHO, Eurílio Pereira; JORGE, Marco Antonio. Um modelo para análise socioeconômica da criminalidade no município de Aracaju. **Est. Econ.**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 569-594, jul./set. 2005.

MACEDO, Rodrigo. Acervo de Imagens: Teatro. **Prefeitura de Ilhéus**, 19 jul. 2018. Disponível em: <http://www.ilheus.ba.gov.br/acervo-de-imagens/imagem/teatro/70991>. Acesso em: 19 abr. 2021.

MACHADO, Marcello de Barros Tomé. Medo Social e Turismo no Rio de Janeiro. **TMSStudies**, Faro, n. 8, p. 48-54, 2012. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-84582012000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 24 nov. 2020.

MACHADO, Marcello de Barros Tomé. Turismo, medo e violência. **Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 225-228. 2013.

MARCIS, Teresinha. **Viagem ao Engenho de Santana**. Ilhéus: Editus, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MENEZES, Anarleide Cruz. O museu da Piedade. *In*: NOGUEIRA, Renée Albagli (Org.). **História e memórias do Instituto Nossa Senhora da Piedade: 100 anos de existência 1916-2016**. Ilhéus: Editus, 2016, p. 207-231.

MENEZES, Juliana Santos. Festas: manifestações populares. *In*: SIMÕES, Maria de Lourdes Netto; VOISIN, Jane (Org.). **Expressões culturais, literatura e turismo: estudos sobre memória, identidade e patrimônio cultural**. Ilhéus: Editus, 2011, p. 127-145.

MILLER, T.R.; COHEN M.A. Costs of gunshot and cut/stab wounds in the United States, with some Canadian comparisons. **Accident Analysis & Prevention**, v. 29, n. 3, p. 329-341, mai. 1997. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0001457597000079?via%3Dihub>. Acesso em: 16 out. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementariedade? **Cad. Saúde Pública.**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./set. 1993.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. A difícil e lenta entrada da violência na agenda do setor saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 646-647, mai./jun. 2004.

NASCIMENTO, Aline Santos de Brito. **Carnaval de Ilhéus: identidade, turismo e sustentabilidade**. Ilhéus: Editus, 2007.

NOIA, Angye Cássia; MIDDLEJ, Moema Maria Badaró Cartibani; ROMANO, Jorge Osvaldo. A cacauicultura na região sul da bahia: trajetória, crises e perspectivas. *In*: GOMES, A. S.; PIRES, M. M. (Orgs.). **Cacauicultura: estrutura produtiva, mercados e perspectivas**. Ilhéus: Editus, 2015, p. 15-41.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE POLÍCIA CRIMINAL (INTERPOL). [Lyon]. Disponível em: <http://www.interpol.int>. Acesso em: 19 abr. 2021

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Seguridad en turismo: medidas prácticas para los destinos**. Madri: Organización Mundial de Turismo – OMT, 1996.

PEREIRA, Mateus. BEPTUR – Batalhão Especializado em Policiamento Turístico garante segurança e informação a turistas. Canal do Turista. **Polícia Militar da Bahia**, 27 fev. 2017. Disponível em: http://www.pm.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=9142:bepur-batalhao-especializado-em-policiamento-turistico-garante-seguranca-e-informacao-a-turistas&catid=273:destaquestorcedor&Itemid=1052. Acesso em: 19 abr. 2021.

QUEIROZ, Lúcia Maria Aquino de. **Turismo na Bahia: estratégias para o desenvolvimento**. Empresa gráfica da Bahia. Salvador, 2002.

QUIVY, Raymond; CAPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em ciências sociais**. 4. ed. Lisboa: Gradiva, 2005.

RABAHY, Wilson Abrahão. Aspectos do turismo mundial, situação e perspectivas desta atividade no Brasil. **Revista Acadêmica do Observatório de Inovação do Turismo**. v. 1, n. 1, ago. 2006. Disponível em: <https://www.http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/oit>. Acesso em: 29 mar. 2020.

RIBEIRO, André Luis Rosa. **Família, poder e mito: o município de S. Jorge de Ilhéus (1880-1912)**. Ilhéus: Editus, 2001.

ROCHA, Lurdes Bertol. **A região cacauera da Bahia, dos coronéis à vassoura-de-bruxa: saga, percepção, representação**. Ilhéus: Editus, 2008.

SACRAMENTO, Livia de Tartari; REZENDE, Manuel Morgado. Violências: lembrando alguns conceitos. **Aletheia**, Canoas, n. 24, p. 95-104, 2006.

SALES, Fernando. **Memória de Ilhéus**. São Paulo: GRD, 1981.

SANTOS, Maria Luiza Silva. **O quibe no tabuleiro da baiana: uma reflexão sobre a imigração síria e libanesa e o turismo cultural em Ilhéus**. Ilhéus: Editus, 2006.

SCHWARTZ, Stuart B. **Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial 1550-1835**. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Cia. das Letras, 1988.

SILVA, João Apolinário da. A interface da criminalidade no turismo em Salvador. **Conjuntura & planejamento, Superintendência de estudos econômicos e sociais da Bahia**, Salvador, n. 161, p. 20-29, out./dez. 2008.

SILVA, Yolanda Flores e. Sobre riscos e segurança turística: algumas reflexões. In: V SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 5., 2008, Caxias do Sul. **Anais [...]** Caxias do Sul, 2008.

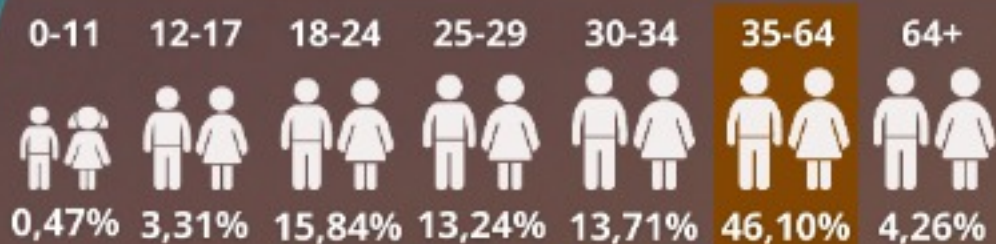
VELHO, Gilberto. O desafio da violência. **Estud. av.**, São Paulo, v. 14, n. 39, p. 56-60, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142000000200006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 04 nov. 2020.

VIAPIANA, Luiz Tadeu. **Economia do crime**: uma explicação para a formação do criminoso. Porto Alegre: Age, 2006.

VIRGENS, João Dantas das. **Crise e situação agroeconômica da cacauicultura [eixo Ilhéus-Itabuna]**. 1996. 45p. Monografia (Especialização) – Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 1996.

INFOGRÁFICO DE CRIMES CONTRA TURISTAS NA CIDADE DE ILHÉUS NO PERÍODO DE 2016 A 2018

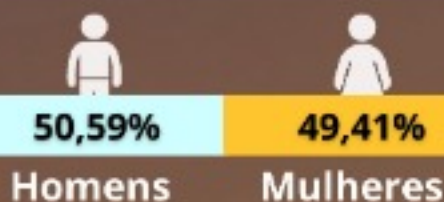
Perfil dos turistas vítimas (2016-2018)



Raça

57,68%
PARDOS
34,99%
BRANCOS
5,44%
NEGROS

Quase metade dos turistas vítimas se encontram aqui

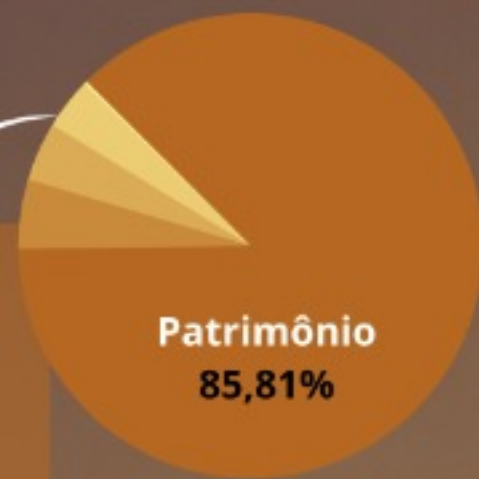


Gênero

Natureza das infrações penais



Trânsito 4,73%
Liberdade pessoal 4,02%
Pessoa 3,54%
Outros 1,9%



Crimes contra o patrimônio

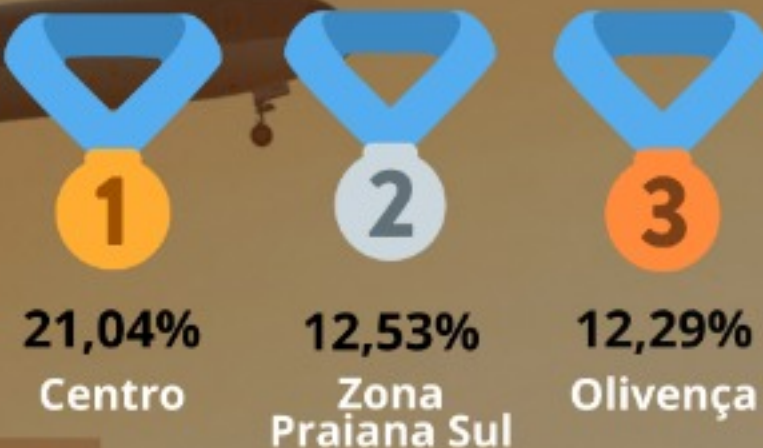
Meses de maiores ocorrências de crimes (2016-2018)



A transeunte é a principal modalidade de ocorrência dos furtos e roubos. Em residência é a segunda maior ocorrência dos furtos e de veículo dos roubos.



Criminalidade por bairro (2016-2018)



Furto é o crime mais registrado no Centro e em Olivença.



12,53% dos crimes ocorreram nas rodovias

Crimes contra turistas entre 2016 e 2018



Na Zona Praiana Sul é o roubo.

	2016	2017	2018
Furto	44	80	75
Roubo	29	61	55
Estelionato	7	6	6

- 1 Roubo e furto
- 2 Lesão corporal e homicídio culposo de trânsito.
- 3 Ameaça



REALIZAÇÃO
Universidade Federal da Bahia
Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública
Resolução N° 4.800, de 27/04/2016

COMO REFERENCIAR ESSA OBRA
NEVES, Márcio de Oliveira; COSTA, Ivone Freire; RAMOS, Edson Marcos Leal Soares.
Infográfico de crimes contra turistas na cidade de Ilhéus no período de 2016 a 2018.
Programa de Pós-Graduação em Estudos, Pesquisas e Formação em Políticas e
Gestão de Segurança Pública. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.